



As AVES também FREQUENTAM PARQUES URBANOS



CITY
PARK

PARQUE
IPIRANGA

Luiza Borges da Motta Batalha
Hélida Ferreira da Cunha
Daniel Vitor Alves dos Reis
Gleudson Nunes Ferreira Diniz
Túlio César Steger Fernandes de Amorim

As
AVES também
FREQUENTAM
PARQUES
URBANOS



**EDITORA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS**

Presidente

Antonio Cruvinel Borges Neto (Reitor)

Vice-Presidente

Claudio Roberto Stacheira (Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação)

Coordenadora Geral

Elisabete Tomomi Kowata

Assessor

Patrick Di Almeida Vieira Zechin

Analista de Gestão Governamental – Biblioteconomia

Andressa de Oliveira Sussai

Preparação de Originais

Patrick Di Almeida Vieira Zechin

Revisão Técnica

Andressa de Oliveira Sussai
Sara Vitória da Silva (Bolsista DI/UEG)
Luiza Rodrigues da Silva (Bolsista DI/UEG)

Revisão Ortográfica e Gramatical

Hiérpoles Antônio de Moraes

Capa, Projeto Gráfico e Editoração

Adriana da Costa Almeida

Conselho Editorial

Adolfo José de Souza Andre (UEG-IAEL)
Daniel Blamires (UEG-IACSB)
Juliano Rodrigues da Silva (UEG-IACT)
Maisa Borges Costa (UEG-IACT)
Raphaela Christina Costa Gomes (UEG-IACAS)
Renata Carvalho dos Santos (UEG-IACSB)
Roseli Vieira Pires (UEG-IACSA)
Sebastião Avelino Neto (UEG-IACAS)
Sônia Bessa da Costa Nicácio Silva (UEG-IAEL)
Thiago Henrique Costa Silva (UEG-IACSA)

Luiza Borges da Motta Batalha
Hélida Ferreira da Cunha
Daniel Vitor Alves dos Reis
Gleidson Nunes Ferreira Diniz
Túlio César Steger Fernandes de Amorim

As
AVES também
FREQUENTAM
PARQUES
URBANOS



ANÁPOLIS | 2025

© Editora UEG – 2025
© Autoras e autores – 2025

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei no 9.610/98.
Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto no 1.825,
de 20 de dezembro de 1907.

Catálogo na Fonte
Comissão Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE),
Universidade Estadual de Goiás

L953a As aves também frequentam os parques urbanos [recurso eletrônico]/
Luiza Borges da Motta Batalha... [et al.]. – Anápolis, GO: Editora UEG,
2025.

277 p.; il.; 16 x 23cm

ISBN: 978-65-88502-65-5 (e-book)

1. Aves urbanas. 2. Conservação da natureza. 3. *Birdwatching* (observação de aves). 4. Ecossistemas urbanos. I. Batalha, Luiza Borges da Motta. II. Reis, Daniel Vitor Alves dos. III. Amorim, Túlio César Steger Fernandes de. IV. Diniz, Gleidson Nunes Ferreira. V. Cunha, Héli da. VI. Título.

CDU: 598.2

Elaborado por Andressa de Oliveira Sussai – CRB 1 / 3032

Esta obra foi produzida com recursos do FAPEG n. 20241026700080. A exatidão das referências, a revisão gramatical e as ideias expressas e/ou defendidas nos textos são de inteira responsabilidade dos autores.

EDITORA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
BR-153 – Quadra Área – CEP: 75.132-903 Fone: (62) 3328-4866 – Anápolis – GO
www.editora.ueg.br / e-mail: editora@ueg.br

Agradecemos a todos que contribuíram com a construção deste trabalho!

- ✓ Nossos parceiros de campo Luiz Eduardo e Laurent Quéno.
- ✓ Aos colaboradores que cederam o direito de uso de suas fotos: Luiz Eduardo; Laurent Quéno; André Siade; Luciano Moura e Geraldo Moraes.
- ✓ A Camila Gomes da Motta que criou e desenvolveu a capa do nosso livro.
- ✓ Aos professores que fizeram o prefácio.
- ✓ Ao Hiérpoles Antônio de Moraes que fez a revisão ortográfica.
- ✓ Ao CNPq, FAPEG e UEG pelas bolsas de Iniciação Científica e de Pós-graduação para os autores.

SUMÁRIO



1º Prefácio

MORADA DAS AVES 11

2º Prefácio

BARULHINHO BOM 14

Apresentação

AMANTES DA NATUREZA 16

Local da pesquisa 18

Como este livro foi organizado 24

O tamanho das aves 25

Dimorfismo sexual 26

O que são espécies endêmicas? 26

Aves migratórias 27

Como saber se uma espécie está ameaçada
de extinção 27

O tráfico de espécies 29

A lista de espécies 29

CATÁLOGO DAS AVES 32

REFERÊNCIAS 263

BIOGRAFIA DOS AUTORES(AS) 265

ÍNDICE ONOMÁSTICO

Nome das aves 272

Nome científico 274

UDU-DE-COROA-AZUL
(Momotus momota)

Arte: Daniel Reis



prefácio

MORADA DAS AVES

*“Mais bonito que o canto dos pássaros
são seus voos: Nem todo canto é
alegria, mas todo voo é liberdade”*

(MÁRIO QUINTANA)

Contemplar os pássaros é um dos passatempos mais belos. São diferentes sons: uns mais agudos, outros mais graves, mas sempre muito afinados. Junto aos cantos, vem a beleza das cores em contraste com o verde da paisagem inspirando os poetas e trazendo-nos paz.

Sou grande apreciadora das aves e, em casa, sempre observo a chegada do casal de bem-te-vi tagarelado, como se quisessem me contar as façanhas realizadas pelos caminhos percorridos. Vejo com ternura o par de rolinhas recolhendo gravetos para a construção do ninho no galho da parreira. Olho com carinho os beija-flores buscando o néctar das flores no meu jardim.

Sabendo desse meu fascínio pelos pássaros, fui agraciada com o prospecto do livro “As aves também frequentam os parques urbanos”, resultado do trabalho árduo dos pesquisadores Luiza Borges da Motta Batalha, Daniel Vitor Alves dos Reis, Túlio César Steger Fernandes de Amorim e Gleidson Nunes Ferreira Diniz, alunos da

professora Dra. Hélida Ferreira da Cunha. Esses jovens veem o voo das aves logo cedo, observando o balé matinal, ornamentando o céu com a orquestra em uma sinfonia matinal. Diante de tanta beleza e informações, percebi o quanto é importante conhecer mais sobre os pássaros, ver sua moradia e ficar atento à preservação das espécies.

O pesquisador molda a realidade, injetando carinho no seu trabalho. Ele fica à espreita, aguardando o improvável, enfrentando obstáculos e recebe a gratificação pelo esforço e dedicação.

Ter em mãos o projeto do livro desses jovens me fez ficar mais atenta à beleza do voo e do canto dessas aves, sabendo que elas estão sempre no Parque Ipiranga e em outros bosques da cidade de Anápolis, proporcionando beleza às crianças que brincam, aos jovens enamorados, aos adultos em descanso e aos idosos nas calmas tardes de verão, quando vão encontrar os amigos para um jogo de dama.

Este livro é rico em informações sobre cada espécie que escolheu a copa dessas árvores como morada, alegrando os visitantes do local.

Assim, passei a observar com mais atenção, captando a essência do seu canto e apreciando ainda mais o balé dos seus voos em meio às belezas do local.

Convido você para ler esse livro e sentir o aroma da primavera com as flores desabrochando; a ouvir o som da natureza no inverno; a olhar os patos se refrescando nos lagos durante o verão e a entender a renovação no outono quando o vento derruba as folhas para adubar a terra e dar continuidade à vida.

Só tenho a agradecer o privilégio de poder falar sobre essa obra que foi feita com carinho, dedicação e responsabilidade por esses jovens pesquisadores que dedicaram seu tempo ao estudo das aves que embelezam nossos parques.

Elaine Maria Machado

Cadeira 26 – ALEA – Academia Anapolina de Letras
IHGG - Instituto Histórico e Geográfico de Goiás
(Sócia Correspondente)

BARULHINHO BOM

De repente, é um canto de corruíra no quintal, um barulho de rolinha nas folhas da árvore, ou um colorido de beija-flor que passa voando bem na sua frente. Pode ser uma gritaria de araras logo cedo, ou um sonzinho quase monotônico de coruja no meio da noite. As aves que nos rodeiam a todo momento também nos encantam quando passamos a percebê-las! Observar essas criaturas é algo extraordinário e um aprendizado viciante. Se você nunca experimentou, deixe-se levar por essa prática que faz bem para o corpo e para a mente. A observação de aves é uma das atividades de contato com a natureza que mais cresce no mundo inteiro pois, além de ser divertida, é barata, fácil e acessível para todos.

Dentre algumas ferramentas que ajudam as pessoas a serem boas observadoras de aves estão os guias de identificação. Neste aqui, em formato de e-book e que foi construído por Luiza, Daniel, Túlio e Gleidson, supervisionados pela Profa. Hélida Cunha, o leitor terá a chance de ser iniciado no mundo da observação de aves de uma forma muito simples e didática. Parece complicado reconhecer e identificar tantas formas diferentes, mas os autores cuidaram para que essa tarefa seja bem descomplicada. Usando textos curtos, fotografias e simbologias já conhecidas pelas comunidades de observadores de aves, este guia pode ser usado não apenas nos Parques Ipiranga e City Park, onde a pesquisa para sua construção

foi feita, mas também em outras áreas urbanas com bosques e espaços verdes de Anápolis e cidades próximas. No total, são 115 espécies catalogadas e ilustradas nas páginas que se seguem, incluindo breves informações sobre tamanho, distribuição geográfica, dieta, habitats e hábitos, reprodução, migração, endemismo e graus de ameaça.

É importante destacar também que este e-book é produto da dedicação de pesquisadores (alunos e professores) envolvidos em programas de iniciação científica e de pós-graduação da Universidade Estadual de Goiás (UEG), o que demonstra a importância de apoiar instituições públicas de educação e pesquisa na construção e disseminação de conhecimentos para a sociedade.

As aves estão por aí, querendo ser encontradas, conhecidas e preservadas. Aventure-se com vontade esse livro, onde a cada página há um aprendizado novo e uma nova descoberta.

Prof. Dr. Carlos Bianchi

Universidade Federal de Goiás

apresentação

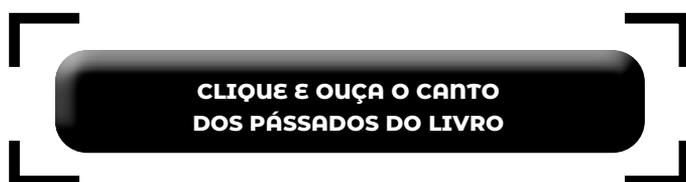
AMANTES DA NATUREZA

Este livro foi idealizado a partir de projetos de Mestrado e de Iniciação Científica de alguns dos autores, todos estudantes na Universidade Estadual de Goiás em Anápolis-GO. Nosso objetivo é apresentar a grande diversidade de aves que vivem nas cidades, e dessa forma, conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação de ecossistemas naturais. Você já parou para pensar por que há tantos animais diferentes na cidade? Isso acontece devido ao crescente desmatamento. Os animais ficam sem lugar para viver. Muitos, para não morrerem de fome, deslocam-se para a cidade. E quando esses animais encontram parques urbanos, praças e ruas arborizadas, casas com quintais e jardins, ficam por lá, mesmo não sendo o local ideal.

A metodologia de pesquisa que utilizamos foi o *birdwatching* ou avistamento de aves. O *birdwatching* é uma atividade que pode ser realizada por quem é admirador de aves e amante da natureza. Entretanto, o *birdwatching* pode ser praticado em qualquer lugar: na cidade, em praças e parques urbanos, no quintal da sua casa ou na fazenda.

O avistamento de aves consiste em registrar as aves a partir de fotos, desenhos e anotações sobre características da espécie, tais como o canto, hábitos comportamentais e alimentação. Os registros podem ser feitos em um caderno de anotações ou utilizando

um celular. Com o celular você pode fazer fotos, vídeos, gravar o canto das aves, e também registrar seus avistamentos em aplicativos de Ciência Cidadã. Clique no botão para ouvir o canto de todas as espécies listadas neste livro.



Há diferentes aplicativos onde as pessoas podem se cadastrar e adicionar suas informações, nós utilizamos o *Merlin e-Bird*. Nesses aplicativos, há comunidades com milhares de pessoas, cientistas ou não, que registram seus avistamentos em uma plataforma colaborativa. Quando se cadastra nessas comunidades, o cidadão está voluntariamente contribuindo com informações que podem ser úteis para o trabalho dos cientistas. A partir desse momento, torna-se um cidadão cientista.

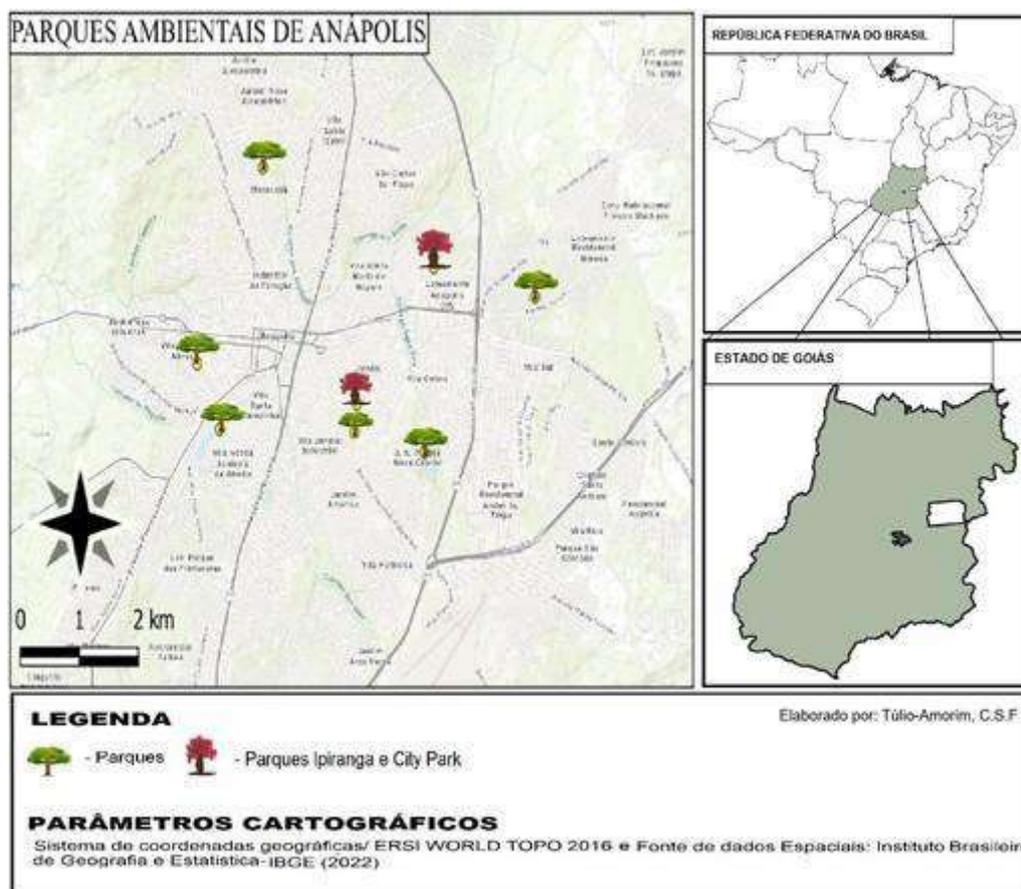
Nossa equipe trabalhou um ano em dois parques ambientais em Anápolis: o Ipiranga e o City Park. Ficamos surpresos com a grande diversidade de espécies de aves registradas. Ao todo, registramos 115 espécies e acreditamos que existam mais, pois nossa pesquisa se restringiu ao período diurno.

Então, pode ser que não avistamos todas as espécies noturnas. Em Goiás, de acordo com o *Wikiaves*, existem mais de 600 espécies de aves. Além disso, encontramos algumas espécies raras e endêmicas do Cerrado. Nós te convidamos a desfrutar de uma leitura prazerosa, pois este livro é bastante ilustrado e rico em curiosidades.

O LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Parque Ipiranga e no City Park, ambos localizados na cidade de Anápolis, em Goiás (veja o mapa abaixo). Os dois parques possuem estruturas paisagísticas diferentes. O Parque Ipiranga está localizado em área nobre da cidade e é frequentado diariamente por muitas pessoas para lazer e práticas esportivas, possui dois lagos artificiais que recebem água da nascente do córrego Ipiranga, pistas e quadras esportivas, infraestrutura administrativa, quiosques para venda de alimentos, paisagismo combinado à vegetação remanescente e frequentemente recebe eventos culturais promovidos por diferentes setores. O City Park está localizado em um bairro residencial e é frequentado principalmente por moradores vizinhos, não possui infraestrutura nem paisagismo, a vegetação remanescente é complementada

por replantio de espécies nativas e exóticas por parte dos moradores locais.

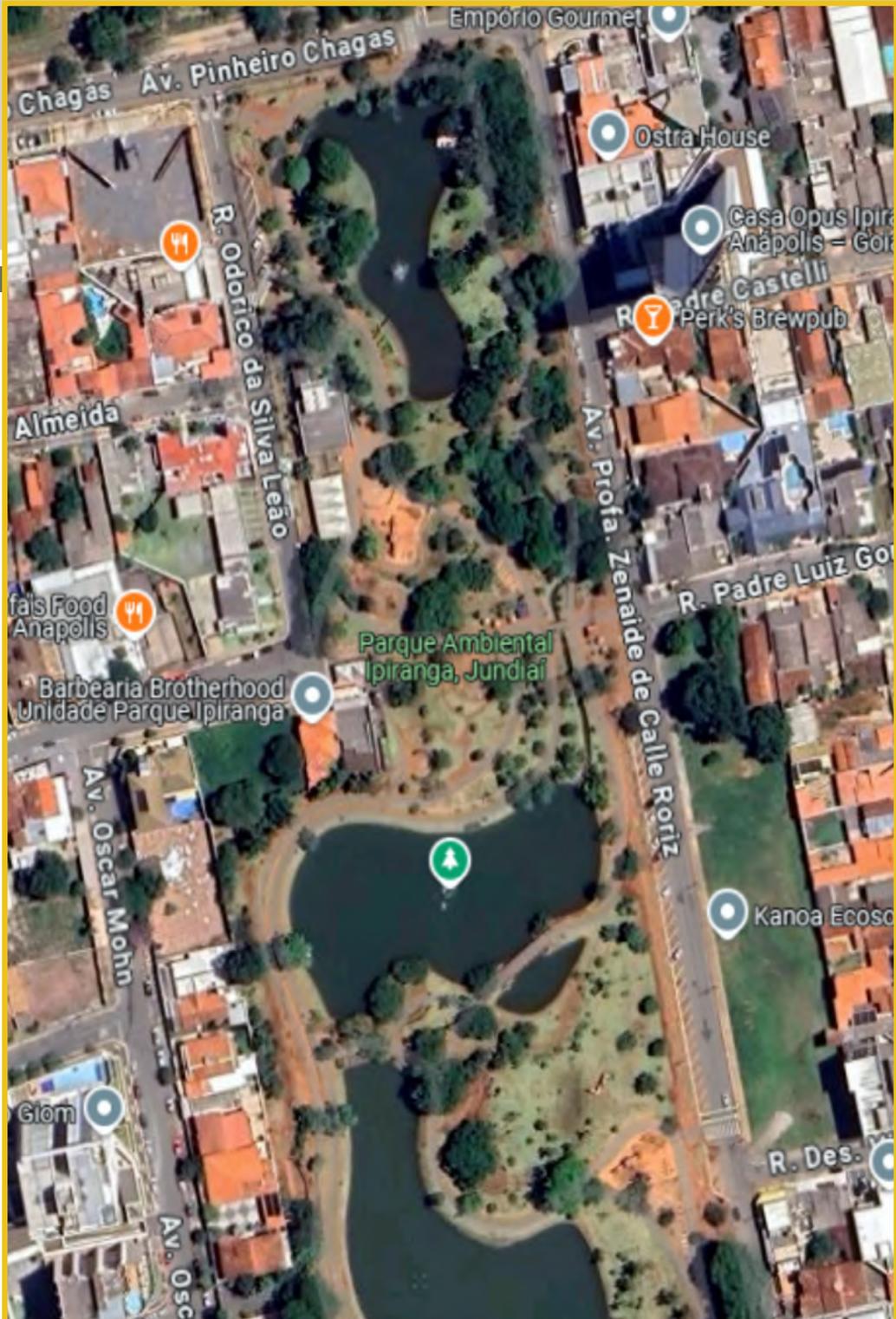


PARQUE IPIRANGA

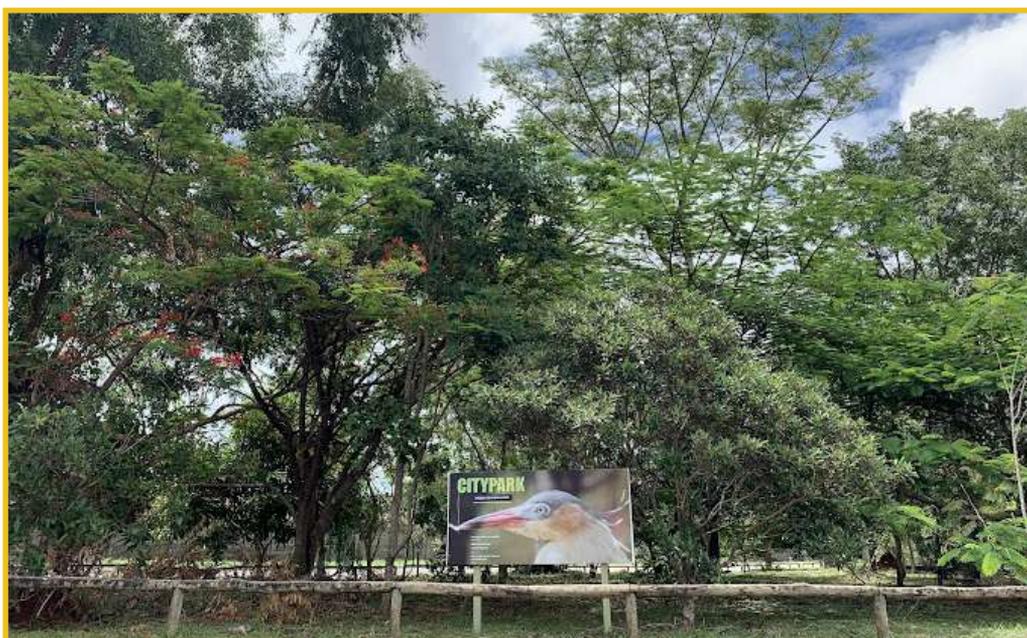


CAPA

SUMÁRIO

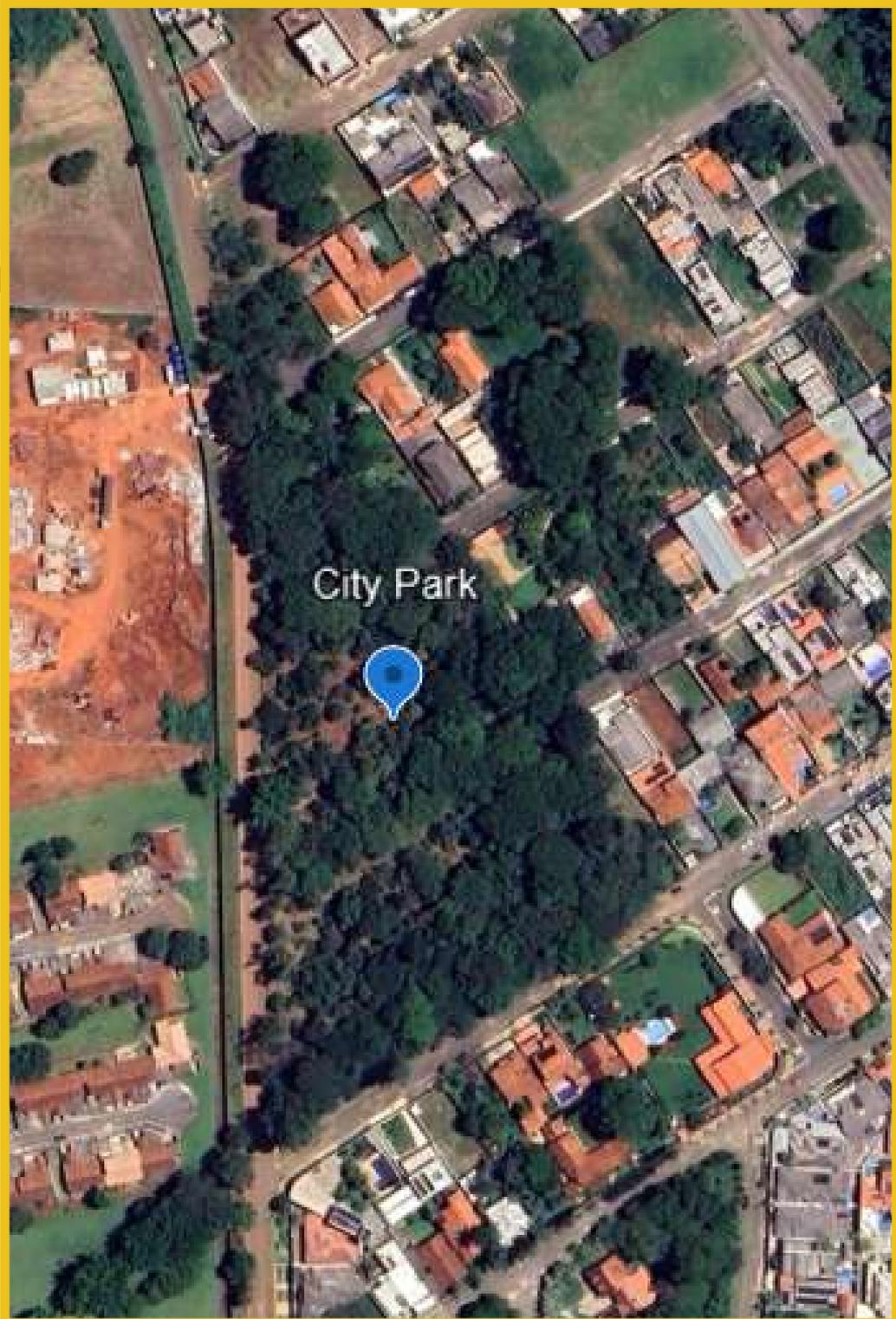


CITY PARK



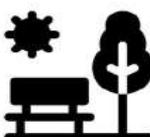
CAPA

SUMÁRIO



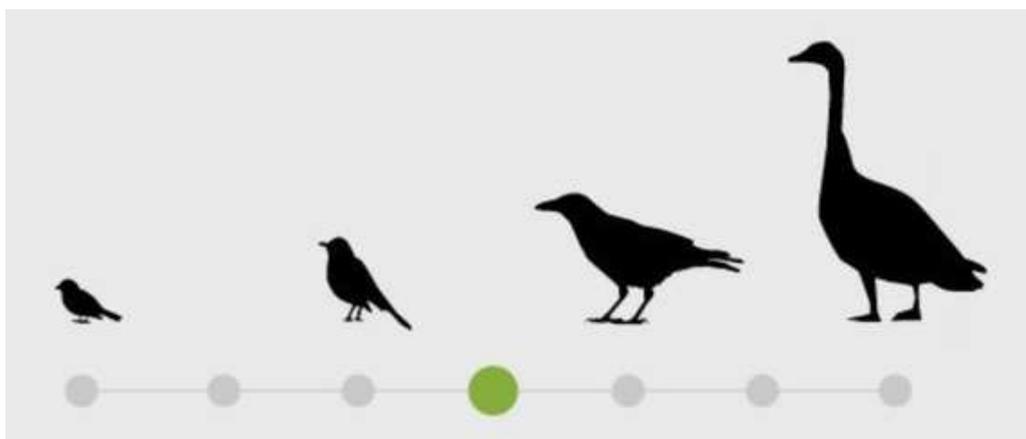
COMO ESTE LIVRO FOI ORGANIZADO?

Este livro foi escrito em uma linguagem iconográfica, onde imagens, fotos, figuras e desenhos representam algumas características das aves, tais como o local encontrado (parque Ipiranga, City Park ou ambos), a dieta (itens alimentares), o hábitat (floresta, campo, cerrado, etc.) e hábitos (diurno, crepuscular ou noturno). Essas informações foram obtidas a partir de livros, artigos científicos e, especialmente, do *Wikiaves*. Todos os mapas de distribuição de espécies foram gerados pela plataforma GBIF (Sistema Global de Informação sobre Biodiversidade), que possui dados depositados por pesquisadores e por cidadãos. Os mapas foram gerados em 2023 e a distribuição pode ser alterada se mais pessoas enviarem dados de ocorrência para a plataforma. As aves foram fotografadas pela equipe, que utilizou câmaras *Nikon P900*, *Canon EOS6D*, *Panasonic Lumix DMC-FZ70* e *Olympus E-M1 Mark ii*. Em seguida, apresentamos uma legenda para as iconografias utilizadas no texto, que foram elaboradas pelos autores.

Parques	Tipos de Dietas	Tipos de Habitats
 City Park	 	
 Parque Ipiranga	 	
	 	
		

O TAMANHO DAS AVES

O tamanho de cada espécie de aves é mostrado de forma ilustrativa e didática, em uma escala comparativa. Esta escala de tamanho é uma escala oficial utilizada pelo *Merlin e-Bird*.



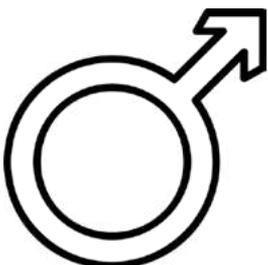
A escala mostra, respectivamente:

✓	Tamanho de pardal ou menor
✓	Entre pardal e sabiá
✓	Tamanho de sabiá
✓	Entre sabiá e corvo
✓	Tamanho de corvo
✓	Entre sabiá e ganso
✓	Tamanho de ganso ou maior

DIMORFISMO SEXUAL

O dimorfismo sexual é caracterizado por diferenças nas características físicas entre machos e fêmeas da mesma espécie. Nas aves, o dimorfismo pode se manifestar na coloração da plumagem, tamanho do corpo e padrões comportamentais.

Neste e-book, foram destacados fotos de machos e fêmeas de espécies que possuem dimorfismo sexual, identificando-as pelos símbolos:

	
MACHO	FÊMEA



O QUE SÃO ESPÉCIES ENDÊMICAS?

Espécies endêmicas são aquelas cuja distribuição se restringe a uma determinada área ou região geográfica.

As espécies endêmicas mostradas neste livro são identificadas com um selo de

endemismo. Na descrição das espécies, adicionamos os mapas com a distribuição geográfica, que foi gerado a partir do Sistema Global de Informação sobre Biodiversidade (GBIF). Algumas espécies são cosmopolitas e podem ser encontradas no mundo inteiro, como por exemplo o Pardal e o Pombo-Doméstico. Mas você vai observar que as espécies endêmicas desse livro só ocorrem no Cerrado. Aqui encontramos o Papagaio-Galego.

AVES MIGRATÓRIAS

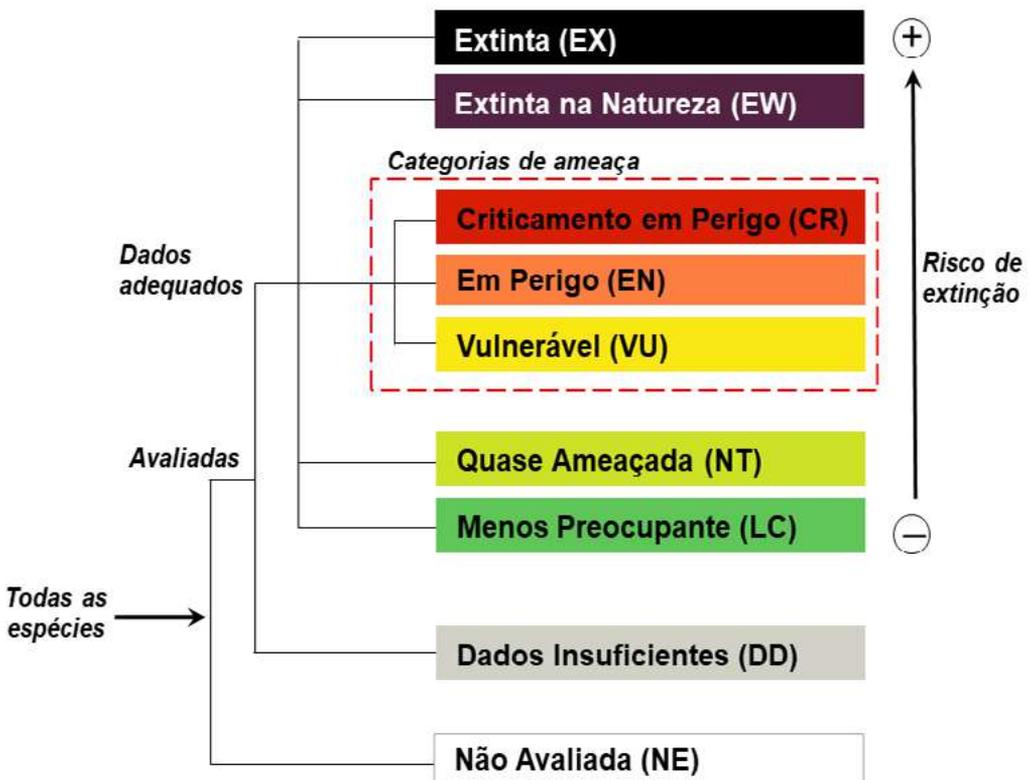
Algumas espécies de aves têm o hábito de se deslocarem do seu local de reprodução para outros de maneira cíclica e sazonal, e regressando depois da época de reprodução (Somenzari *et al.*, 2018). Aqui, registramos 15% de espécies parcialmente migratórias, pois parte da população é residente e outra migra para se reproduzir. Mais uma vez, fica confirmada a importância de áreas verdes nas cidades como refúgio para reprodução e conservação de espécies silvestres.



COMO SABER SE UMA ESPÉCIE ESTÁ AMEAÇADA DE EXTINÇÃO?

As espécies ameaçadas estão na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), também conhecida como Lista Vermelha da IUCN, que informa sobre o estado de conservação mundial de espécies

de plantas, animais, fungos e protistas. A Lista Vermelha obedece a critérios precisos para avaliar os riscos de extinção das espécies em todas as regiões do mundo. Quase todas as espécies desse livro estão na categoria pouco preocupante (LC), pois são espécies abundantes e de ampla distribuição. O Papagaio-Galego, que é endêmico do Cerrado, um dos biomas mais degradados do Brasil, está próximo de ser incluído em uma das categorias de ameaça em um futuro próximo (NT). As espécies são classificadas em sete categorias de ameaça, conforme ilustrado:



O TRÁFICO DE ESPÉCIES

A maioria das pessoas que gostam de aves desejariam ter um exemplar como animal de estimação. Isso acontece, porque as aves são bonitas e carismáticas, mas animal silvestre não é pet! Inclusive, as espécies silvestres brasileiras são protegidas por Lei (Lei 6197/1967 de Proteção à Fauna; Lei 9605/1998 de Crimes Ambientais). O tráfico de animais silvestres é a terceira maior atividade ilegal no mundo, só perde para o tráfico de armas e de drogas. Infelizmente, 9 de cada 10 animais traficados morrem antes de chegar ao consumidor final. As aves representam 80% do tráfico doméstico de animais silvestres no Brasil. Goiás está nessa rota! Uma forma de não colaborar com o tráfico de animais silvestres é não comprar nem criar em casa. 25 espécies da nossa lista fazem parte desse “negócio”.



A LISTA DE ESPÉCIES

Você sabia que nem toda ave é um pássaro? O termo pássaro só deve ser utilizado para indicar indivíduos e espécies da ordem Passeriformes. Isso significa, portanto, que todo pássaro é uma ave porque pertence à Classe Aves, porém nem toda ave pode ser denominada um pássaro.

A lista de espécies abaixo segue uma ordem de parentesco filogenético, ou seja, a sequência das páginas segue uma ordem de parentesco entre as espécies. Dessa forma, você pode observar que há certa semelhança entre as espécies que são da mesma família.

Resumindo, veja no esquema abaixo como as espécies desse livro se localizam na filogenia das aves por ordem de parentesco, conforme Billerman (2022). Aqui cores iguais indicam que as ordens das aves formam um grupo monofilético, pois compartilham o mesmo ancestral.

Classe	Ordem	Grupos
AVES	Anseriformes	patos
	Columbiformes	anus, alma-de-gato
	Cuculiformes	pombos, rolinhas
	Gruiformes	saracura
	Charadriiformes	quero-quero
	Nyctibiiformes	urutau
	Caprimulgiformes	bacurau
	Apodiformes	andorinhões, beija-flores
	Suliformes	biguá
	Pelecaniformes	garças, socó, maria-faceira, curicaca
	Accipitriformes	gaviões, urubu
	Strigiformes	corujas
	Coraciformes	udu
	Galbuliformes	arirambas, chora-chuva
	Piciformes	pica-paus
	Falconiformes	falcões
	Psittaciformes	papagaios, periquitos
	Passeriformes	pássaros

CANÁRIO-DA-TERRA
(*Sicalis flaveola*)

Arte: Daniel Reis





Foto: Luiz Eduardo

PATO -DO-MATO

Cairina moschata

Ordem: Anseriformes

Família: Anatidae

Espécie: *Cairina moschata*
(Linnaeus, 1758)

O pato-do-mato se alimenta principalmente de raízes, de sementes e de folhas de plantas aquáticas. Possui unhas nas patas, geralmente utilizadas para se empoleirar ou nas disputas territoriais e/ou por fêmeas. Vive em bandos pequenos. Originário no continente americano onde foram domesticados pelo povo indígena e levados para a Europa pelos colonizadores tendo sua cultura difundida por meio dos cruzamentos (Gois *et al.*, 2012).

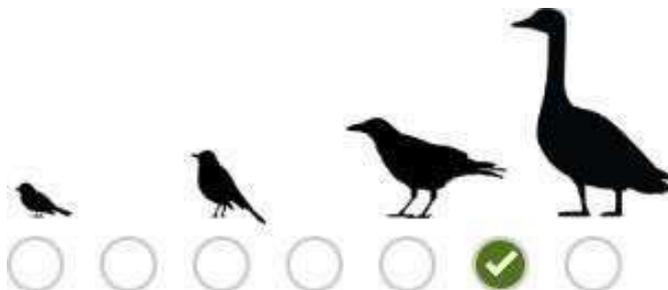


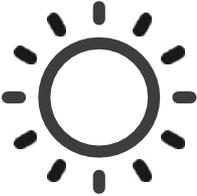
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Onívoro	Mata perto de lagos e rios	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

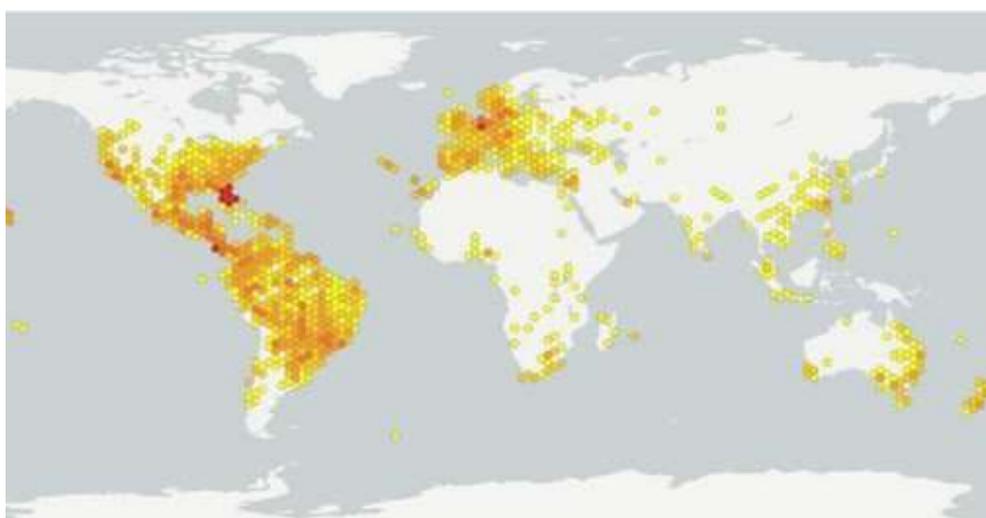




Foto: Luciano Moura

POMBO-DOMÉSTICO

Columa livia

Ordem: *Columbiformes*

Família: *Columbidae*

Espécie: *Columba livia*
(Gmelin, 1789)

O pombo-doméstico é uma espécie que se adaptou muito bem ao ambiente urbano, por isso é muito comum encontrá-los nas ruas, parques e praças. Alimentam-se de vários tipos de sementes e também de frutos como os do urucum.



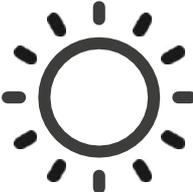
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro e Frugívoro	Entornos de moradia e áreas urbanas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

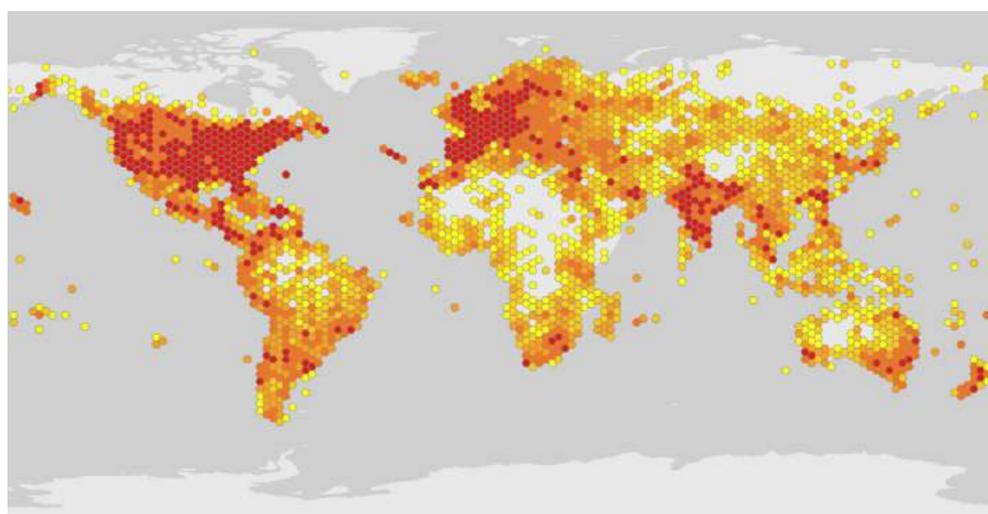




Foto: Luiz Eduardo

POMBA-ASA-BRANCA

Patagioenas picazuro

Ordem: Columbiformes

Família: Columbidae

Espécie: *Patagioenas picazuro*
(Temminck, 1813)

Esta espécie possui o nome “asa-branca” por conta da faixa branca na parte superior das asas. Alimenta-se de sementes e pequenos frutos geralmente coletados no solo, onde é frequentemente encontrada.



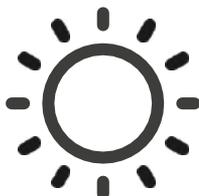
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro e Frugívoro	Áreas urbanas, áreas abertas e campos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

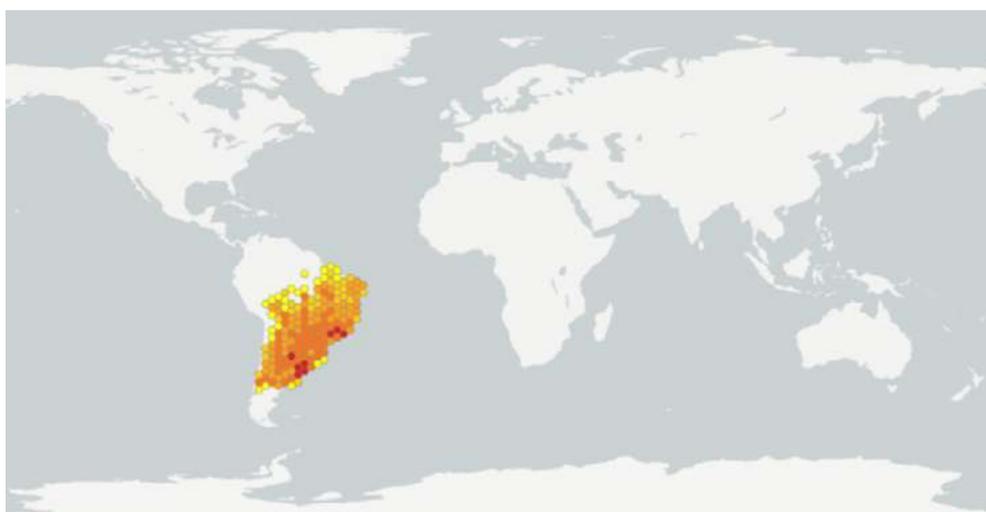




Foto: Cleidson Nunes

POMBA-GALEGA

Patagioenas cayennensis

Ordem: Columbiformes

Família: Columbidae

Espécie: *Patagioenas cayennensis*
(Bonnaterre, 1792)

A pomba-galega é predominantemente granívora, por isso, costuma fazer um movimento lateral do bico para extração de sementes em fendas e folhas mortas. Também se alimenta de frutos. Geralmente vivem sozinhos ou aos pares, apenas se juntam em bandos fora da época de reprodução.

CAPA

SUMÁRIO



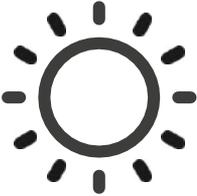
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro e Frugívoro	Áreas abertas e matas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

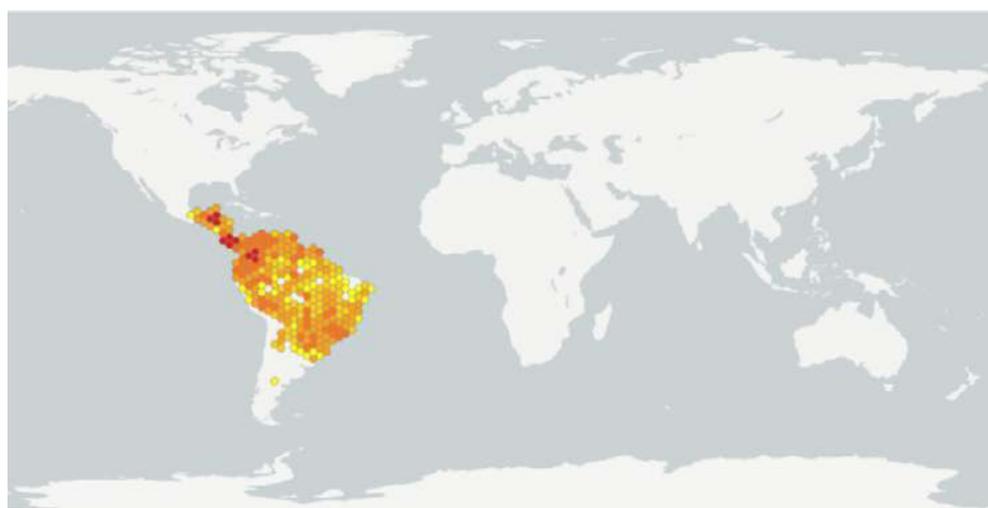




Foto: Luiz Eduardo

JURITI-PUPU

Leptotila verreauxi

Ordem: Columbiformes

Família: Columbidae

Espécie: *Leptotila verreauxi*
(Bonaparte, 1855)

A juriti-pupu se alimenta de sementes, frutos e vegetais. Fica frequentemente no chão à procura de sementes, grãos e frutos caídos pelo solo. Sua vocalização é constituída por um canto dissilábico “u-u”.



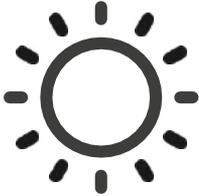
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro e Frugívoro	Interior de bordas de mata	Texto

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

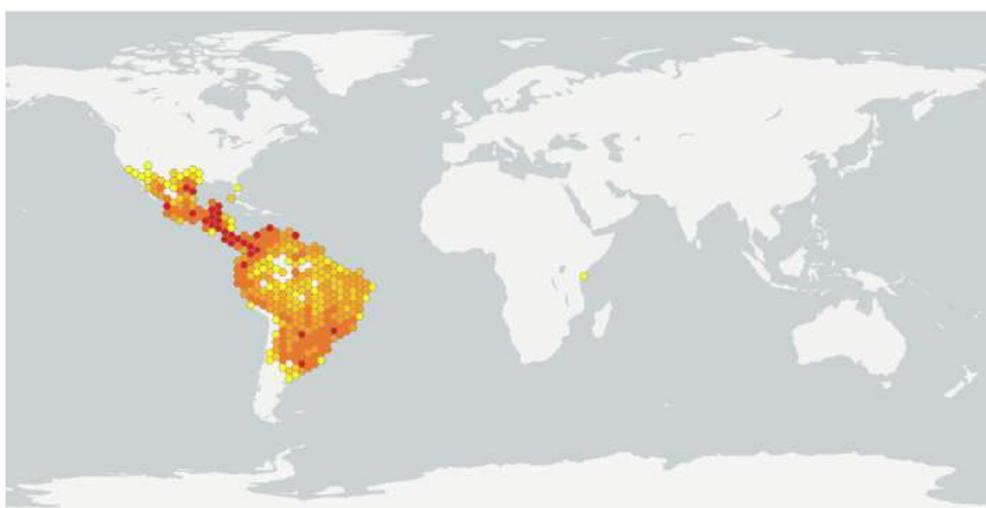




Foto: Laurent Quéno

AVOANTE

Zenaida auriculata

Ordem: Columbiformes

Família: Columbidae

Espécie: *Zenaida auriculata*
(Des Murs, 1847)

Avoante se alimenta de sementes no geral, como grãos silvestres e brotos de plantações. É uma espécie migratória do nordeste do Brasil, sendo conhecida em algumas partes do país como pomba-de-bando.

CAPA

SUMÁRIO



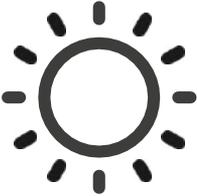
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro	Campos, plantações e caatingas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

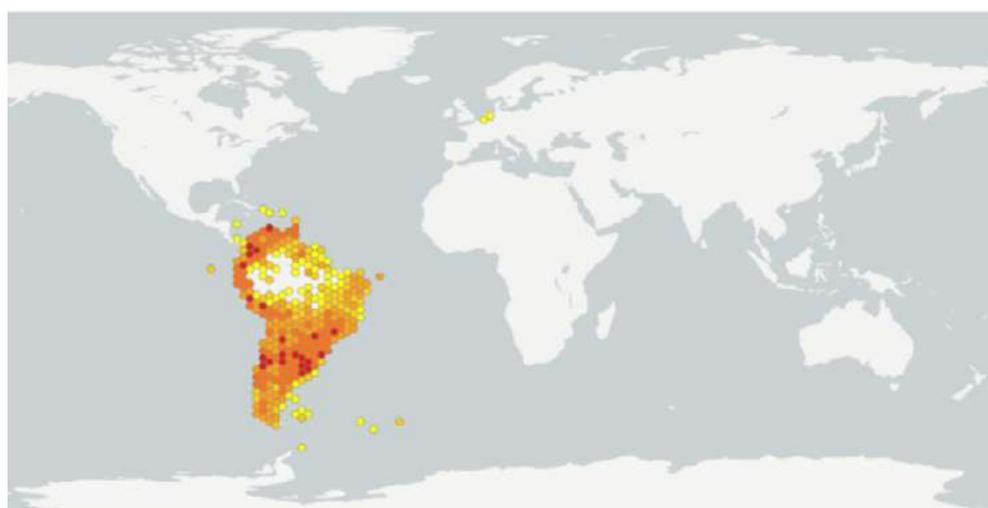




Foto: Luiz Eduardo

ROLINHA-ROXA

Columbina talpacoti

Ordem: Columbiformes

Família: Columbidae

Espécie: *Columbina talpacoti*
(Temminck, 1811)

Arolinha-roxa é considerada a espécie nativa mais comum em boa parte das grandes cidades brasileiras. Alimenta-se de sementes encontradas no chão. É uma espécie bastante territorialista e costuma brigar por espaço e alimento.

CAPA

SUMÁRIO



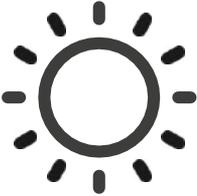
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro	Áreas urbanas, campos e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

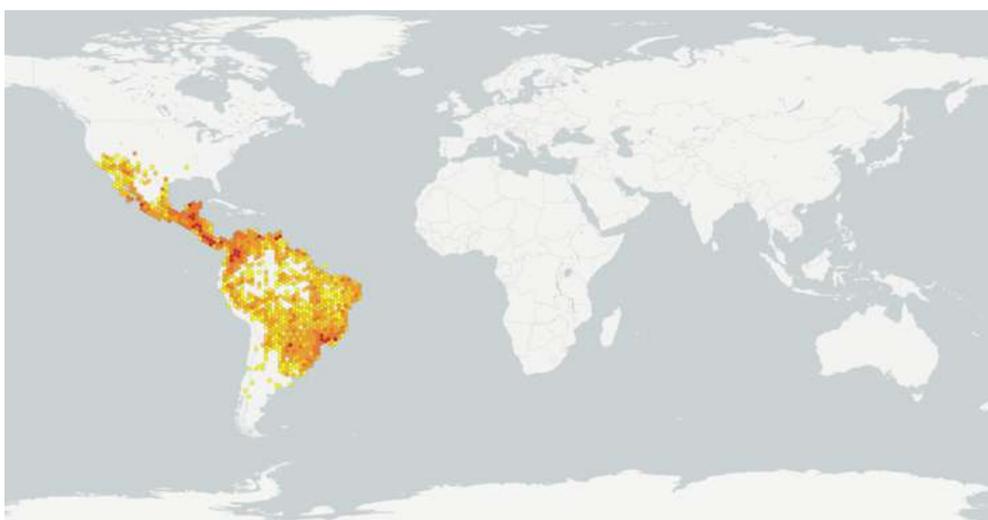




Foto: Luiz Eduardo

ROLINHA-FOGO-APAGOU

Columbina squammata

Ordem: Columbiormes

Família: Columbidae

Espécie: *Columbina squammata*
(Lesson, 1831)

Afogo-apagou se alimenta no chão, geralmente de frutos, como o fruto da árvore de crindiúva (*Trema micrantha*). Essa espécie só vocaliza empoleirada em locais bem escondidos. Uma ave de hábitos bem discretos, sendo mais fácil ouvi-la do que observá-la.

CAPA

SUMÁRIO



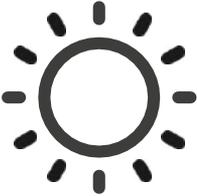
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro	Bordas de mata, cerradões e parques	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

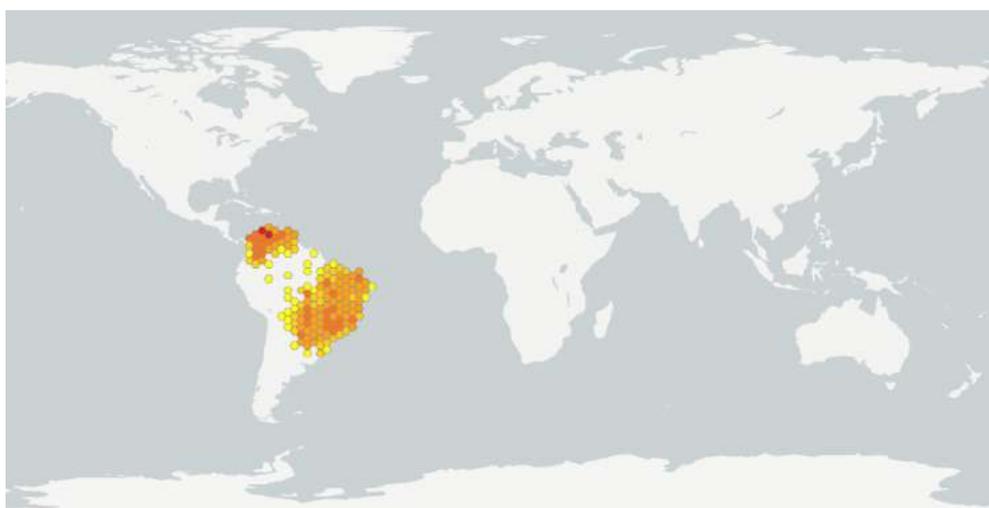




Foto: Luiz Eduardo

ANU-BRANCO

Guira guira

Ordem: Cuculiformes

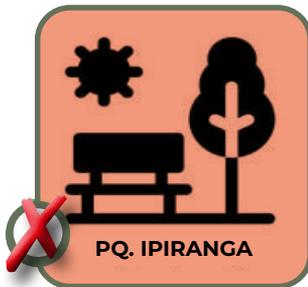
Família: Cuculidae

Espécie: *Guira guira*
(Gmelin, 1788)

Esta espécie possui um cheiro forte característico capaz de atrair animais carnívoros, os quais são seus predadores. Sua alimentação é predominantemente carnívora, podendo preda camundongos, rãs e filhotes de outras aves.

CAPA

SUMÁRIO



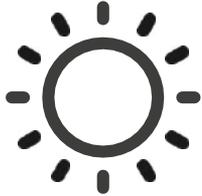
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Campos, cerrados e parques urbanos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

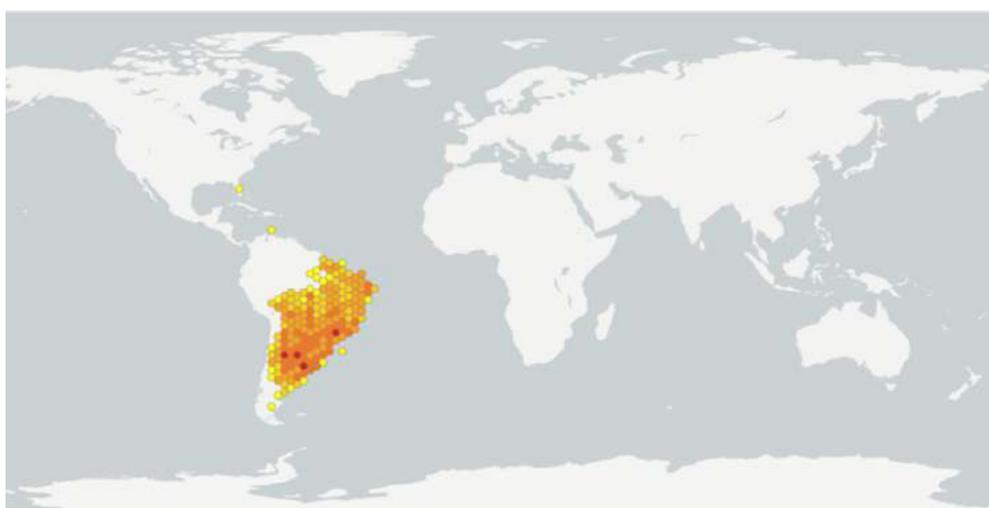




Foto: Luiz Eduardo

ANU-PRETO

Crotophaga ani

Ordem: Cuculiformes

Família: Cuculidae

Espécie: *Crotophaga ani*
(Linnaeus, 1758)

O anu-preto se alimenta predominantemente de insetos e de artrópodes, como gafanhotos, percevejos e aranhas. Geralmente caça em bando, espalhando-se em um semi-círculo no chão. Costuma juntar-se em fileiras apertadas para se esquentar.

CAPA

SUMÁRIO



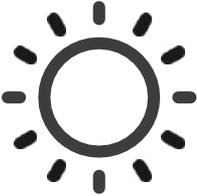
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Campos e jardins	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

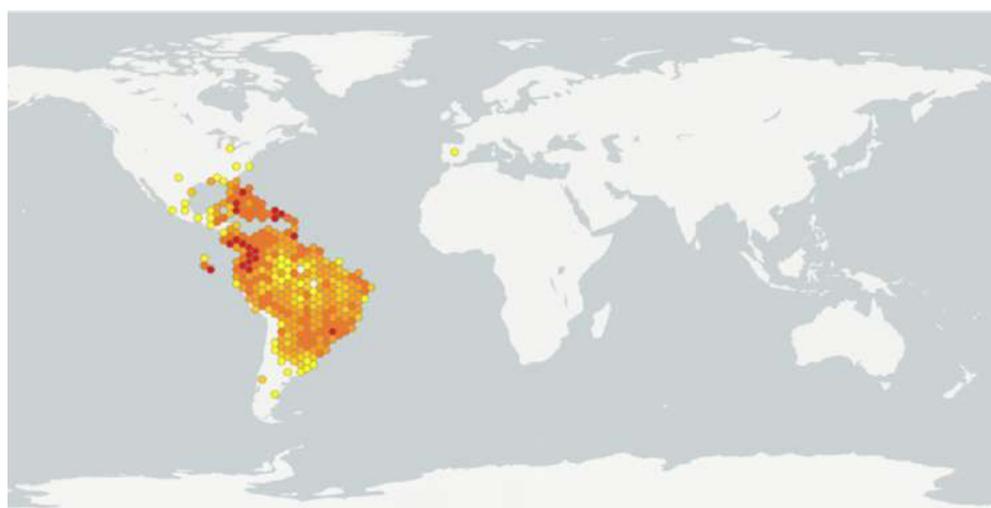




Foto: Laurent Quéno

ALMA-DE-GATO

Piaya cayana

Ordem: Cuculiformes

Família: Cuculidae

Espécie: *Piaya cayana*
(Linnaeus, 1766)

O nome popular desta espécie remete à vocalização e ao seu modo sorrateiro de se deslocar. Costuma imitar o canto de alerta de outras aves como o bem-te-vi, como estratégia para capturar insetos. Alimenta-se de insetos, pequenos vertebrados e outros artrópodes.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



CITY PARK

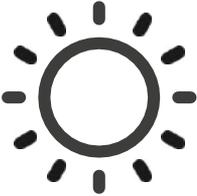
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas arborizadas e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

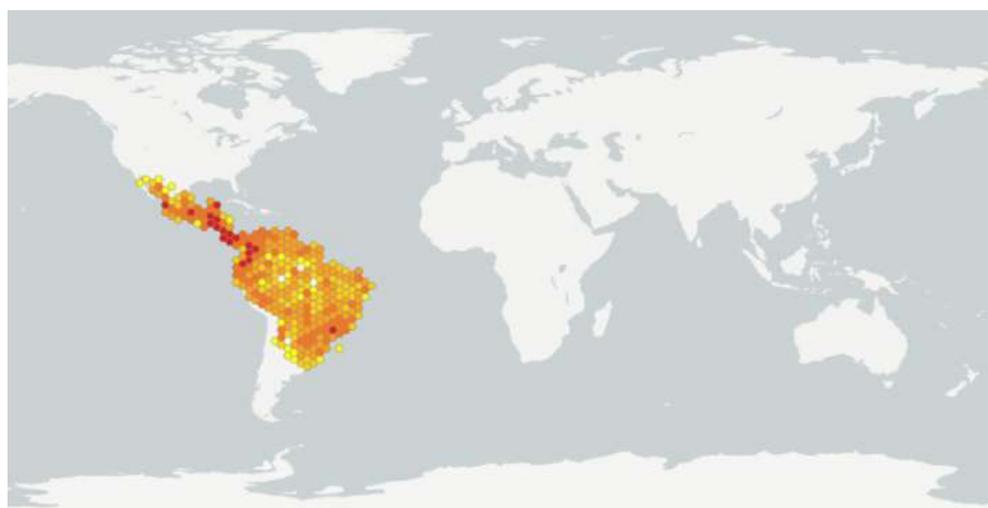




Foto: Luiz Eduardo

URUTAU

Nyctibius griseus

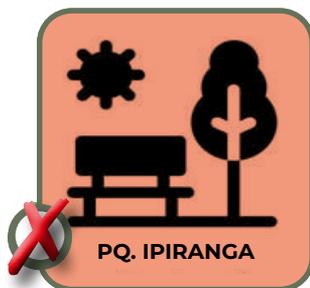


Ordem: Nyctibiiformes
Família: Nyctibiidae
Espécie: *Nyctibius griseus*
(Gmelin, 1789)

CAPA

SUMÁRIO

O urutau é uma ave de hábito noturno, bastante ligado à lendas folclóricas. Esta ave costuma ficar pousada em árvores durante o dia, onde, geralmente, se camufla nos galhos. Se alimenta à noite caçando em voo, mariposas, cupins e besouros.



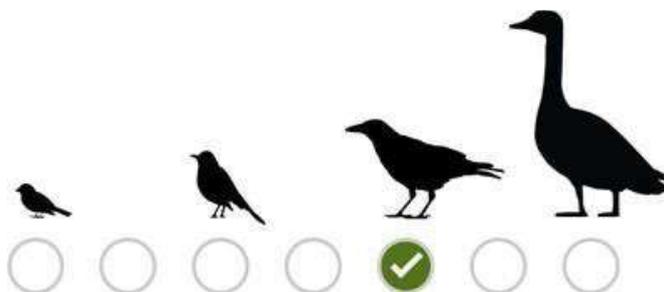
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

EX EW CR EN VU NT LC

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas rurais e áreas urbanas arborizadas	Noturno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

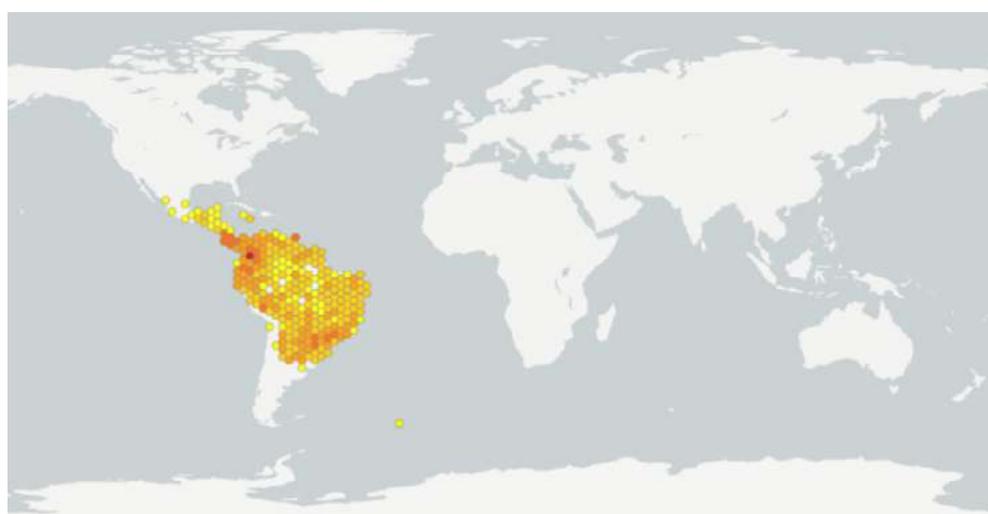




Foto: Daniel Reis

BACURAU

Nyctidromus albicollis

Ordem: Caprimulgiformes

Família: Caprimulgidae

Espécie: *Nyctidromus albicollis*
(Gmelin, 1789)

O bacurau é uma espécie de hábito noturno. Durante a noite vive no chão, e, durante o dia, descansa sob arbustos. Costuma subir em galhos e troncos para cantar. Alimenta-se de insetos capturados durante o voo.

CAPA

SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Bordas de matas e cerrados	Noturno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

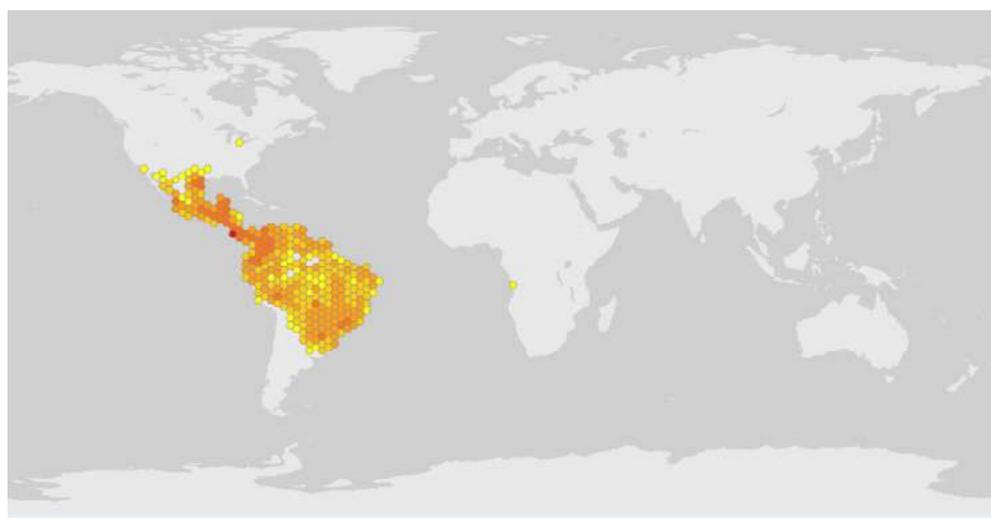




Foto: Geraldo Moraes

ANDORINHÃO-DO-BURITI

Tachornis squamata

Ordem: Apodiformes

Família: Apodidae

Espécie: *Tachornis squamata*
(Cassin, 1853)

O andorinhão-do-buriti se alimenta de insetos, capturando-os em voo. Geralmente é visto em grupos, perto de palmeiras. Pode ser visto arrancando, durante o voo, penas de outras aves para a confecção de seus ninhos.

CAPA

SUMÁRIO

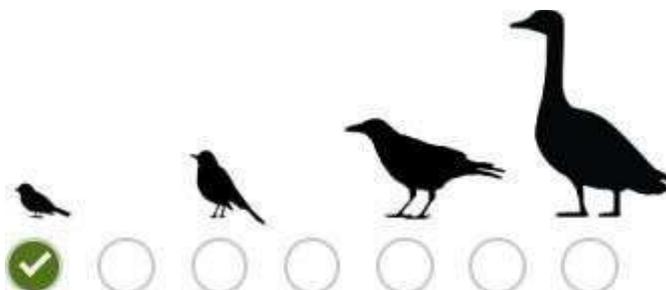


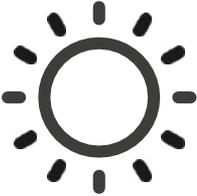
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas pantanosas e florestas abertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

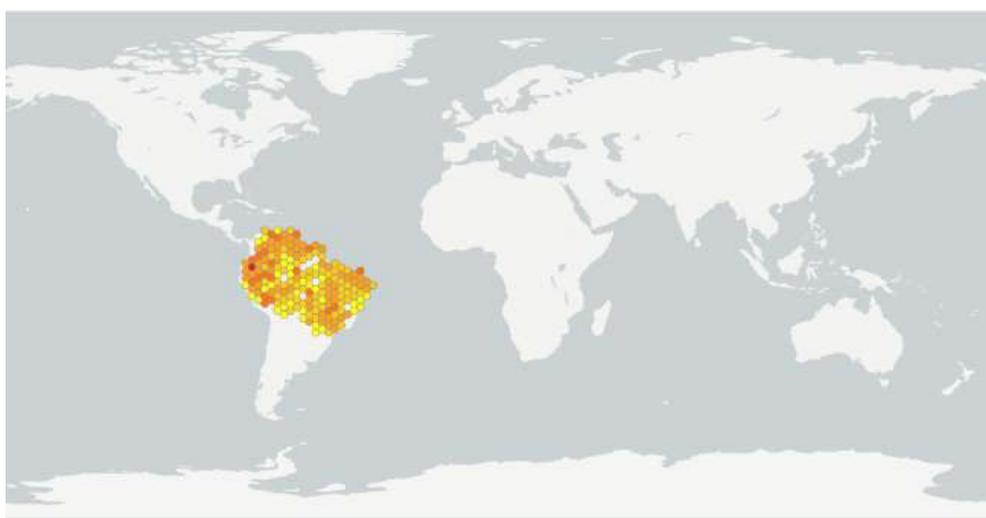




Foto: Laurent Quéno

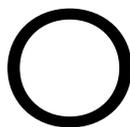
BEIJA-FLOR-DE-VESTE-PRETA

Anthracothorax nigricollis



MIGRATÓRIO

Ordem: Apodiformes
Família: Trochilidae
Espécie: *Anthracothorax nigricollis* (Vieillot, 1817)



beija-flor-de-veste-preta se alimenta de néctar de flores e também de insetos, que são capturados em áreas abertas. Possui dimorfismo sexual característico.

CAPA

SUMÁRIO



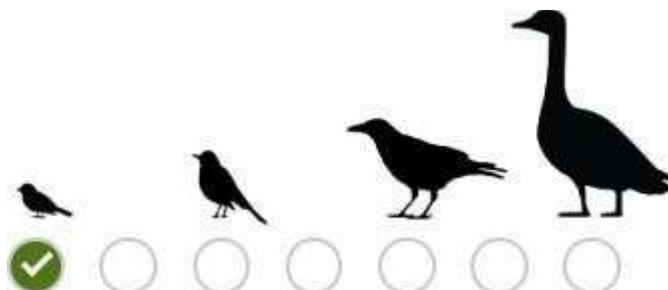
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

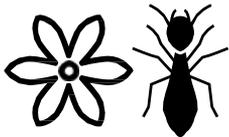
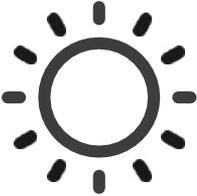
EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Nectarívoro e Insetívoro	Bordas de mata e cerrado	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

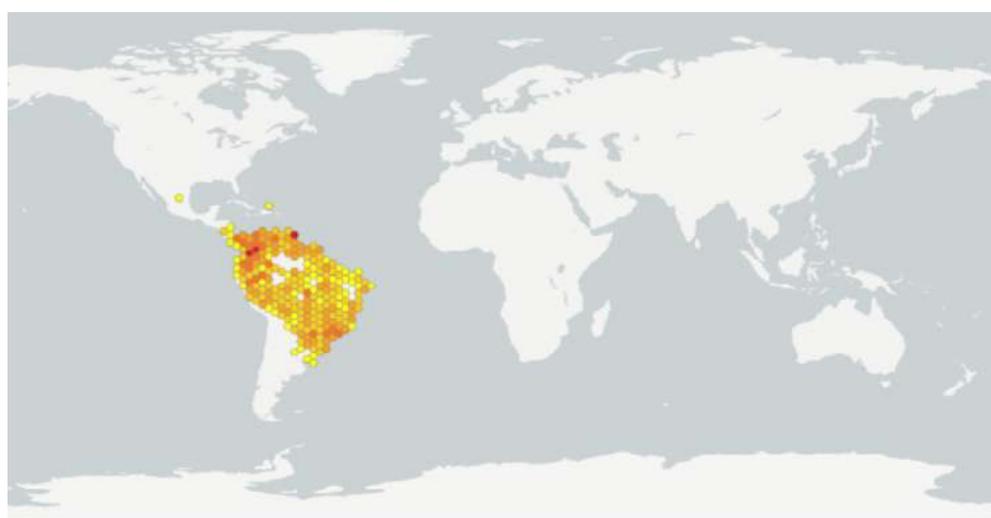




Foto: Laurent Quéno

BEIJA-FLOR- TESOURA- VERDE

Thalurania furcata



Ordem: Apodiformes

Família: Trochilidae

Espécie: *Thalurania furcata*
(Gmelin, 1788)

beija-flor-tesoura-verde é nectarívoro, ou seja, alimenta-se do néctar de flores, e também se alimenta de insetos. Vive solitário, sendo uma espécie bastante territorialista.

CAPA

SUMÁRIO

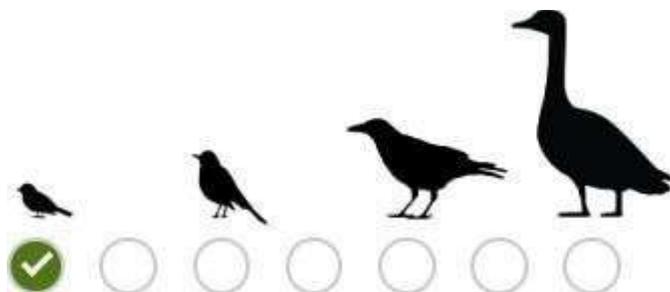


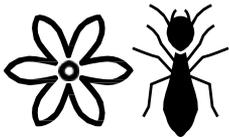
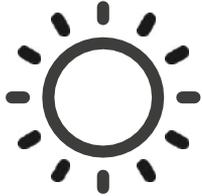
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Nectarívoro e Insetívoro	Florestas altas e capoeiras	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

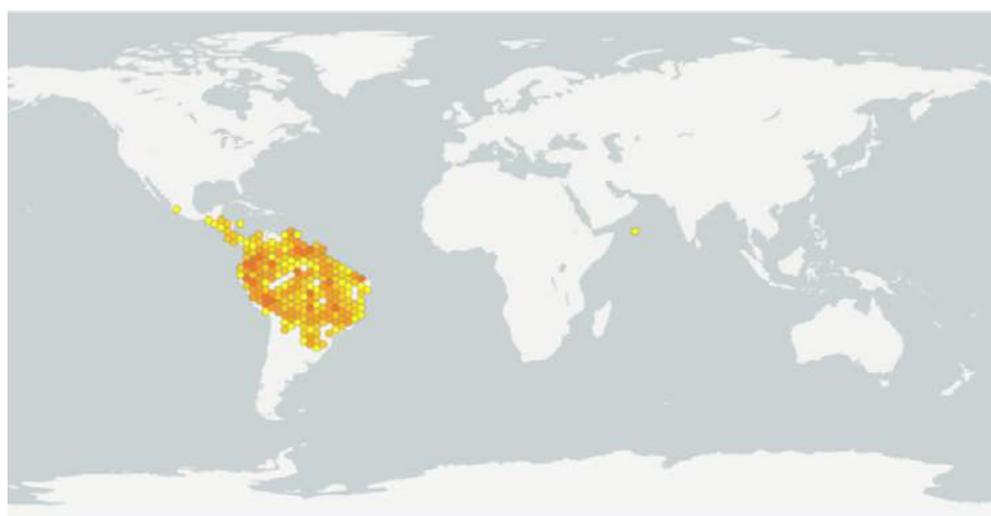




Foto: Luiz Eduardo

BEIJA-FLOR- TESOURA

Eupetomena macroura

Ordem: Apodiformes

Família: Trochilidae

Espécie: *Eupetomena macroura*
(Gmelin, 1788)

○ beija-flor-tesoura alimenta-se principalmente do néctar das flores, tendo um papel essencial na polinização das plantas. É o beija-flor mais comum do Brasil centro-oriental.

CAPA

SUMÁRIO

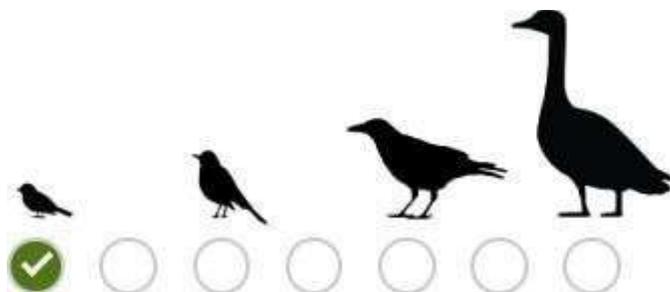


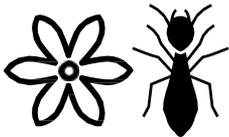
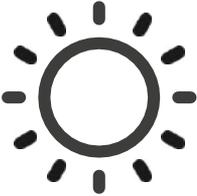
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Nectarívoro e Insetívoro	Áreas arborizadas e áreas abertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

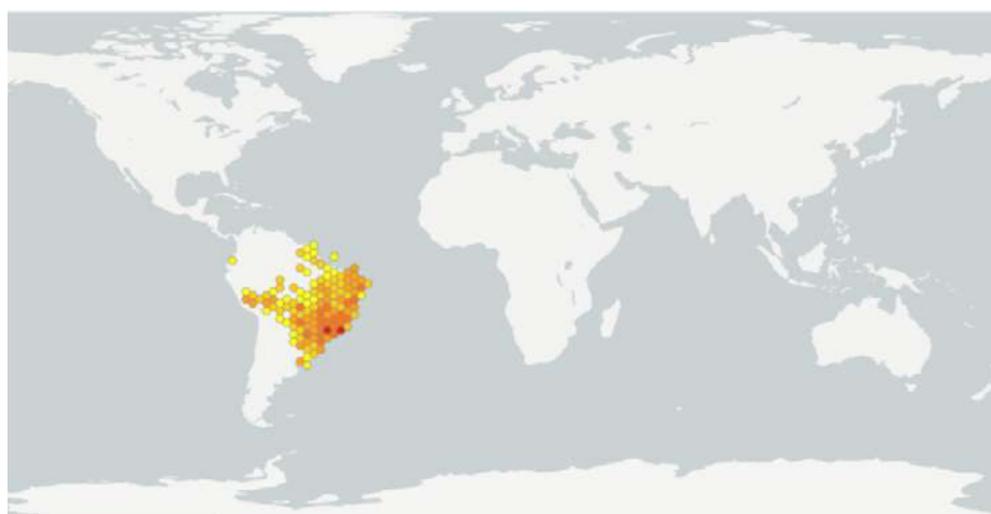




Foto: Laurent Quéno

SARACURA-TRÊS-POTES

Aramides cajaneus

Ordem: Gruiformes

Família: Rallidae

Espécie: *Aramides cajaneus*
(Statius Muller, 1776)

Asaracura-três-potes é onívora e costuma se alimentar no chão. Geralmente canta apenas ao alvorecer e no fim da tarde. Além disso, também canta quando chove forte, por isso seu canto é conhecido como um prenúncio de chuva em algumas crenças.

CAPA

SUMÁRIO

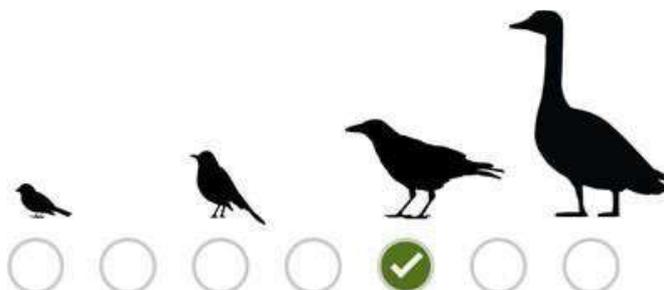


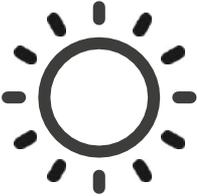
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Onívoro	Matas e áreas próximas a água	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

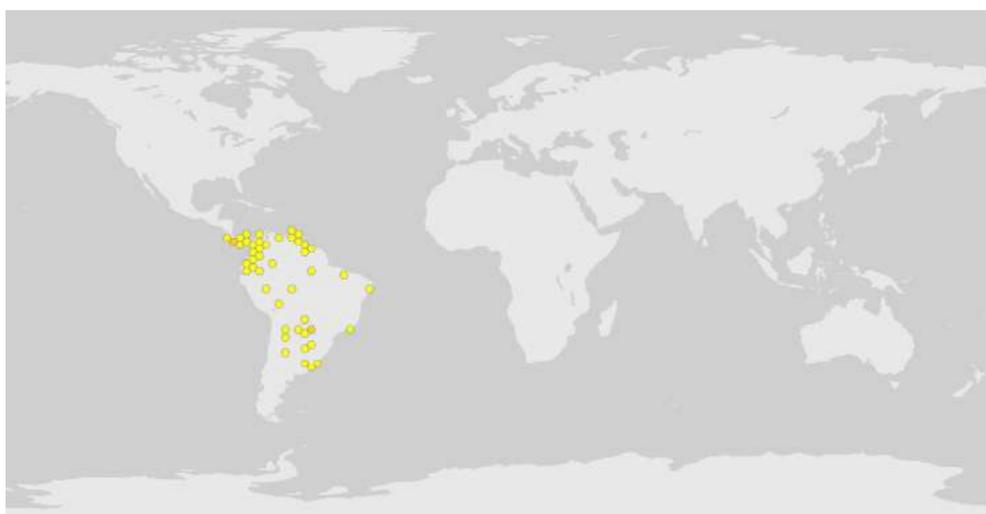




Foto: Cleidson Nunes

QUERO-QUERO

Vanellus chilensis

Ordem: Charadriiformes

Família: Charadriidae

Espécie: *Vanellus chilensis*
(Molina, 1782)

O quero-quero é conhecido por ser uma ave briguenta, principalmente com outras espécies. Possui vocalização alta, o que favorece outros animais, como as capivaras, pois o grito do quero-quero pode significar perigo.

CAPA

SUMÁRIO

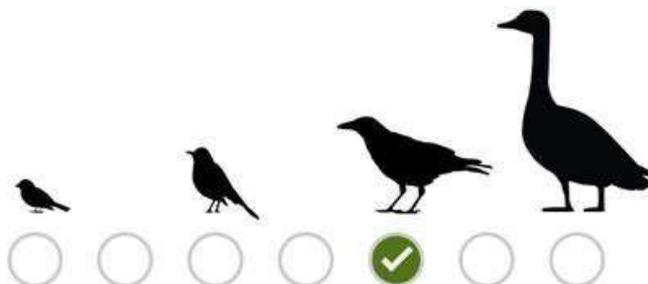


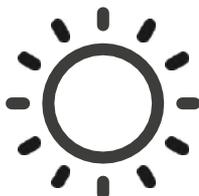
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Carnívoro	Campos e pastagens	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

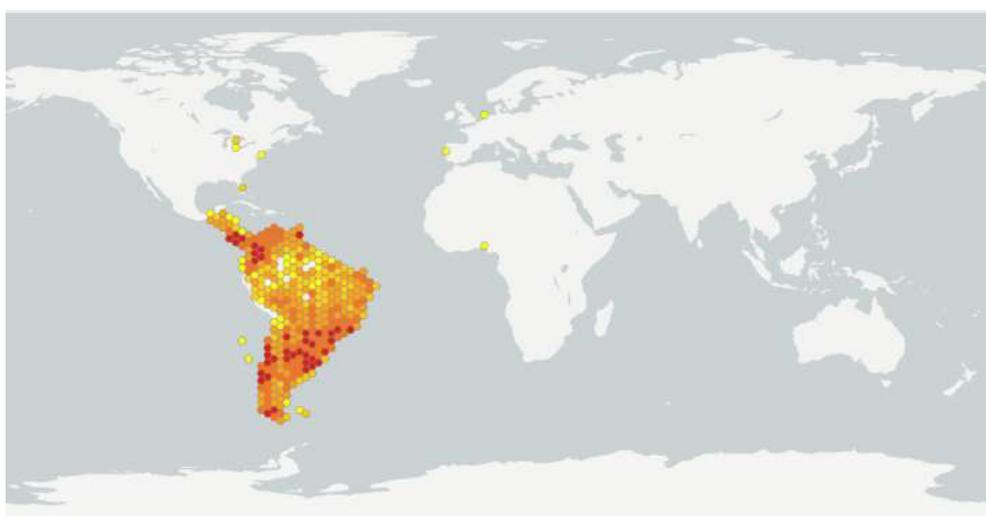




Foto: Daniel Reis

BIGUÁ

*Nannopterum
brasilianum*

Ordem: Suliformes
Família: Phalacrocoracidae
Espécie: *Nannopterum
brasilianum* (Molina, 1782)

O biguá é uma ave aquática, vivendo em rios, lagos, banhados, etc. Alimenta-se de peixes e de crustáceos. Mergulha em busca de alimento e consegue permanecer um bom tempo debaixo d'água. Quando sai da água, seca sua plumagem abrindo a cauda e as asas ao sol.

CAPA

SUMÁRIO



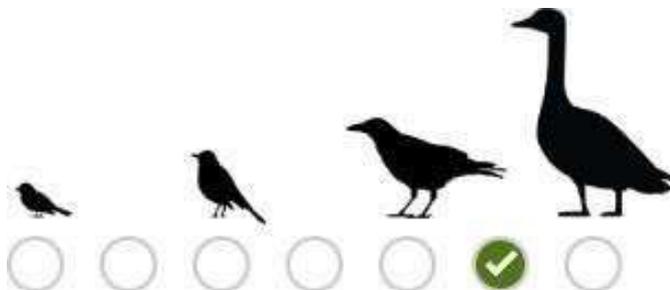
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

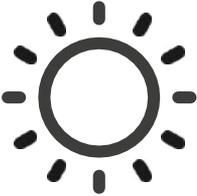
(EX) (EW) (CR) (EN) (VU) (NT) (LC)

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Ambientes aquáticos como rios e lagos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

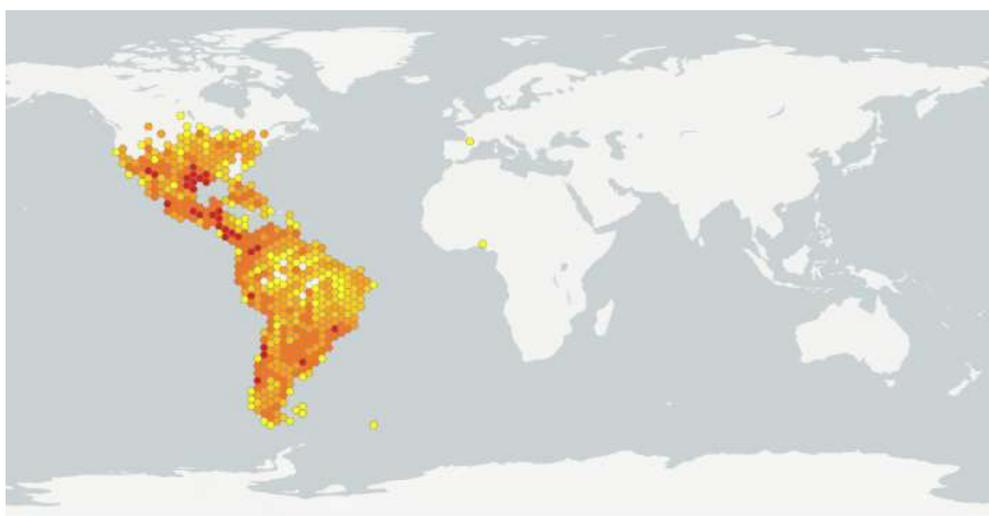




Foto: Laurent Quéno

Socó-dorminhoco

Nycticorax nycticorax

Ordem: Pelecaniformes

Família: Ardeidae

Espécie: *Nycticorax nycticorax*
(Linnaeus, 1758)

O socó-dorminhoco vive em locais próximos a lagos, lagoas e rios. Alimenta-se de peixes, anfíbios, crustáceos, insetos, etc. É uma ave noturna e crepuscular, por isso, caça à noite, geralmente sobrevoando as águas.

CAPA

SUMÁRIO

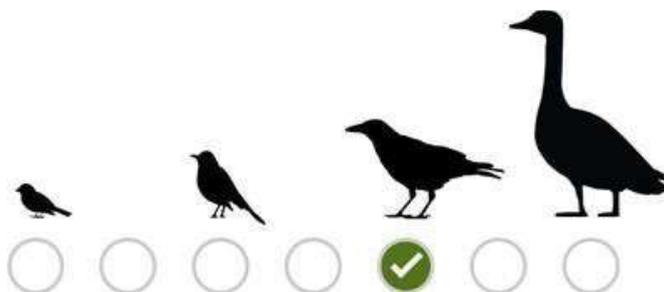


ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Rios, lagos e mangues	Noturno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

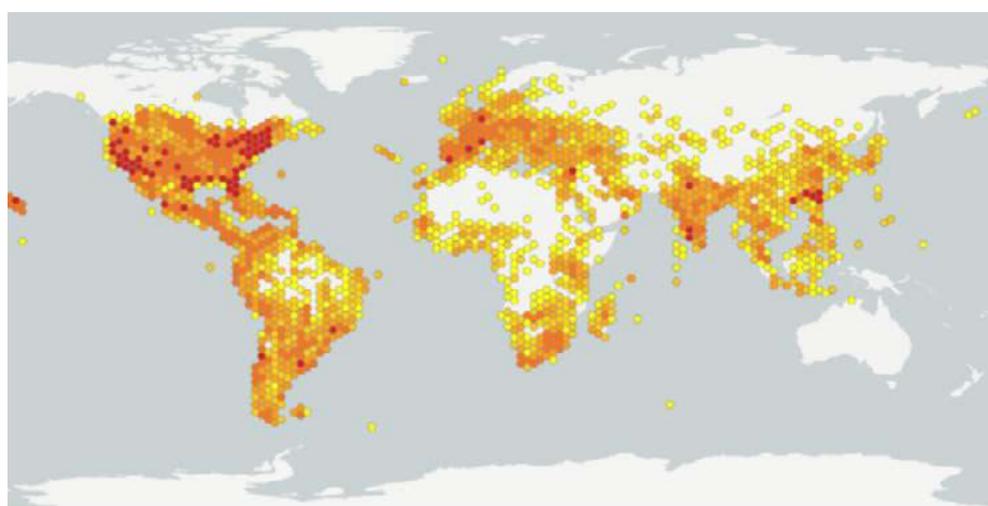




Foto: Luiz Eduardo

MARIA-FACEIRA

Syrigma sibilatrix

Ordem: Pelecaniformes

Família: Ardeidae

Espécie: *Syrigma sibilatrix*
(Temminck, 1824)

A maria-faceira é conhecida por passar a maior parte do tempo no solo, andando à procura de alimentos. Ela se alimenta de insetos, anfíbios, répteis e pequenos roedores. A maria-faceira é a única garça originalmente brasileira que vive tanto em locais alagados quanto em locais secos.

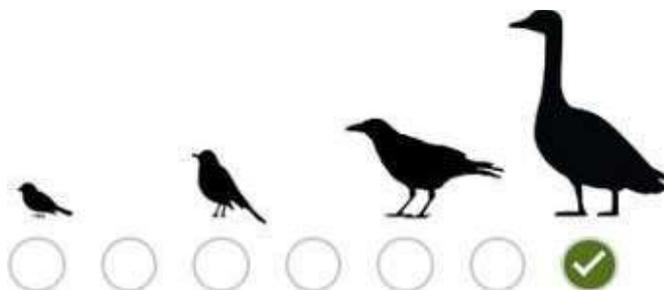


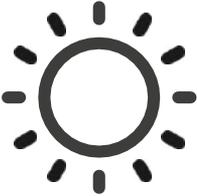
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Carnívoro	Campos e pastagens	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

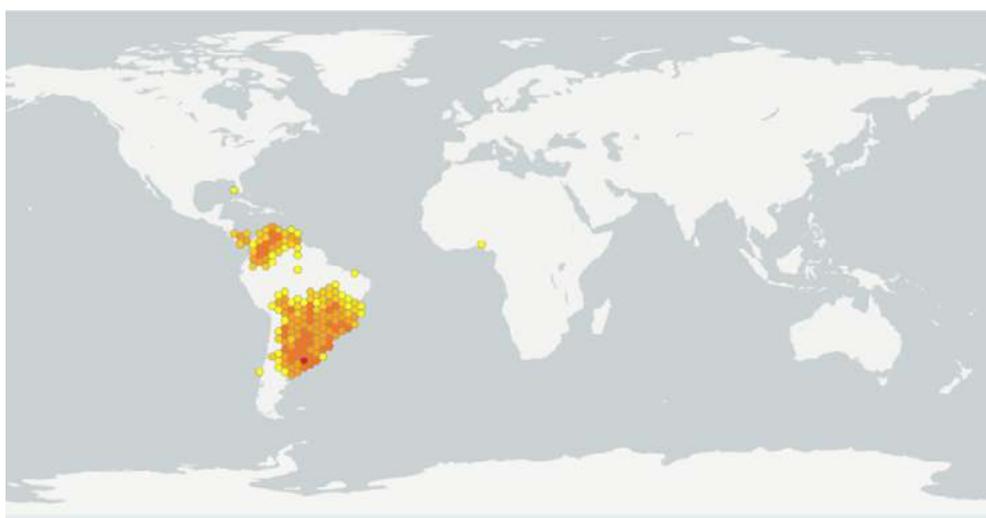




Foto: Laurent Quéno

GARÇA-BRANCA-PEQUENA

Egretta thula

Ordem: Pelecaniformes

Família: Ardeidae

Espécie: *Egretta thula*
(Molina, 1782)

A garça-branca-pequena se alimenta predominantemente de peixes de água doce, pode comer também moluscos, crustáceos e répteis. Por viver em ambientes aquáticos, esta espécie utiliza técnicas de pesca como usar os pés para desalojar a presa.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



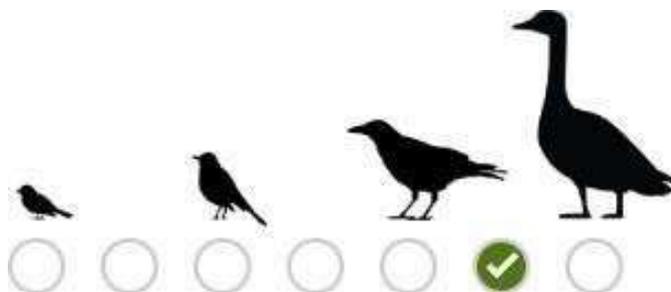
CITY PARK

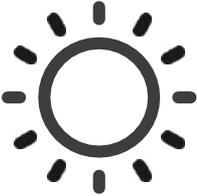
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Bordas de água, rios e lagos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

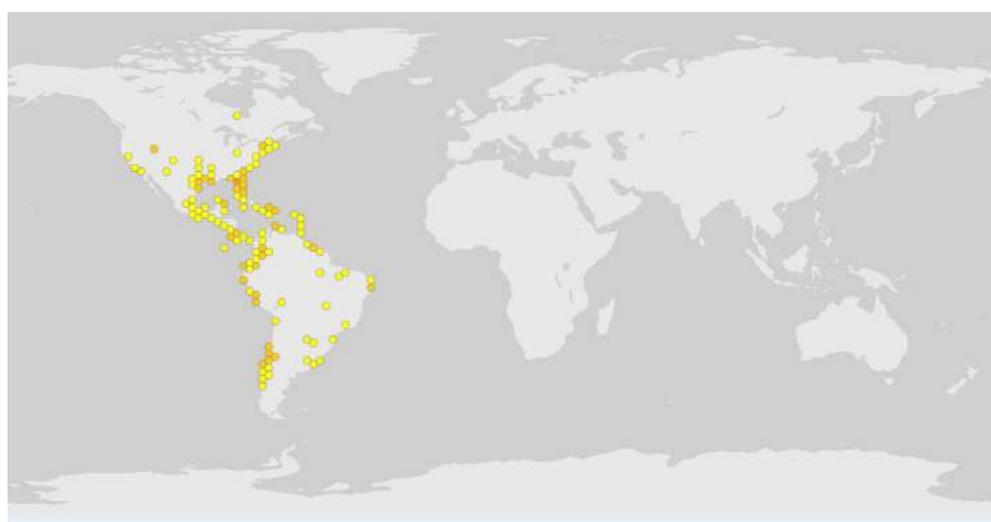




Foto: Laurent Quéno

CORÓ-CORÓ

Mesembrinibis cayennensis

Ordem: Pelecaniformes

Família: Threskiornithidae

Espécie: *Mesembrinibis cayennensis* (Gmelin, 1789)

O coró-coró geralmente vive em lugares próximos a rios e áreas alagadas, por isso, se alimenta de minhocas, crustáceos e moluscos. É uma ave que possui uma vocalização alta e característica que lembra seu nome.

CAPA

SUMÁRIO

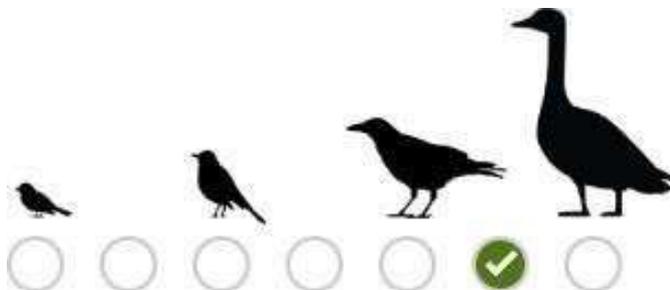


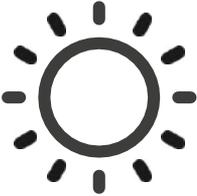
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Carnívoro	Florestas e ambientes aquáticos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

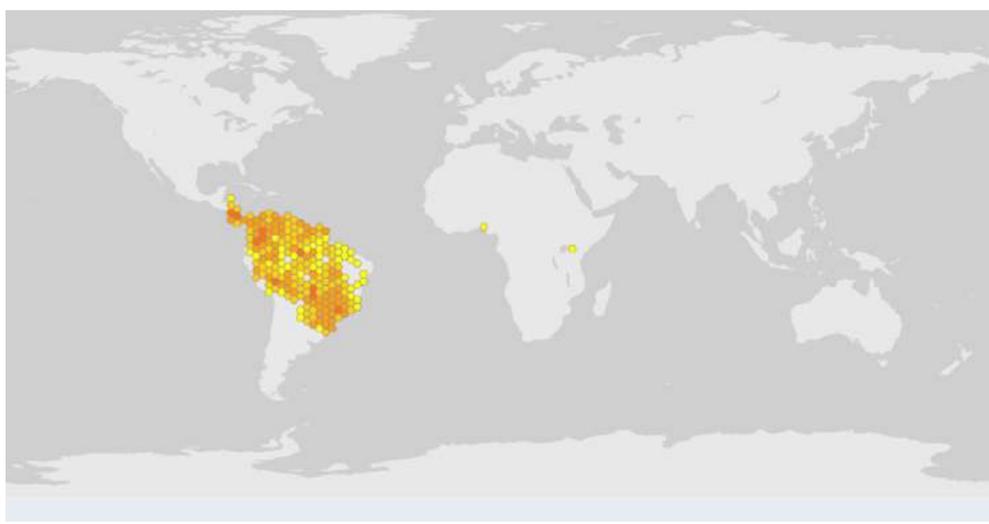




Foto: Laurent Quéno

TAPICURU

Phimosus infuscatus

Ordem: Pelecaniformes

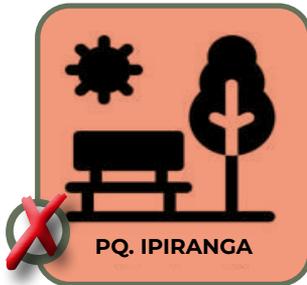
Família: Threskiornithidae

Espécie: *Phimosus infuscatus*
(Lichtenstein, 1823)

O tapicuru possui um bico longo e avermelhado, usando-o para se alimentar de crustáceos e moluscos. Vive em ambientes próximos à água, como brejos, podendo se reunir em bandos grandes.

CAPA

SUMÁRIO

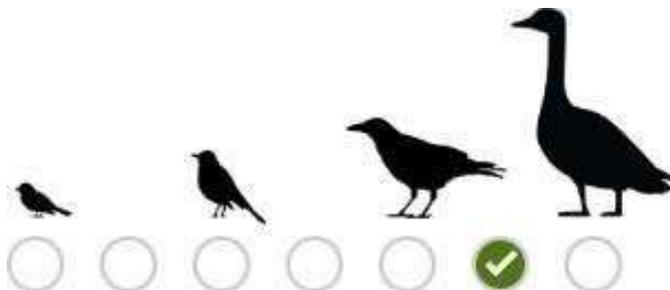


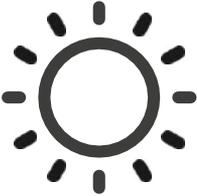
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Brejos e margens de rios	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

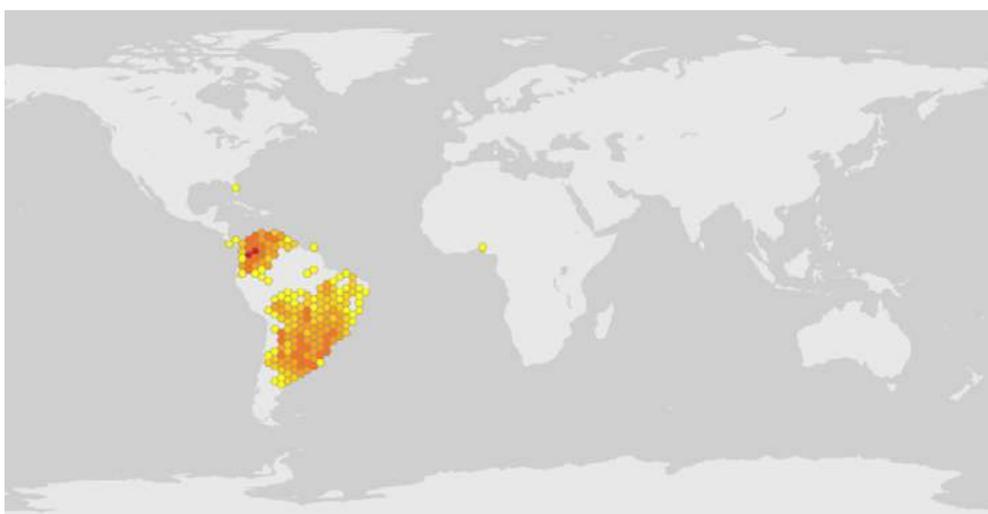




Foto: Luiz Eduardo

CURICACA

Theristicus caudatus

Ordem: Pelecaniformes
Família: Threskiornithidae
Espécie: *Theristicus caudatus*
 (Boddaert, 1783)

CAPA

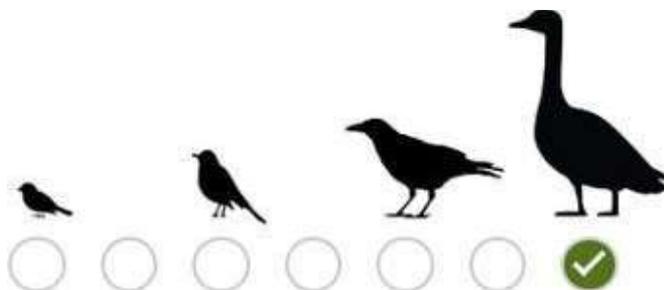
SUMÁRIO

A curicaca possui um bico longo e curvo, que é adaptado para extrair larvas de besouros e outros insetos da terra fofa. Sua alimentação é composta por: artrópodes, pequenos lagartos, ratos, caramujos, anfíbios e pequenas serpentes.



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



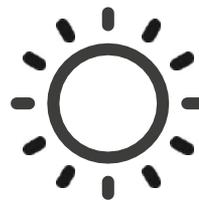
Insetívoro e
Carnívoro

HABITAT



Áreas com vegetação
rasteira

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

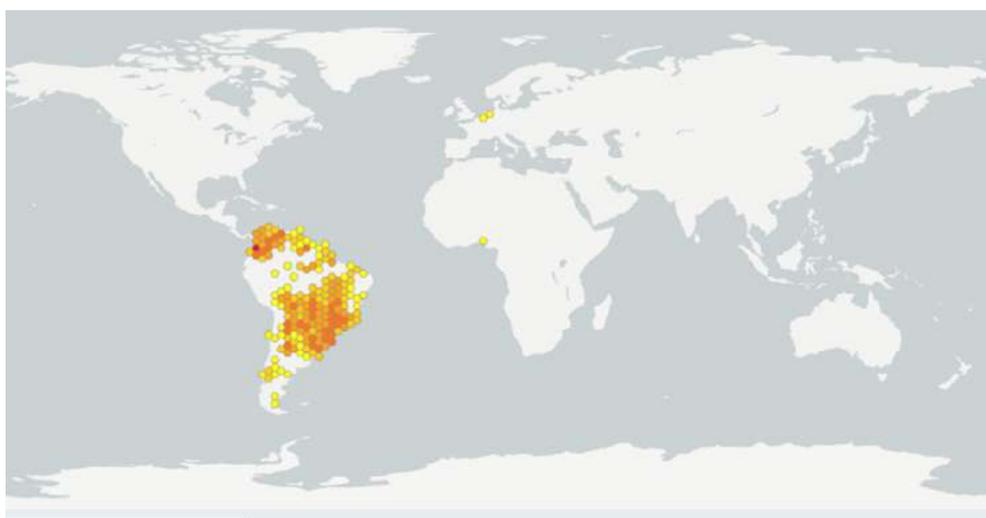




Foto: Luiz Eduardo

URUBU-PRETO

Coragyps atratus

Ordem: Cathartiformes

Família: Cathartidae

Espécie: *Coragyps atratus*
(Bechstein, 1793)

O urubu-preto é um animal saprófago, ou seja, alimenta-se de carcaça de animais mortos e de outras matérias orgânicas em decomposição. Possui o hábito de *allopreening*: comportamento social onde indivíduos de uma espécie executam a limpeza em outro indivíduo pertencente ao seu grupo social.

CAPA

SUMÁRIO

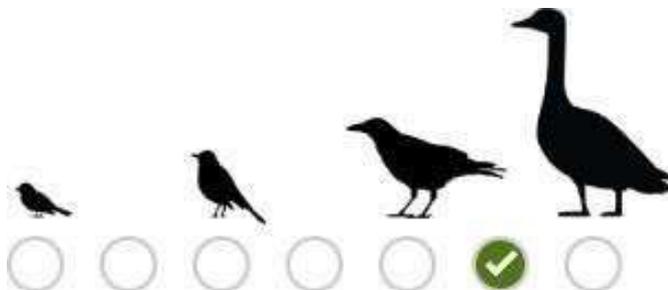


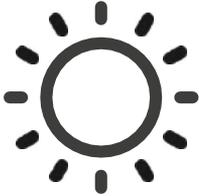
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Saprófago	Áreas abertas, urbanas e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

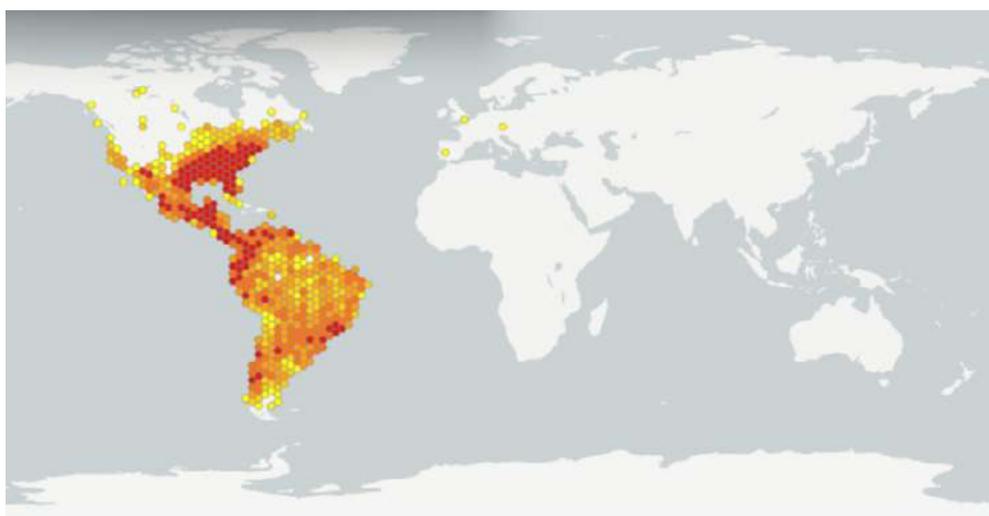




Foto: Laurent Quéno

SOVI

Ictinia plumbea

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae

Espécie: *Ictinia plumbea*
(Gmelin, 1788)

O sovi se alimenta de insetos e pequenos invertebrados, principalmente de revoadas de formigas e cupins, capturando-os em voo. Também se alimenta de pequenos lagartos e aves. Vive solitário e é um gavião bastante territorialista com outros gaviões.

CAPA

SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



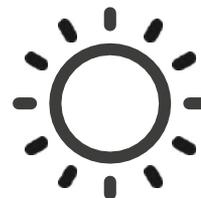
Insetívoro

HABITAT



Áreas arborizadas e
plantações

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





Foto: Luiz Eduardo

GAVIÃO-CARIJÓ

Rupornis magnirostris

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae

Espécie: *Rupornis magnirostris*
(Gmelin, 1788)

O gavião-carijó é ave uma predadora, consome desde insetos até lagartos. Costuma atacar os morcegos enquanto dormem em seus abrigos diurnos, e também ninhos de outras aves. Por isso, é perseguido por suiriris, bem-te-vis e tesourinhas.

CAPA

SUMÁRIO



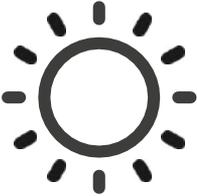
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



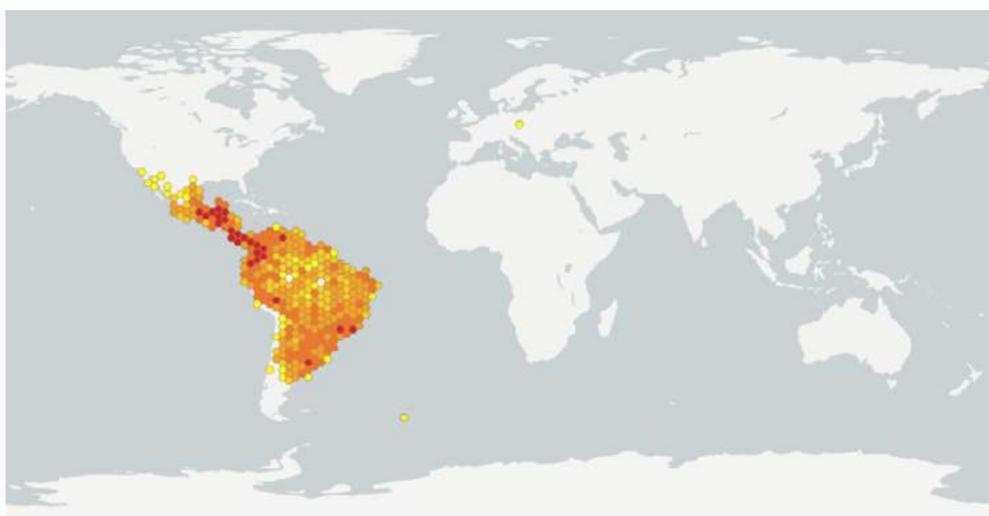
INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Carnívoro	Campos, cerrados, bordas de matas e áreas urbanas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





GAVIÃO-DE-CAUDA-CURTA

Buteo brachyurus

Foto: André Siade

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae

Espécie: *Buteo brachyurus*
(Vieillot, 1816)

O gavião-de-cauda-curta possui uma dieta carnívora, alimentando-se predominantemente de aves. É visto sozinho ou aos pares e costuma passar a maior parte do dia planando.

CAPA

SUMÁRIO



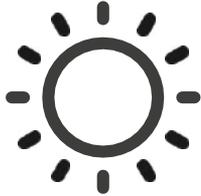
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Campos com árvores e áreas florestadas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



GAVIÃO-URUBU

Buteo albonotatus

Foto: André Siade

Ordem: Accipitriformes

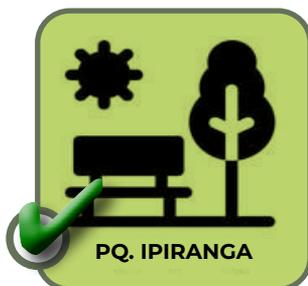
Família: Accipitridae

Espécie: *Buteo albonotatus*
(Kaup, 1847)

O gavião-urubu possui este nome por conseguir imitar um urubu em voo, isso engana as presas, fazendo com que o gavião consiga capturá-las com facilidade. Alimenta-se predominantemente de aves e mamíferos.

CAPA

SUMÁRIO

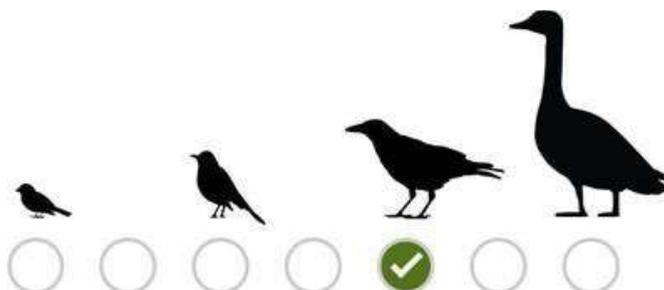


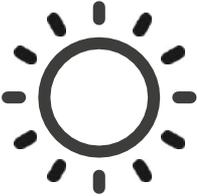
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



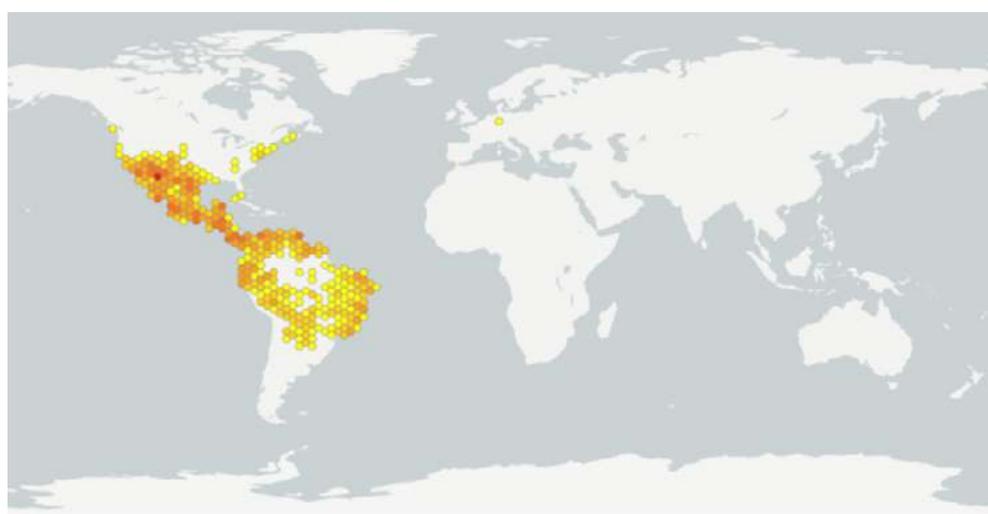
INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Áreas abertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



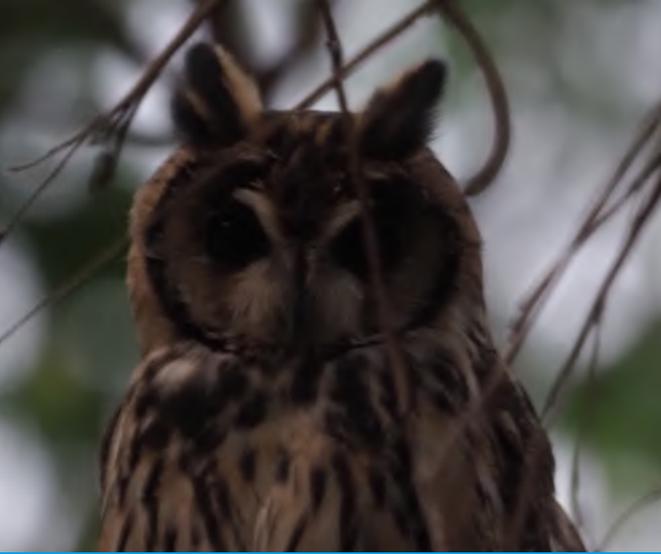


Foto: Laurent Quéno

CORUJA-ORELHUDA

Asio clamator

Ordem: Strigiformes

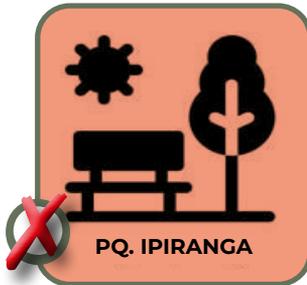
Família: Strigidae

Espécie: *Asio clamator*
(Vieillot, 1808)

A coruja-orelhuda é predominantemente carnívora, alimentando-se de pequenos vertebrados como ratos, morcegos, anfíbios, entre outros. É uma espécie noturna e generalista. Caça durante o voo. Ocupa tanto áreas florestais, quanto áreas urbanas, beneficiando-se da interferência humana na paisagem.

CAPA

SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Bordas de mata e áreas arborizadas	Noturno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

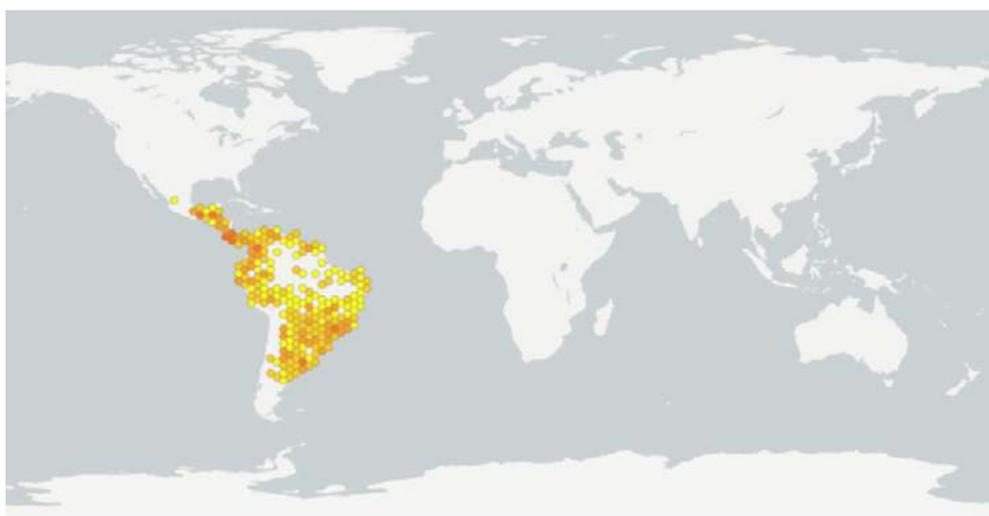




Foto: Luiz Eduardo

UDU-DE-COROA-AZUL

Momotus momota

Ordem: Coraciiformes

Família: Momotidae

Espécie: *Momotus momota*
(Linnaeus, 1766)

O udu-de-coroa-azul possui uma dieta bastante mista, alimentando-se de frutos, de insetos e de pequenos vertebrados. Os ninhos do udu são feitos em barrancos, geralmente com mais de um metro de comprimento e estreito.

CAPA

SUMÁRIO



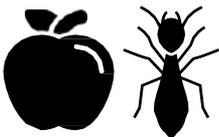
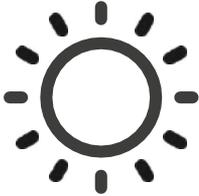
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Florestas tropicais, cerrados e cerradões	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

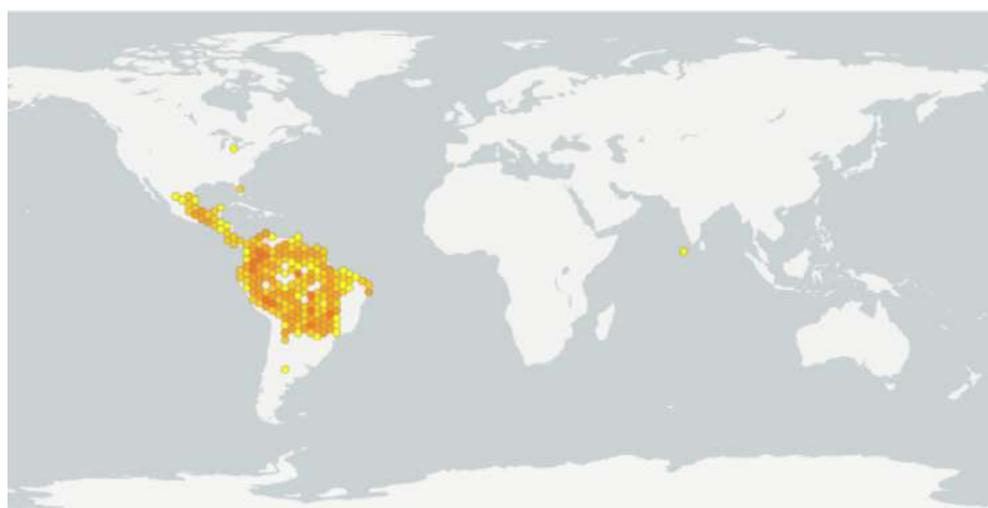




Foto: Laurent Quéno

ARIRAMBA-DE-CAUDA-RUIVA

Galbula ruficauda

Ordem: Galbuliformes

Família: Galbulidae

Espécie: *Galbula ruficauda*
(Cuvier, 1816)

Esta espécie é frequentemente confundida com beija-flores por conta de seu bico alongado e cores vibrantes, porém a Ariramba é pertencente a outra família de aves. Elas possuem hábitos alimentares insetívoros, onde ao caçar a presa, bate-a repetidamente contra o poleiro, retirando asas e quebrando a carapaça externa para facilitar a ingestão.



PQ. IPIRANGA



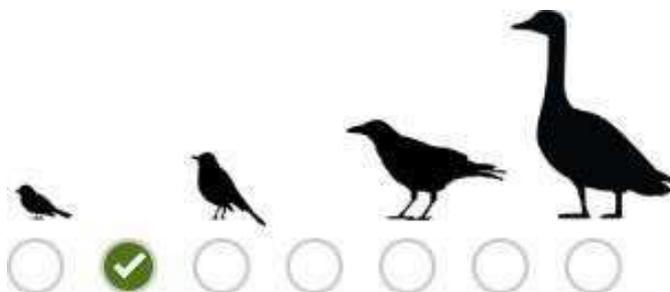
CITY PARK

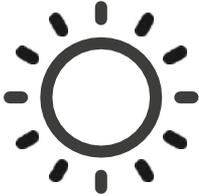
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Campos, brejos e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

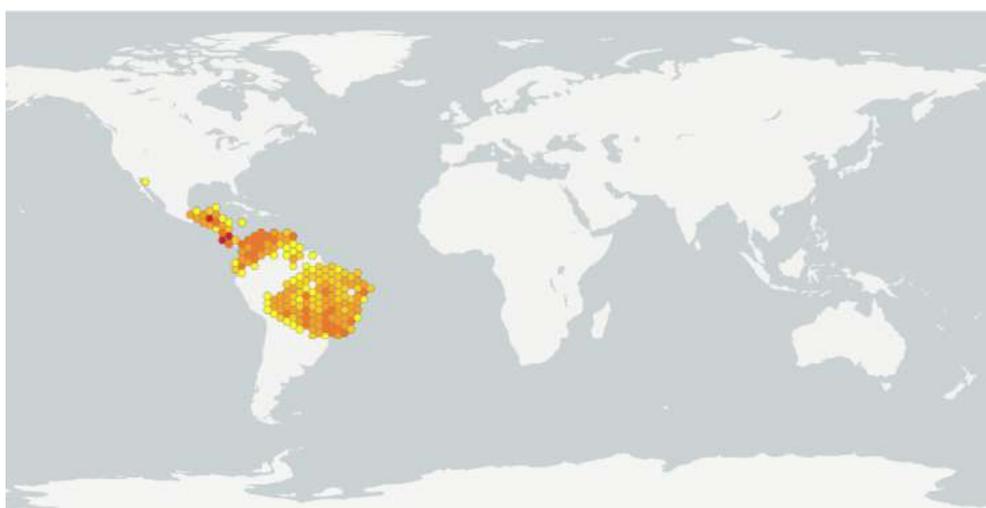




Foto: Luiz Eduardo

CHORA-CHUVA- PRETO

Monasa nigrifrons

Ordem: Galbuliformes

Família: Bucconidae

Espécie: *Monasa nigrifrons*
(Spix, 1824)

O chora-chuva-preto tem uma aparência que chama muita atenção: possui um bico alaranjado, por isso costumam chamá-lo de bico-de-brasa. Alimenta-se de insetos e de pequenos invertebrados. Cantam em grupos ao anoitecer ou aos casais em dueto.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



CITY PARK

ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



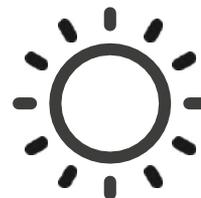
Insetívoro

HABITAT



Florestas e matas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





Foto: Luiz Eduardo

TUCANUÇU

Ramphastos toco



Ordem: Piciformes
Família: Ramphastidae
Espécie: *Ramphastos toco*
 (Statius Muller, 1776)

CAPA

SUMÁRIO

O tucanuçu, mais conhecido como tucano, é um dos símbolos mais marcantes das aves do continente sul-americano. Alimenta-se de frutos, de insetos e de artrópodes, mas também pode se alimentar de pequenos mamíferos e até saquear ninhos de outras aves.



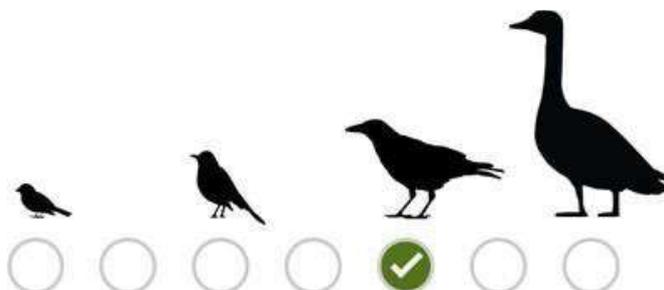
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

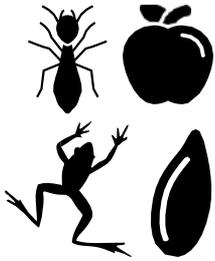
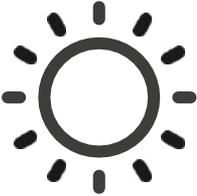
EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Onívoro	Campos e áreas arborizadas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



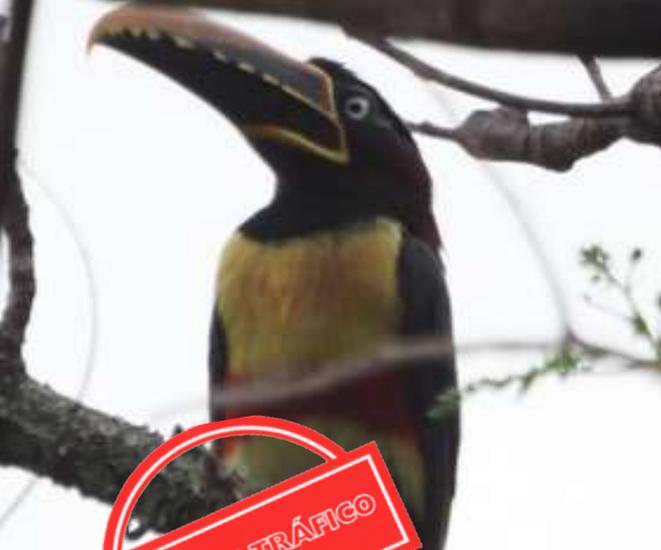


Foto: Laurent Quéno

ARAÇARI-CASTANHO

Pteroglossus castanotis



Ordem: Piciformes
Família: Ramphastidae
Espécie: *Pteroglossus castanotis* (Gould, 1834)

O araçari-castanho é um dos araçaris mais populares no Brasil. Costuma se alimentar de frutos, sendo considerado grande dispersor de sementes. Também pode se alimentar de insetos e filhotes de outras aves.

CAPA

SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

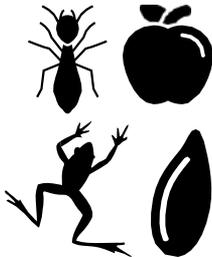
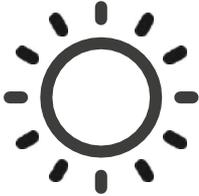
EX EW CR EN VU NT LC

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Onívoro	Matas altas e matas de galeria	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

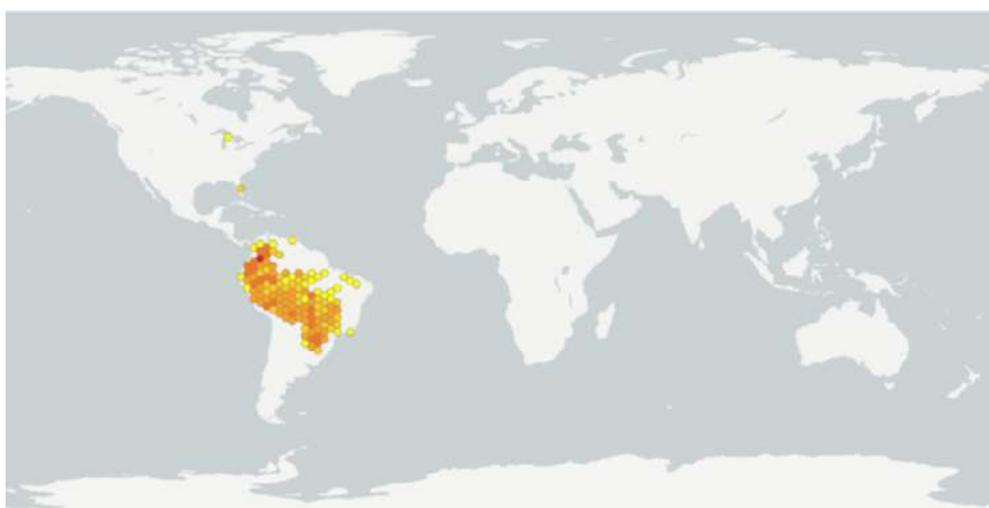




Foto: Laurent Quéno

PICAPAUZINHO-ESCAMOSO

Picumnus albosquamatus

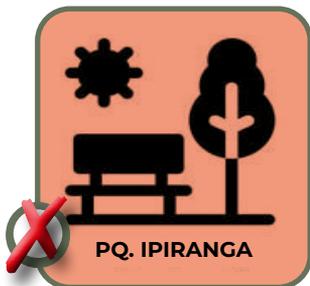


Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Espécie: *Picumnus albosquamatus* (d'Orbigny, 1840)

O picapauzinho-escamoso se alimenta de insetos. Diferente dos outros pica-paus, a cauda possui as penas sem o enrijecimento central, por isso, apoia-se apenas com os pés, que são desproporcionais de tamanho por conta da sustentação.

CAPA

SUMÁRIO



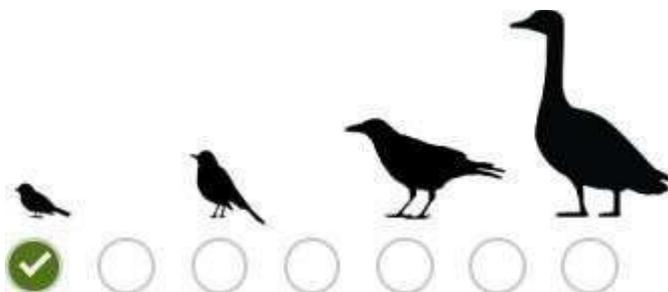
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

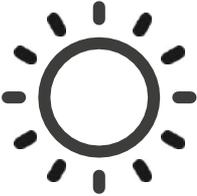
EX EW CR EN VU NT LC

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Cerradões e matas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

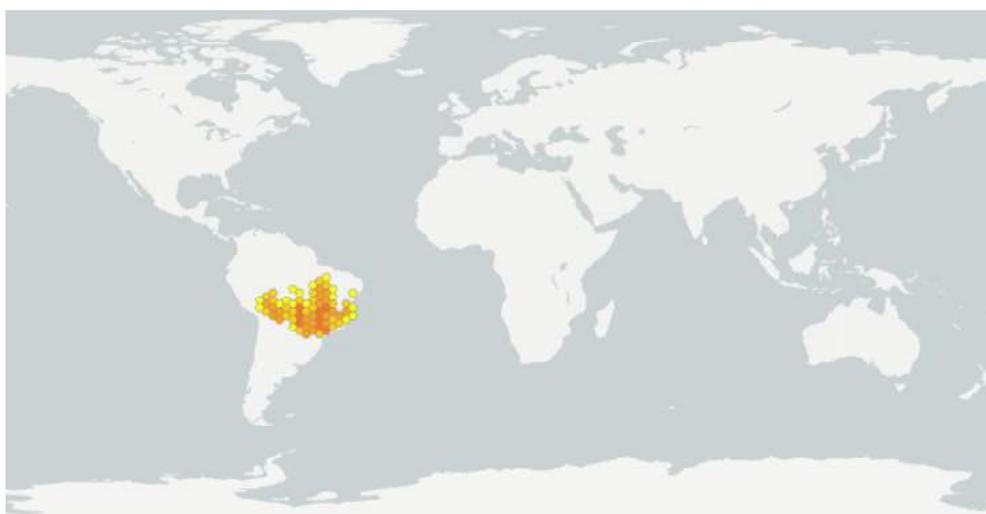




Foto: Lauren Quéno

PICA-PAU-BRANCO

Melanerpes candidus

Ordem: Piciformes

Família: Picidae

Espécie: *Melanerpes candidus*
(Otto, 1796)

O pica-pau-branco é conhecido por caçar insetos. Costuma atacar ninhos de marimbondos, vespas e cupinzeiros. Ataca também ninhos de abelhas indígenas como a irapuá (*Trigona spinipes*), prestando importante serviço aos citricultores, pois a irapuá causa prejuízo à produção de cítricos.



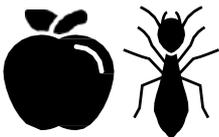
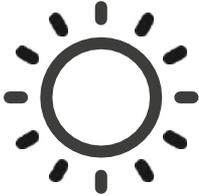
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Insetívoro	Cerrados e campos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

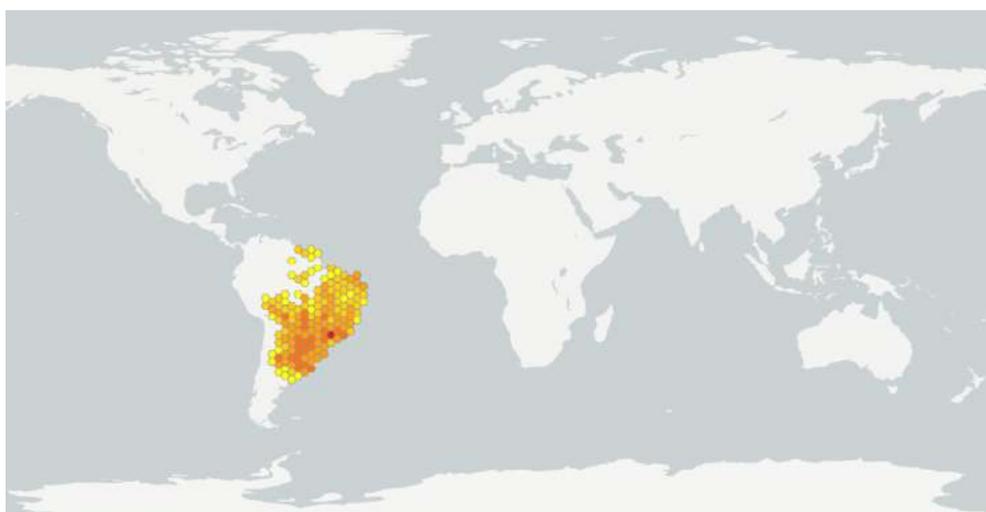




Foto: Laurent Quéno / Luiz Eduardo

PICA-PAU-PEQUENO

Veniliornis passerinus



Ordem: Piciformes

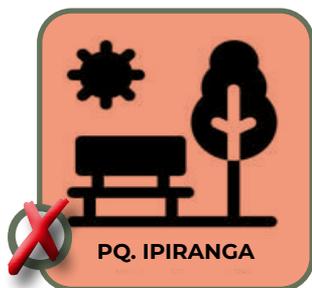
Família: Picidae

Espécie: *Veniliornis passerinus*
(Linnaeus, 1766)

O pica-pau-pequeno se alimenta de insetos, explorando os troncos e apanhando-os sob a casca. Aprecia também frutos como manga e abacate. É muito arisco e geralmente se esconde atrás de galhos, quando percebe movimentação.

CAPA

SUMÁRIO

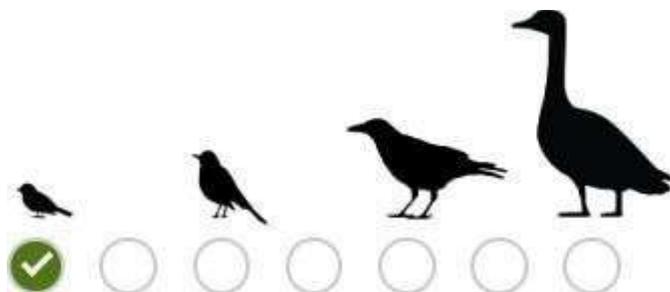


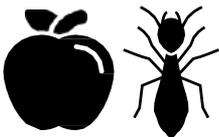
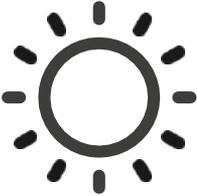
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Áreas abertas e bordas de matas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





Foto: Laurent Quéno

PICA-PAU-DE-BANDA-BRANCA

Dryocopus lineatus



Ordem: Piciformes

Família: Picidae

Espécie: *Dryocopus lineatus*
(Linnaeus, 1766)

O pica-pau-de-banda-branca se alimenta de insetos e larvas. Usa seu bico com ajuda de batidas para chegar até os insetos na madeira. Costuma se abrigar em ocos, onde passa a noite e também se protege de chuvas, por exemplo.

CAPA

SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



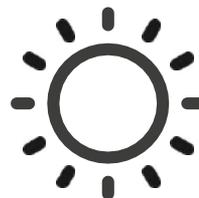
Insetívoro

HABITAT



Bordas de florestas,
capoeiras e cerrados

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

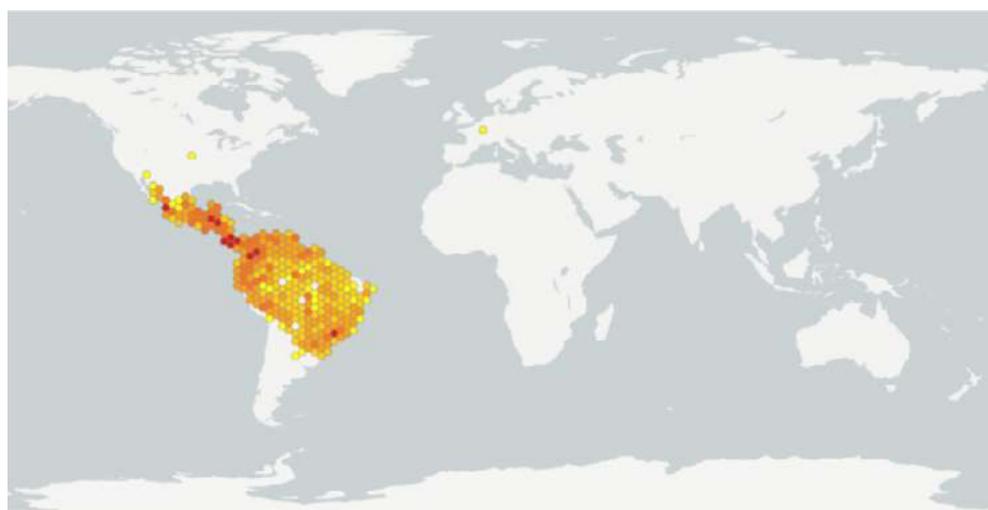




Foto: Laurent Quéno / Luiz Eduardo

PICA-PAU-OCRÁCEO

Celeus ochraceus

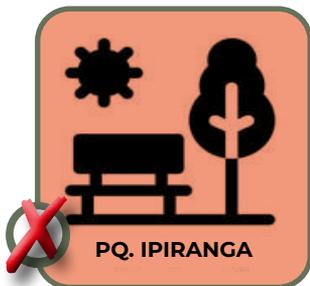


Ordem: Piciformes
Família: Picidae
Espécie: *Celeus ochraceus* (Spix, 1824)

O pica-pau-ocráceo se alimenta de insetos, larvas e frutas. Costuma nidificar em cavidades escavadas em formigueiros arborícolas e em árvores secas. Habita no cerrado e na caatinga arbórea.

CAPA

SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

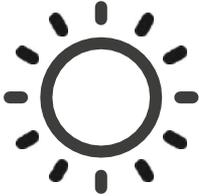
EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Insetívoro	Cerrados e caatinga arbórea	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

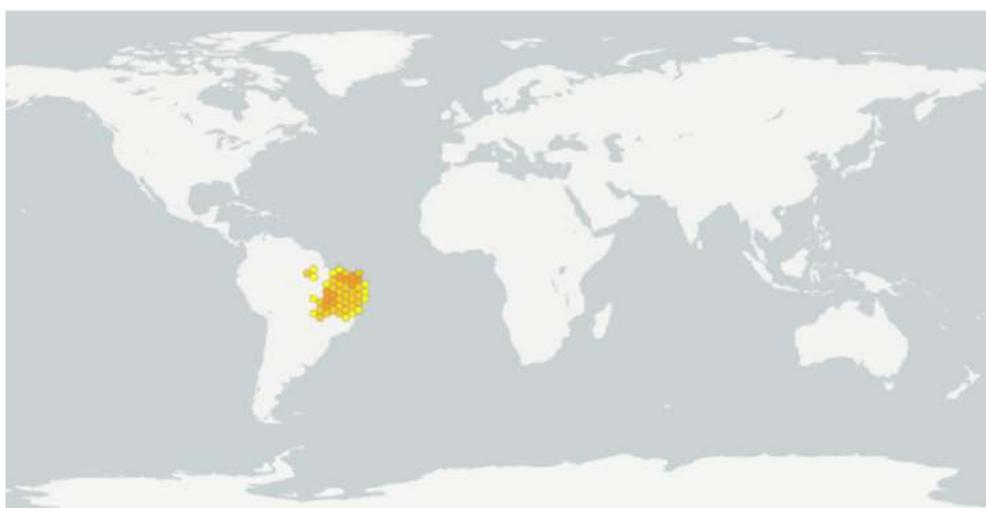




Foto: Laurent Quéno / Luiz Eduardo

PICA-PAU-VERDE-BARRADO

Colaptes melanochloros



Ordem: Piciformes

Família: Picidae

Espécie: *Colaptes melanochloros*
(Gmelin, 1788)

O pica-pau-verde-barrado, característico por sua coloração amarela esverdeada e um topete vermelho, possui uma série de adaptações para se alimentar. Uma delas é a produção de uma secreção que age como uma cola pegajosa, esta secreção é usada para capturar formigas e cupins.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



CITY PARK

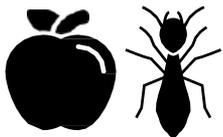
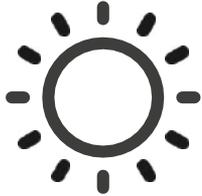
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e frugívoro	Bordas de matas e áreas arborizadas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

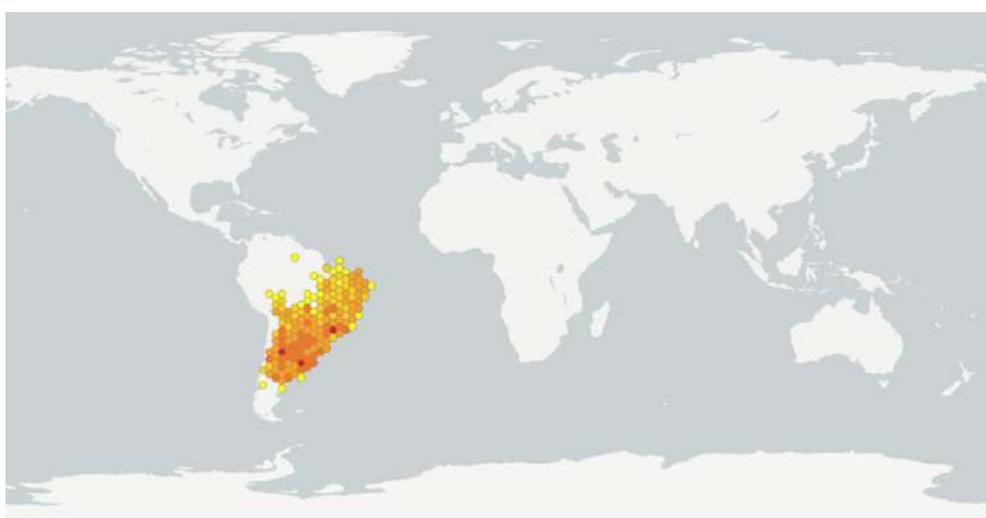




Foto: Luiz Eduardo

PICA-PAU-DO-CAMPO

Colaptes campestris

Ordem: Piciformes

Família: Picidae

Espécie: *Colaptes campestris*
(Vieillot, 1818)

O pica-pau-do-campo é conhecido por possuir um bico forte e reto, com o qual martela com força o tronco das árvores, produzindo um som característico. Além disso, possui grande importância nas florestas por impedir que ninhos de formigas e cupins se espalhem nas árvores, isso porque retira as cascas mortas das árvores.



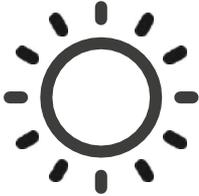
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Paisagens abertas, campos e cerrados	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

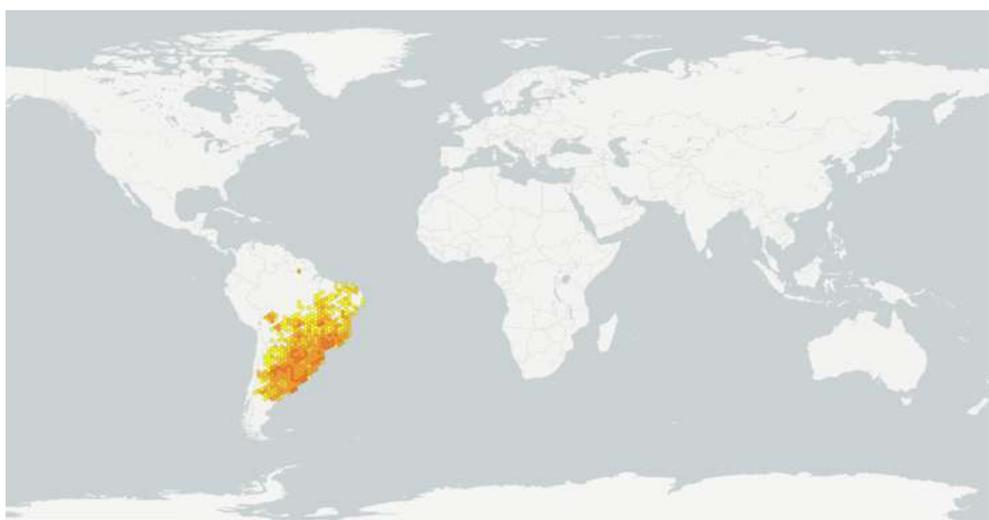




Foto: Laurent Quéno.

CARCARÁ

Caracara plancus

Ordem: Falconiformes

Família: Falconidae

Espécie: *Caracara plancus*
(Miller, 1777)

O carcará é um grande predador generalista e oportunista. Alimenta-se de minhocas até ovos e filhotes de outras aves, podendo caçar em bando. Pode viver solitário, aos pares ou em grupos, beneficiando-se da conversão da floresta em áreas de pastagem.

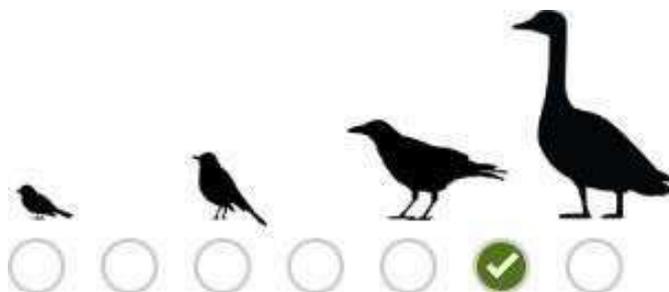


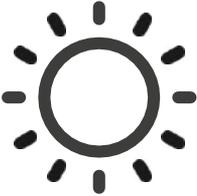
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Campos, cerrados, caatingas e áreas urbanas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

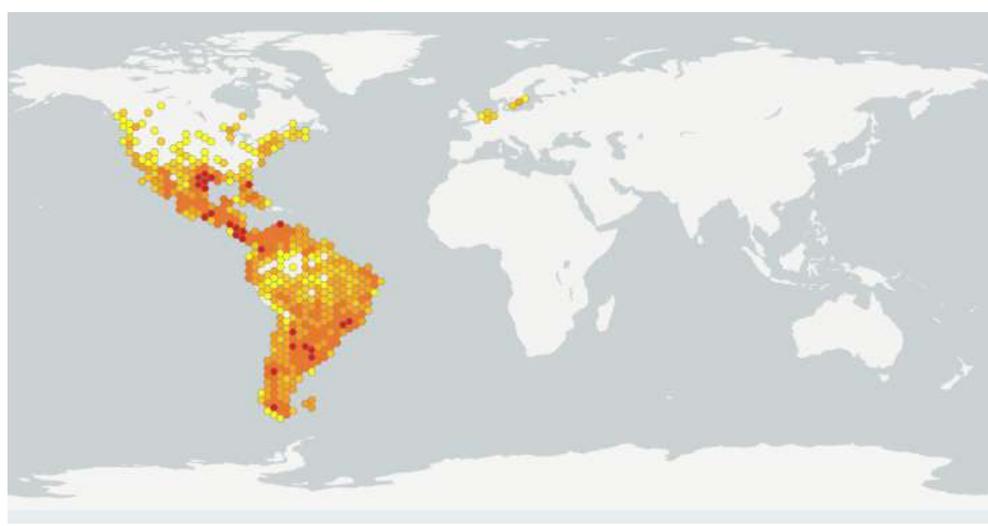




Foto: Luiz Eduardo

CARRAPATEIRO

Milvago chimachima

Ordem: Falconiformes

Família: Falconidae

Espécie: *Milvago chimachima*
(Vieillot, 1816)

O carrapateiro possui este nome, pois se alimenta de parasitas de bovinos, como os carrapatos. É frequentemente observado tirando carrapatos de capivaras. Além disso, também se alimenta de lagartas, cupins e carniças.

CAPA

SUMÁRIO

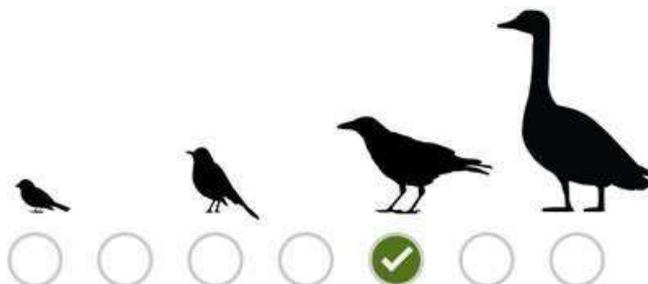


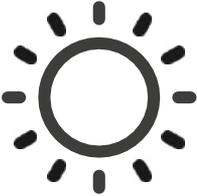
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Áreas abertas com árvores e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

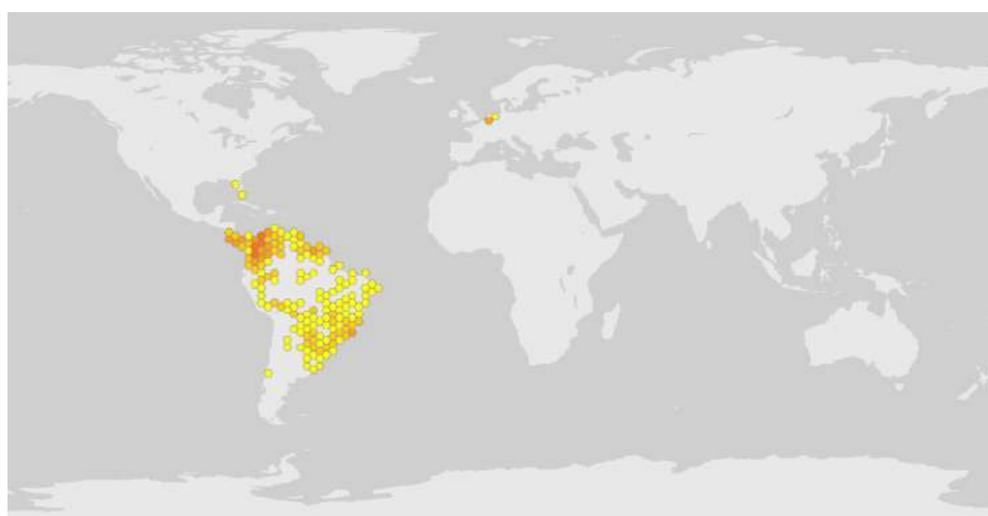




Foto: André Slade.

QUIRIQUIRI

Falco sparverius

Ordem: Falconiformes

Família: Falconidae

Espécie: *Falco sparverius*
(Linnaeus, 1758)

O quiriquiri é um falcão que normalmente costuma caçar a partir de poleiros. Pode se alimentar de lagartos, de roedores, de pequenas aves e até mesmo de insetos.

CAPA

SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



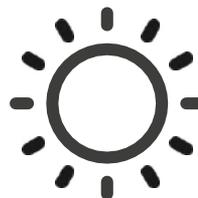
Insetívoro e
Carnívoro

HABITAT



Áreas abertas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

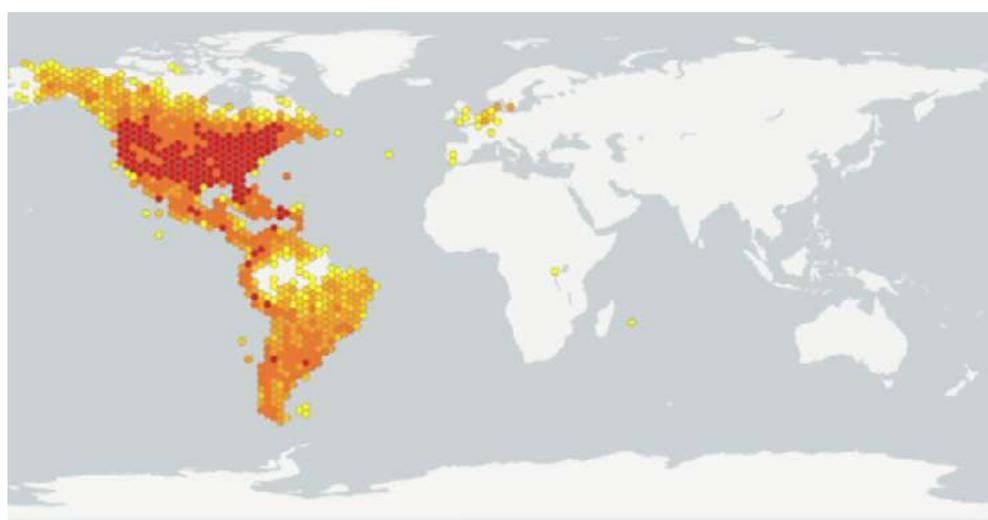




Foto: Laurent Quéno.

FALCÃO-DE-COLEIRA

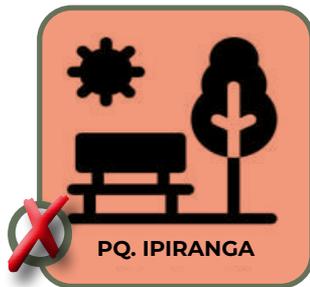
Falco femoralis

Ordem: Falconiformes

Família: Falconidae

Espécie: *Falco femoralis*
(Temminck, 1822)

O falcão-de-coleira é uma ave de grande porte, conhecida por ser um grande predador. Esta espécie se alimenta de cupins até cobras peçonhentas, como a jararaca (*Bothrops* sp.). Além disso, possui um hábito de pousar em árvores durante as grandes queimadas, em frente ao fogo, para localizar suas presas.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



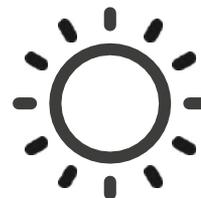
Insetívoro e
Carnívoro

HABITAT



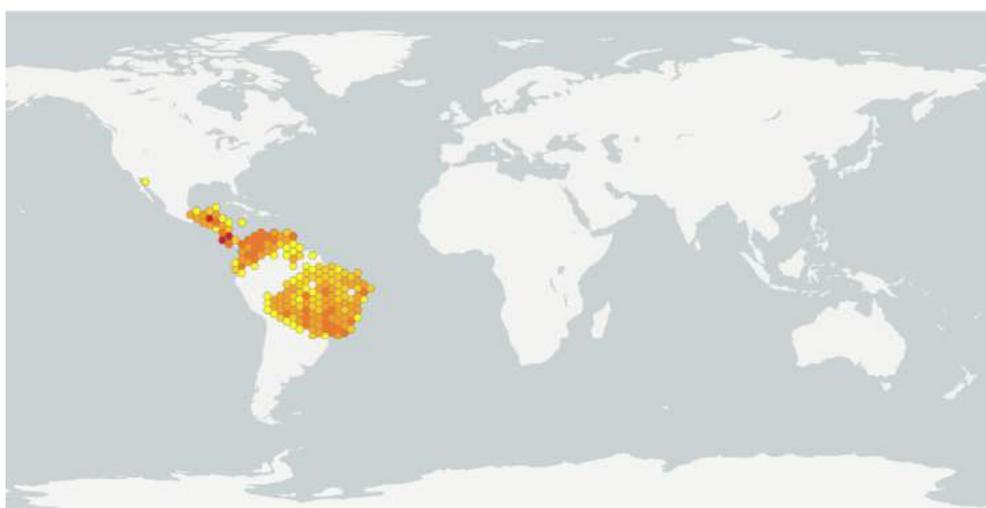
Áreas abertas e
cerrados

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



FALCÃO- PEREGRINO

Falco peregrinus

Foto: André Siade

MIGRATÓRIO

Ordem: Falconiformes

Família: Falconidae

Espécie: *Falco peregrinus*
(Tunstall, 1771)

Considerada a ave mais rápida do mundo, o Falcão-peregrino é um rapinante migratório e cosmopolita. Adaptou-se bem nas áreas urbanizadas. Pode ser visto no Brasil de outubro a abril, empoleirado em diferentes estruturas como torres e apartamentos. Exímio caçador, alimenta-se principalmente de aves, abate-as em alta velocidade.

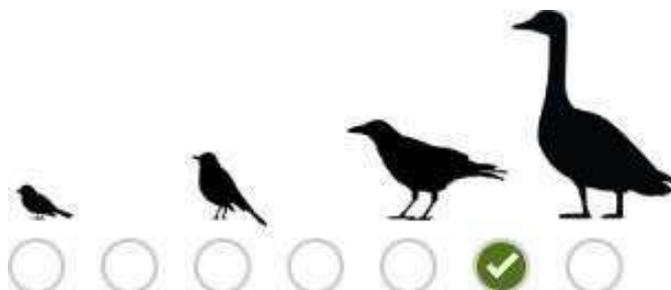


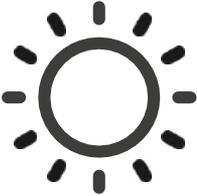
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Carnívoro	Zonas montanhosas, costeiras e áreas urbanas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

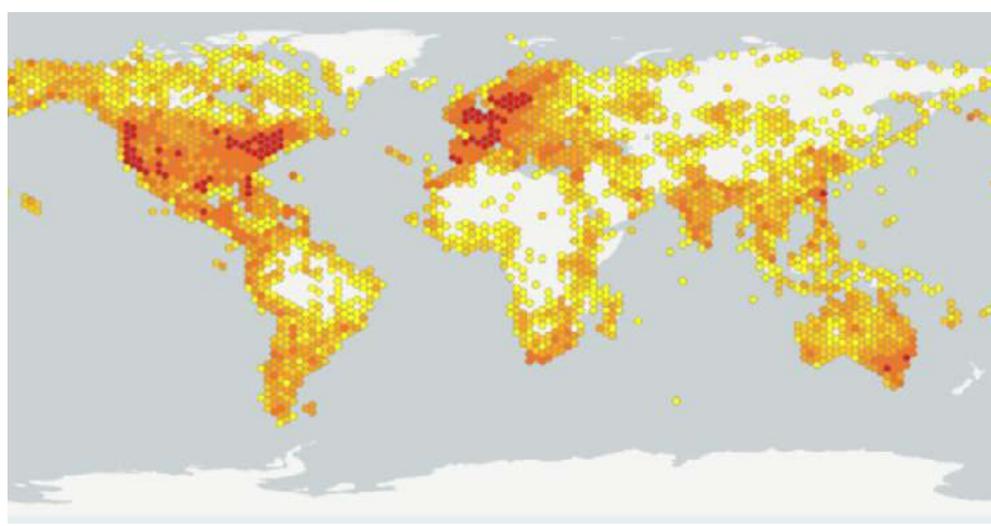




Foto: Luiz Eduardo

PERIQUITO-DE-ENCONTRO-AMARELO

Brotogeris chiriri

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Espécie: *Brotogeris chiriri*
(Vieillot, 1818)

O periquito-de-encontro-amarelo se alimenta de frutos, de sementes e de néctar. É uma espécie muito comum em ambientes urbanos, pois possui uma boa adaptação a esses lugares. Sua vocalização é alta e frequente.

CAPA

SUMÁRIO



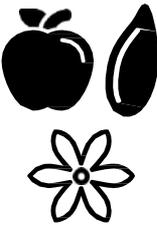
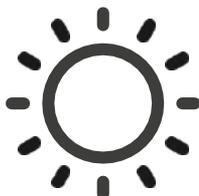
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



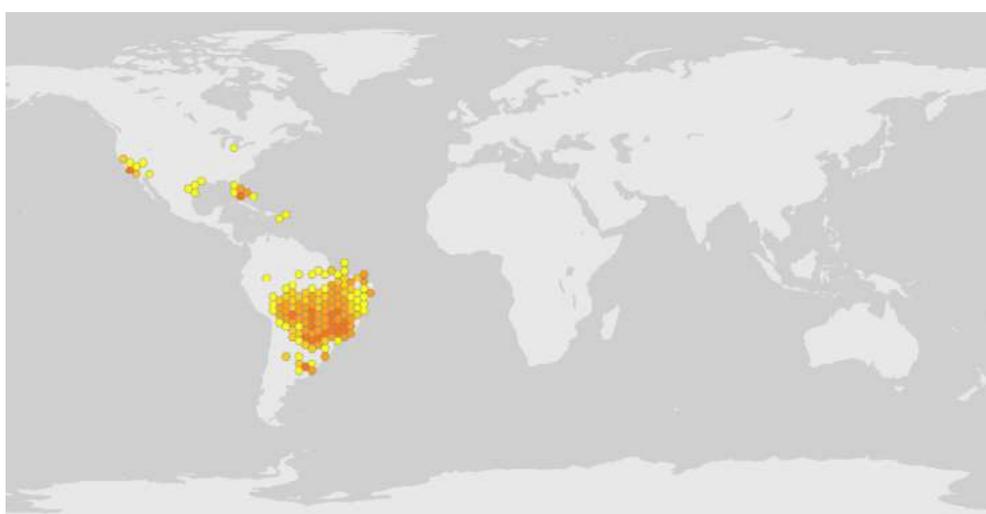
INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro, Granívoro e Nectarívoro	Campos e áreas abertas com árvores	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





MAITACA-DE-CABEÇA-AZUL

Pionus menstruus

Foto: Luiz Eduardo

ALVO DE TRÁFICO

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Espécie: *Pionus menstruus*
(Linnaeus, 1766)

A maitaca-de-cabeça-azul se alimenta de frutos, de sementes e de brotos. Pode viver solitária, aos pares ou em bandos grandes, atingindo até 100 indivíduos. Costuma pousar no alto de palmeiras.

CAPA

SUMÁRIO



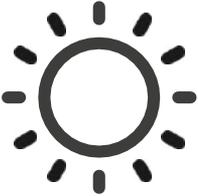
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Granívoro	Capoeiras e clareiras	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

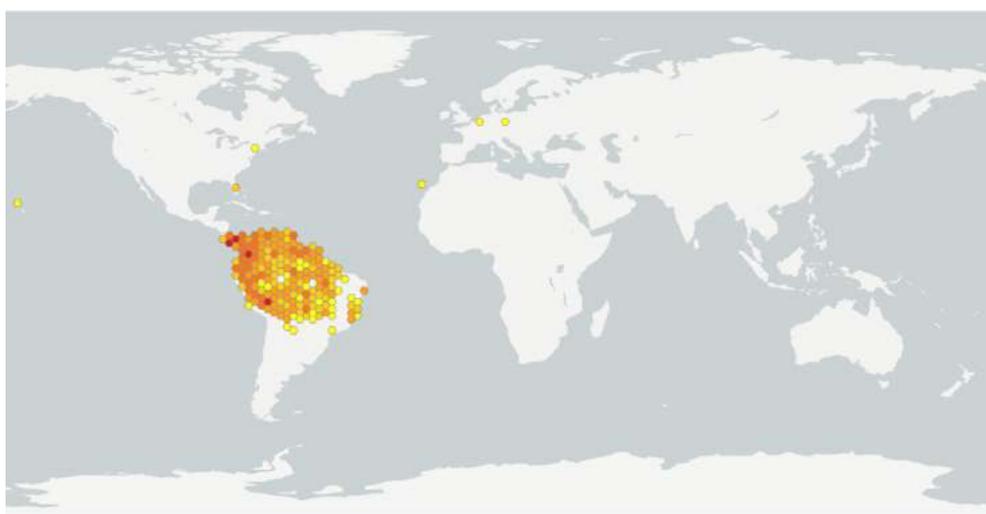




Foto: Laurent Quéno

PAPAGAIO- GALEGO

Alipiopsitta xanthops

ENDÊMICA

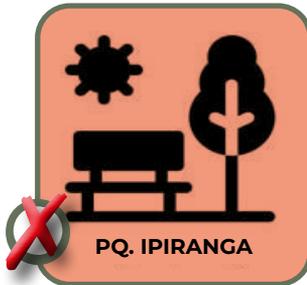
ALVO DE TRÁFICO

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Espécie: *Alipiopsitta xanthops*
(Spix, 1824)

Espécie exclusiva dos cerrados do centro-oeste brasileiro, sendo considerada uma espécie endêmica. Possui grande atração por manga madura, pequi, sucupira e pau-terra. Ao se alimentar, uma ou duas aves ficam acima das árvores para vigiar, enquanto as outras comem.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



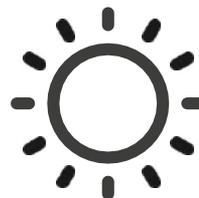
Frugívoro

HABITAT



Cerrado

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

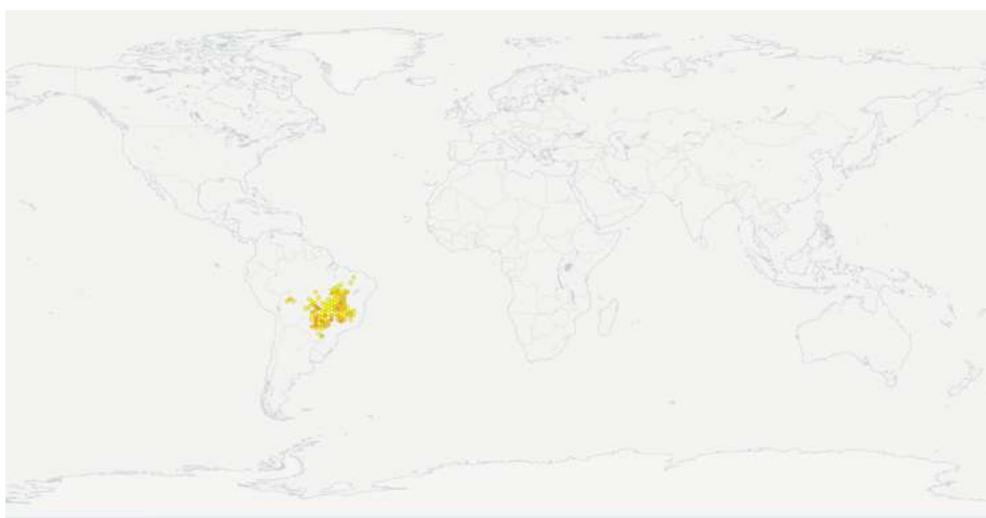




Foto: Laurent Quéno / Luiz Eduardo

TUIM

Forpus xanthopterygius



ALVO DE TRÁFICO

Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Espécie: *Forpus xanthopterygius*
(Spix, 1824)

O tuim é geralmente atraído por árvores frutíferas: mangueiras, jabuticabeiras, goiabeiras, laranjeiras e mamoeiros. Costuma viver em bandos de 20 indivíduos, agrupando-se em casais.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



CITY PARK

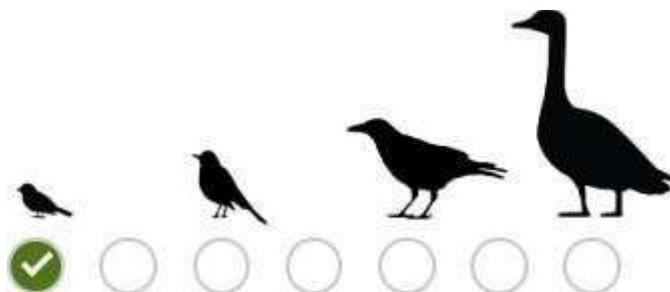
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

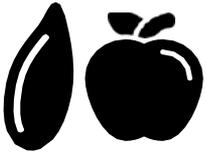
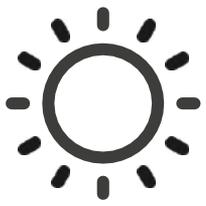
EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Granívoro	Bordas de mata e áreas semiabertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

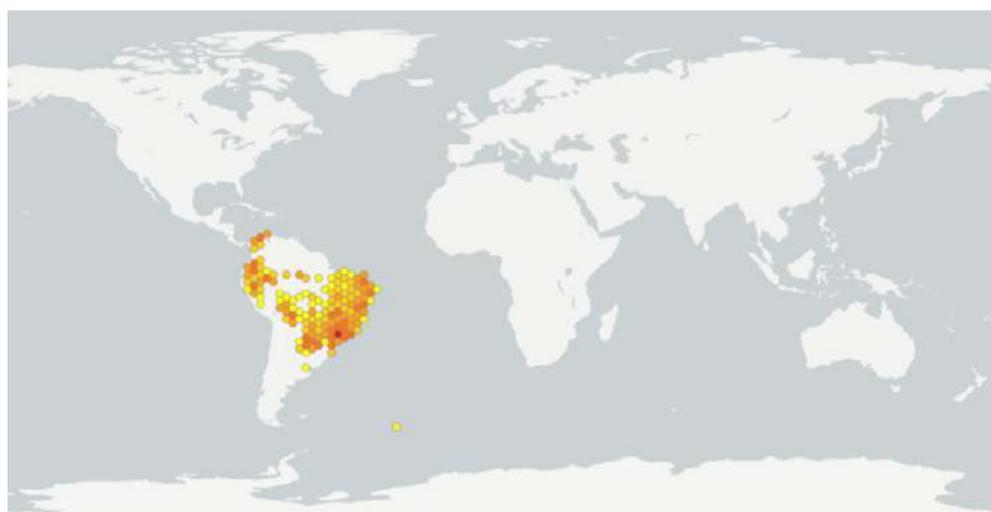




Foto: Luiz Eduardo

PERIQUITO-REI

Eupsittula aurea

Ordem: Psittaciformes

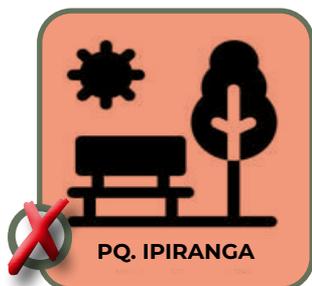
Família: Psittacidae

Espécie: *Eupsittula aurea*
(Gmelin, 1788)

O periquito-rei se alimenta predominantemente de sementes, mas também se alimenta de polpas de frutas, como a de caju. Aprecia também frutos de tapiá (*Alchornea glandulosa*). Vive em casal que permanece unido pelo resto da vida.

CAPA

SUMÁRIO



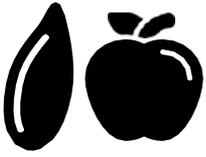
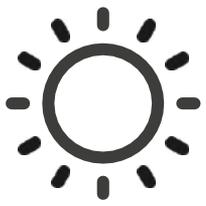
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Granívoro	Campos, manguezais e matas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

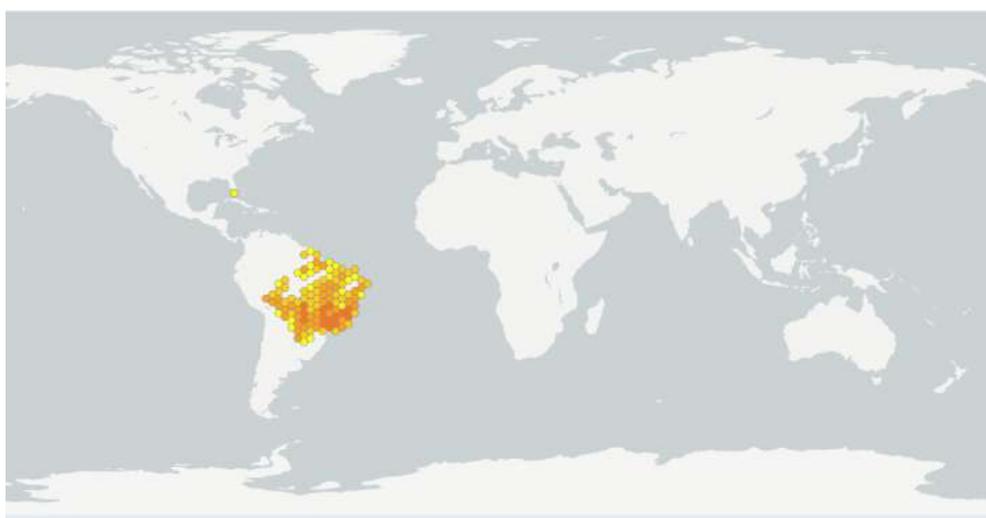




Foto: Luiz Eduardo

JANDAIA-DE-TESTA-VERMELHA

Aratinga auricapillus

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Espécie: *Aratinga auricapillus*
(Kuhl, 1820)

A jandaia-de-testa-vermelha vive em bandos de 30 a 40 aves. Alimenta-se de sementes, de castanhas e de frutas. Costuma nidificar em ocos de pau, paredões de pedra e embaixo de telhados de edificações.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

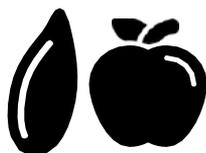


INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



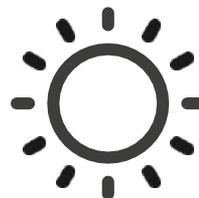
Granívoro e Frugívoro

HABITAT



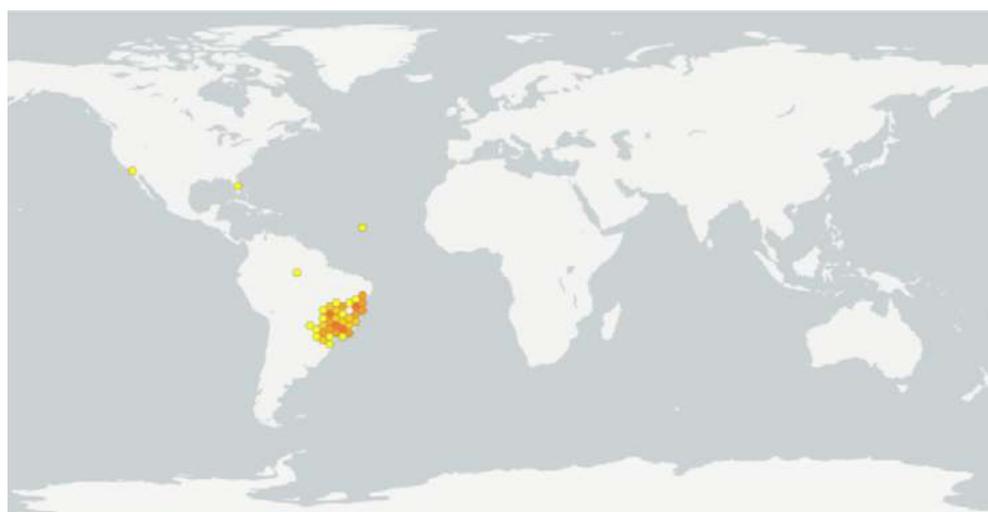
Florestas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



MARACANÃ-PEQUENA

Diopsittaca nobilis

Foto: Luiz Eduardo

ALVO DE TRÁFICO

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Espécie: *Diopsittaca nobilis*
(Linnaeus, 1758)

A maracanã-pequena geralmente se alimenta de palmeiras como o do dendê (*Elaeis guineensis*), e também de frutos. Utiliza o bico como terceiro pé ao se alimentar. Pode viver em pares ou em bandos fora da época reprodutiva.



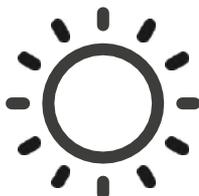
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



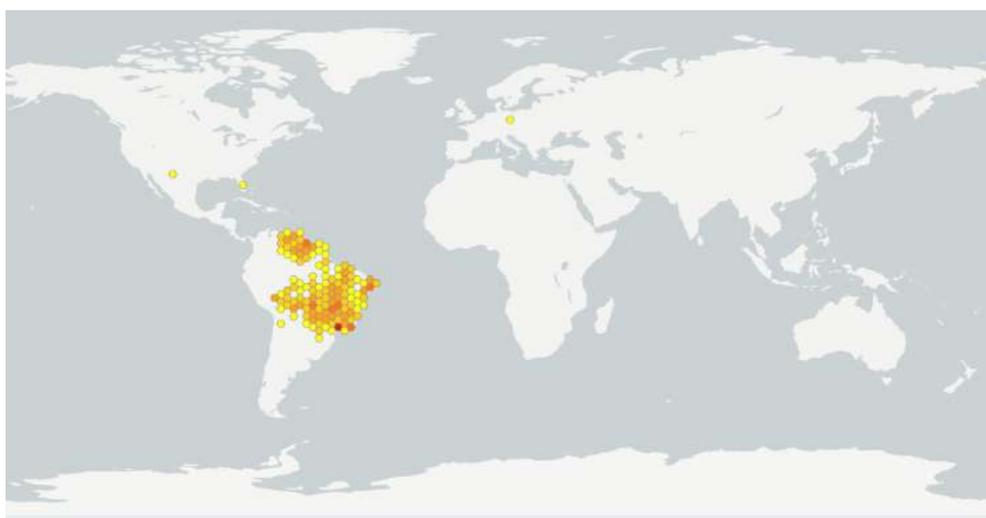
INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Granívoro	Cerrados, bordas de mata e buritizais	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





PERIQUITÃO

Psittacara leucophthalmus

Foto: Luiz Eduardo



Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Espécie: *Psittacara leucophthalmus* (Statius Muller, 1776)

O periquitão é uma ave bastante comum e conhecida no Brasil, sua vocalização pode ser facilmente reconhecida. Geralmente, anda em bandos de 5 a 40 indivíduos. Alimenta-se principalmente de frutos e sementes.

CAPA
SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

EX EW CR EN VU NT LC

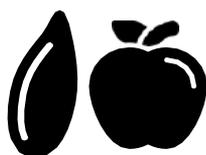
Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



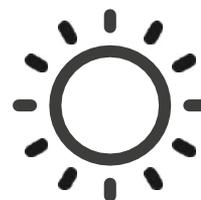
Frugívoro e
Granívoro

HABITAT



Cerrados, bordas de mata
e campos

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

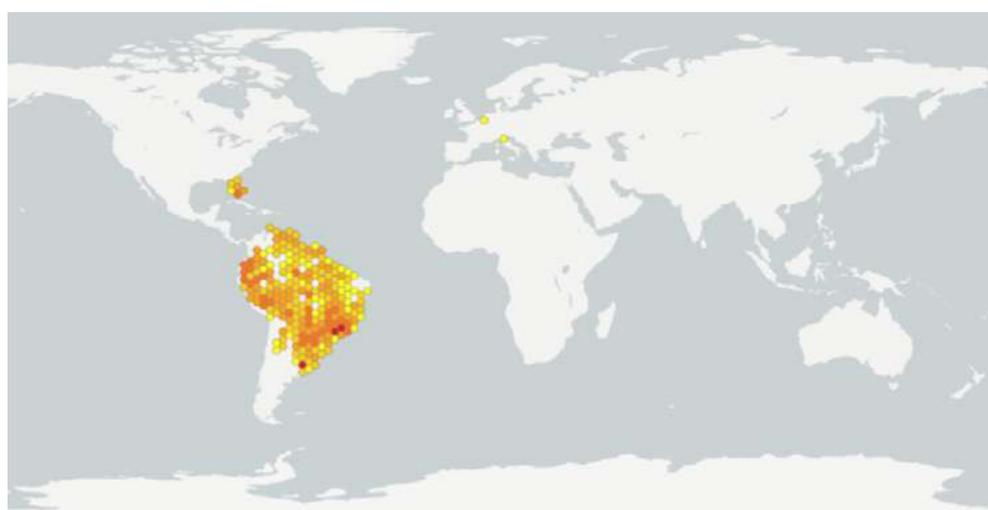




Foto: Laurent Quéno

CHOCA-BARRADA

Thamnophilus doliatus



Ordem: Passeriformes

Família: Thamnophilidae

Espécie: *Thamnophilus doliatus*
(Linnaeus, 1764)

A choca-barrada é uma espécie bem generalista, por isso se adapta facilmente a áreas alteradas. Geralmente fica na parte média alta das árvores, caçando insetos e outros artrópodes para se alimentar.

CAPA

SUMÁRIO

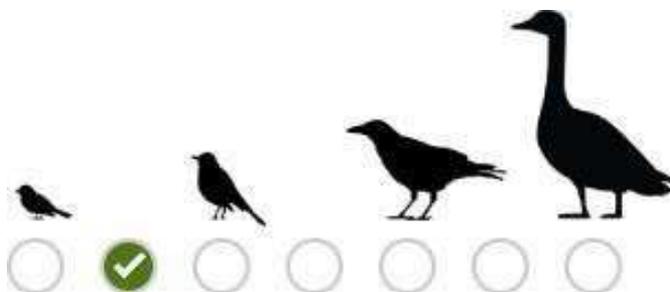


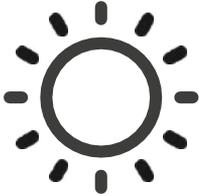
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Bordas de mata e áreas arborizadas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

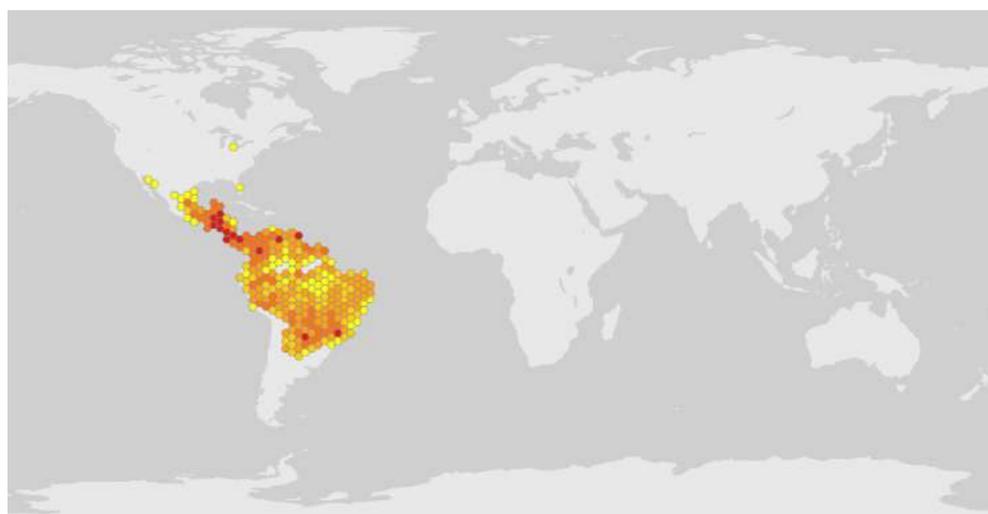




Foto: Laurent Quéno

ARAPAÇU-DE-CERRADO

Lepidocolaptes angustirostris

Ordem: Passeriformes
Família: Dendrocolaptidae
Espécie: *Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818)

O arapaçu-do-cerrado tem o costume de subir pelos troncos das árvores, agarrado pelos pés, enquanto enfia o bico em troncos e galhos. Ele faz isso para encontrar seu alimento, sendo principalmente insetos, como formigas, besouros e lagartas.

CAPA

SUMÁRIO



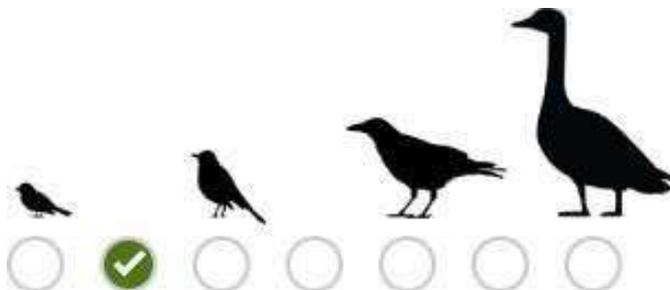
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

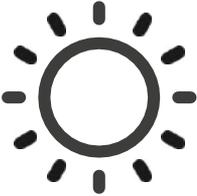
EX EW CR EN VU NT LC

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas urbanas arborizadas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

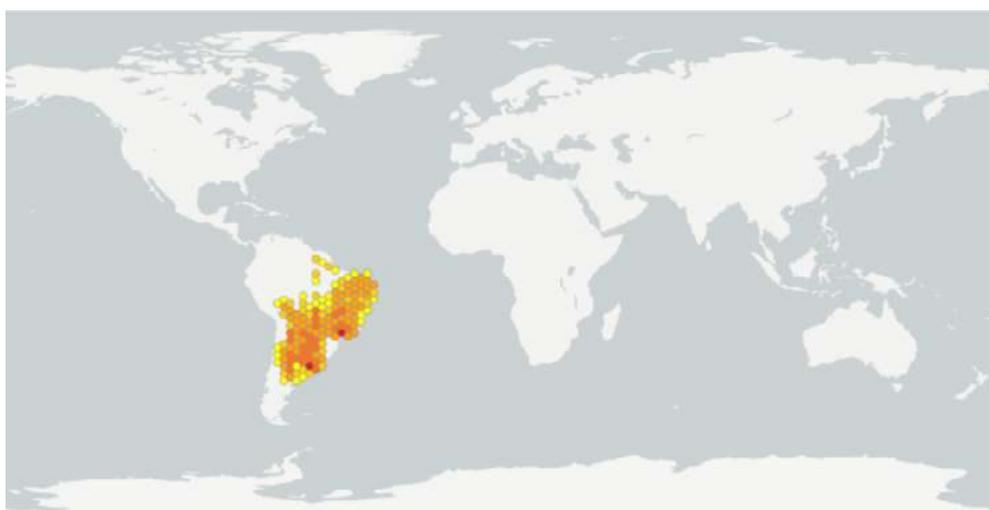




Foto: Gleidson Nunes.

JOÃO-DE-BARRO

Furnarius rufus

Ordem: Passeriformes

Família: Furnariidae

Espécie: *Furnarius rufus*
(Gmelin, 1788)

O João-de-Barro possui este nome devido ao seu ninho, que é feito de barro, no formato de um forno. Costuma caminhar pelo chão em busca de insetos, em galhos caídos e embaixo de folhas. Alimenta-se de insetos como formigas, tanajuras, cupins, larvas, aranhas e outros artrópodes.

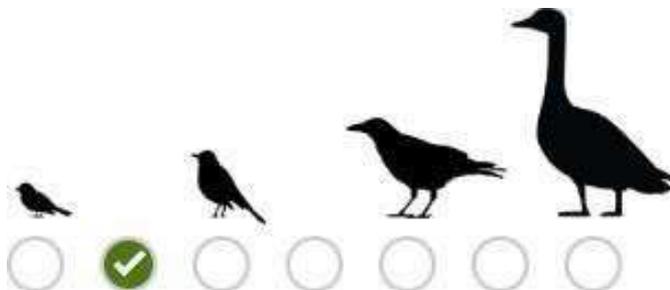


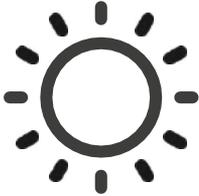
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas urbanas e áreas abertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

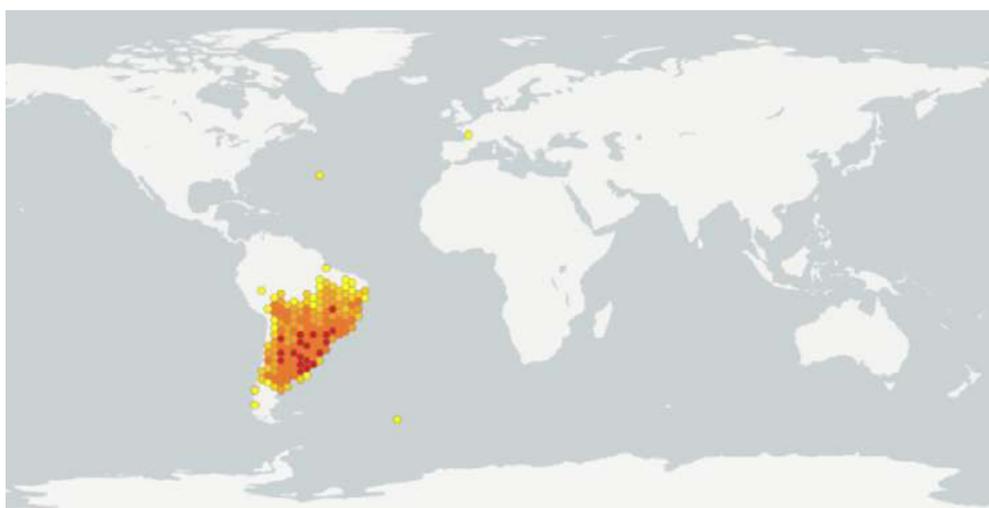




Foto: Luiz Eduardo

BICO-CHATO-DE- ORELHA-PRETA

Tolmomyias sulphurescens

Ordem: Passeriformes

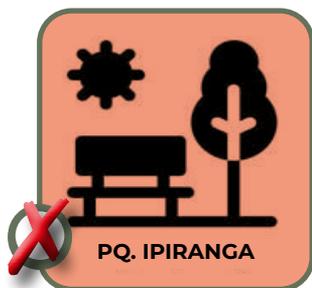
Família: Rhyncocyclidae

Espécie: *Tolmomyias sulphurescens* (Spix, 1825)

O bico-chato-de-orelha-preta se alimenta de insetos que são vistos entre as folhagens e ramos. Esta espécie costuma fazer seu ninho no formato de uma bola pendurada com uma entrada lateral em forma de um túnel.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



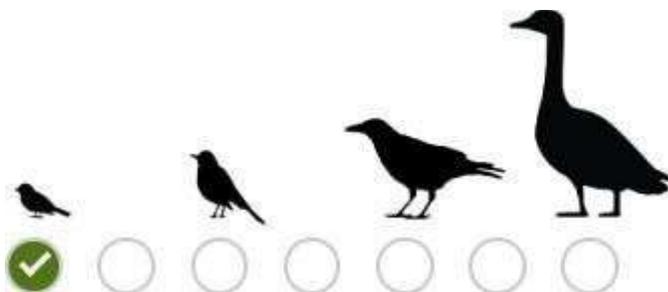
CITY PARK

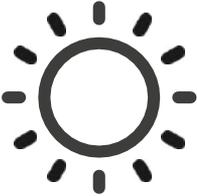
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Mata seca e cerrado	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

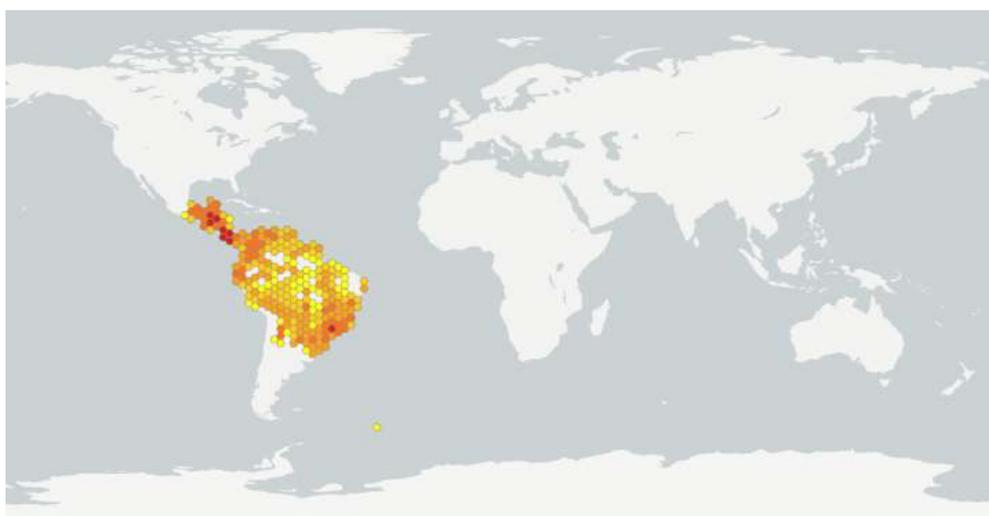




Foto: Luiz Eduardo

FERREIRINHO-RELÓGIO

Todirostrum cinereum

Ordem: Passeriformes

Família: Rhyncocyclidae

Espécie: *Todirostrum cinereum*
(Linnaeus, 1766)

O canto do ferreirinho-relógio, como o próprio nome já diz, parece com um relógio de mesa quando se dá corda. Alimenta-se de insetos e de outros artrópodes. Gosta muito de habitar vegetações baixas e árvores, na qual constrói seus ninhos.

CAPA

SUMÁRIO

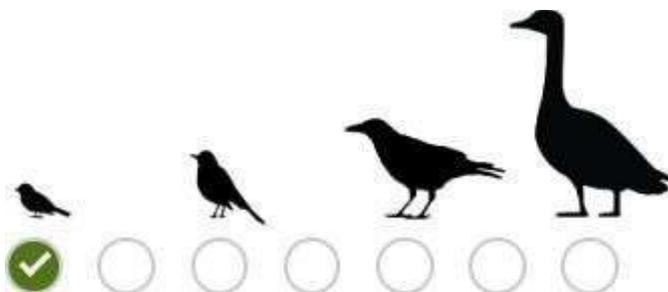


ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



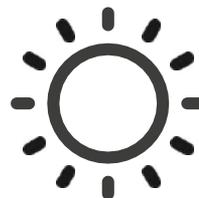
Insetívoro

HABITAT



Bordas de mata
e áreas abertas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

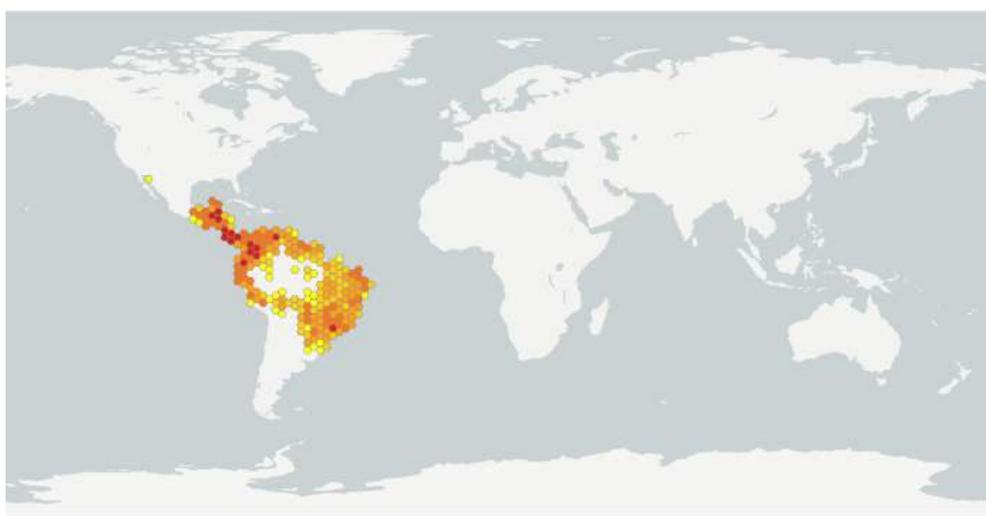




Foto: Laurent Quéno

RISADINHA

*Camptostoma
obsoletum*

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Camptostoma
obsoletum* (Temminck, 1824)

Orisadinha possui um canto inconfundível, uma sequência de notas agudas, altas, descendentes e que parecem uma risada, o que caracteriza seu nome. Alimenta-se de invertebrados e de frutos.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



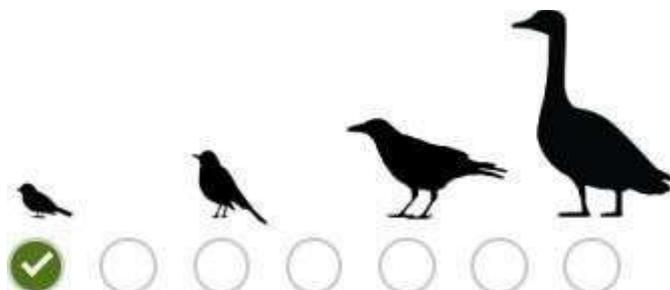
CITY PARK

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

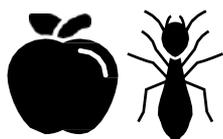


INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



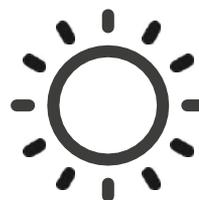
Insetívoro e
Frugívoro

HABITAT



Bordas de matas
e áreas abertas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

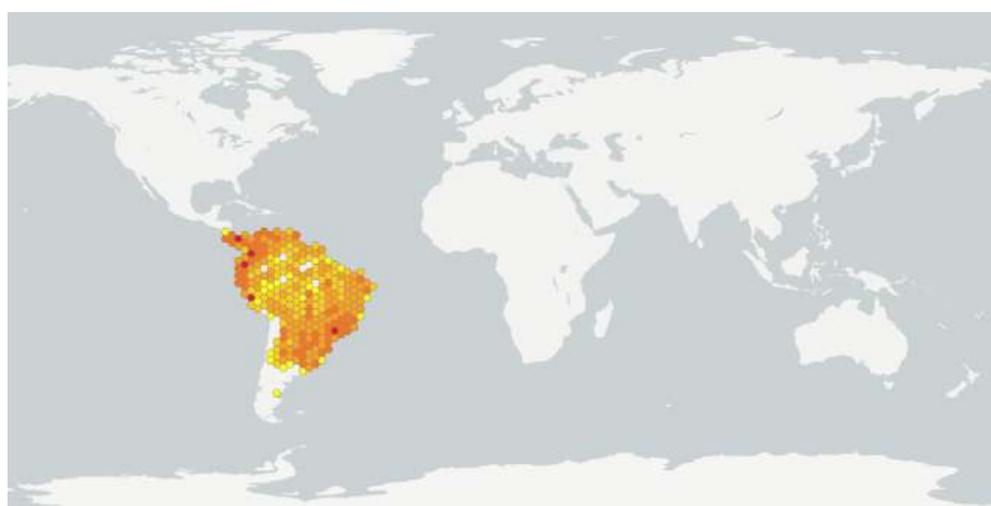




Foto: Laurent Quéno

GUARACAVA-DE-BARRIGA-AMARELA

Elaenia flavogaster

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Elaenia flavogaster*
(Thunberg, 1822)

A guaracava-de-barriga-amarela se alimenta de insetos como formigas e besouros, e também pequenos frutos como amoras. Passa a maior parte do tempo empoleirados em árvores, raramente descendo ao solo.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



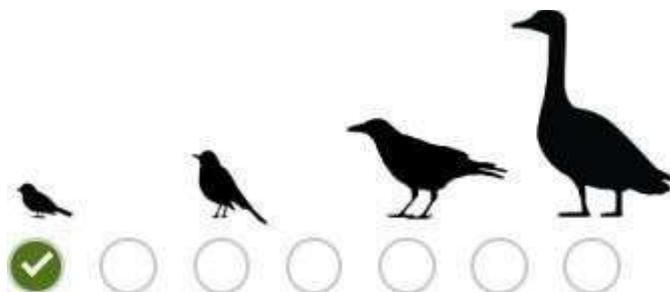
CITY PARK

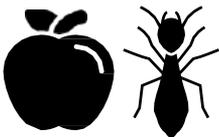
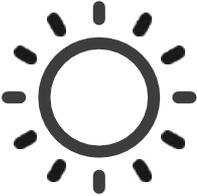
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Bordas de capoeiras, cerrados e pastagens	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

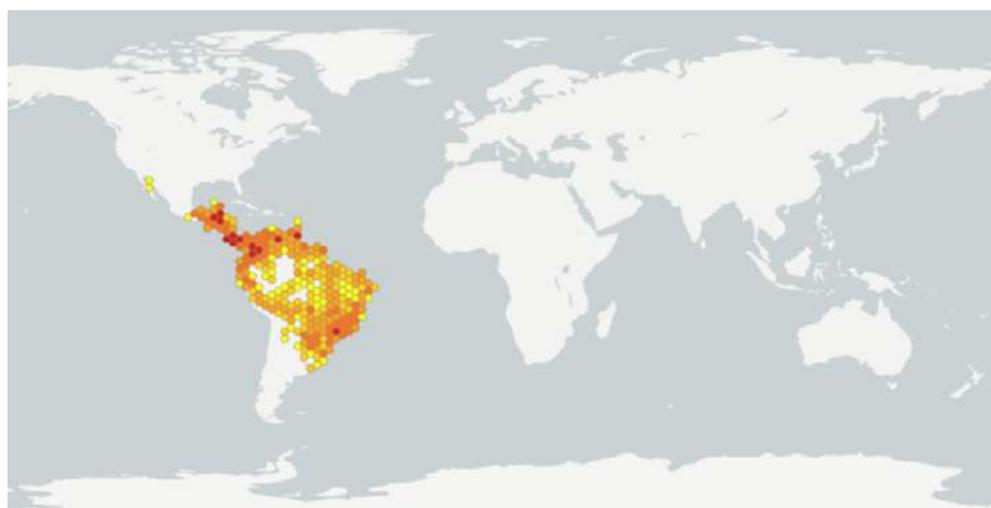




Foto: Laurent Quéno

GUARACAVA-GRANDE

Elaenia spectabilis



Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Espécie: *Elaenia spectabilis*
 (Pelzel, 1868)

A guaracava-grande se alimenta de insetos, de alguns artrópodes e de pequenos frutos. Reproduz-se durante o verão e migra do nordeste para a Amazônia durante o inverno.

CAPA

SUMÁRIO



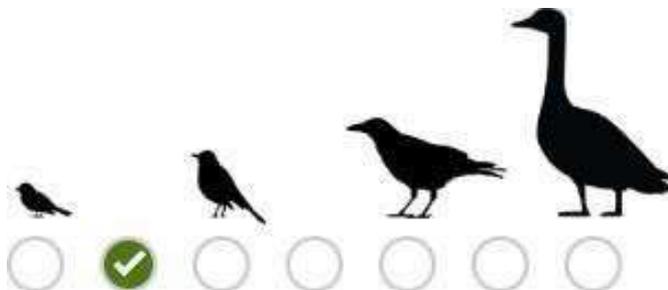
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

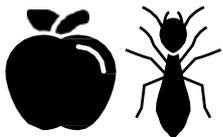
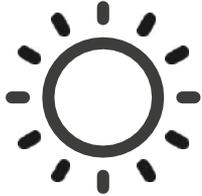
EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Bordas de florestas diversas e campos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

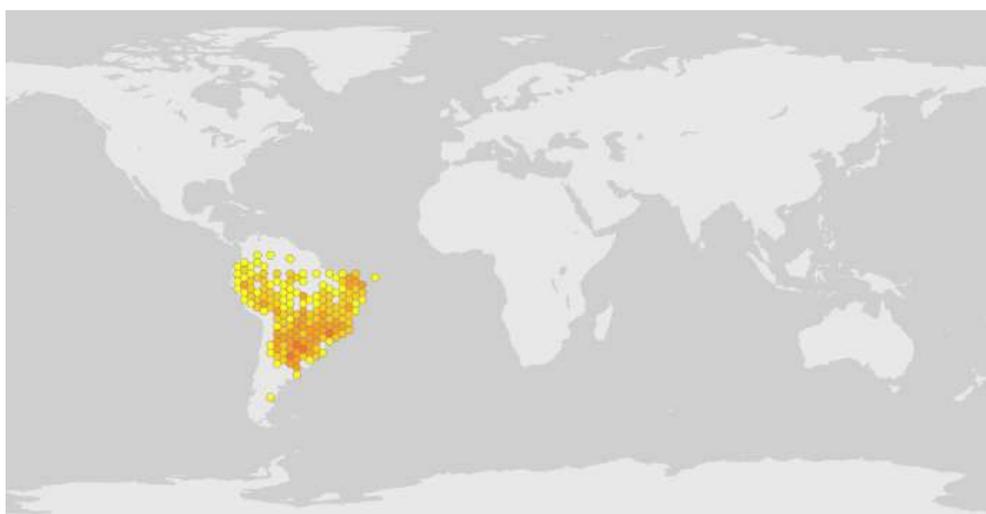




Foto: Luiz Eduardo

IRRÉ

Myiarchus swainsoni



Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Myiarchus swainsoni*
(Cabanis & Heine, 1859)

O irré se alimenta de insetos e artrópodes. Pode se alimentar também de frutos como os da aroeira-do-campo (*Myracrodruon urundeuva*). Costuma viver sozinho a maior parte do ano, saindo do isolamento apenas para reprodução e criação dos filhotes.

CAPA

SUMÁRIO

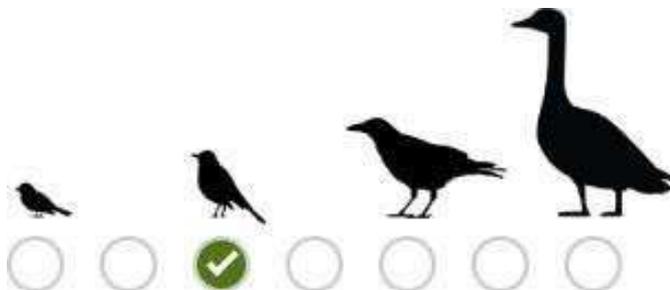


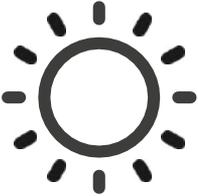
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Bordas de mata e capoeiras	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

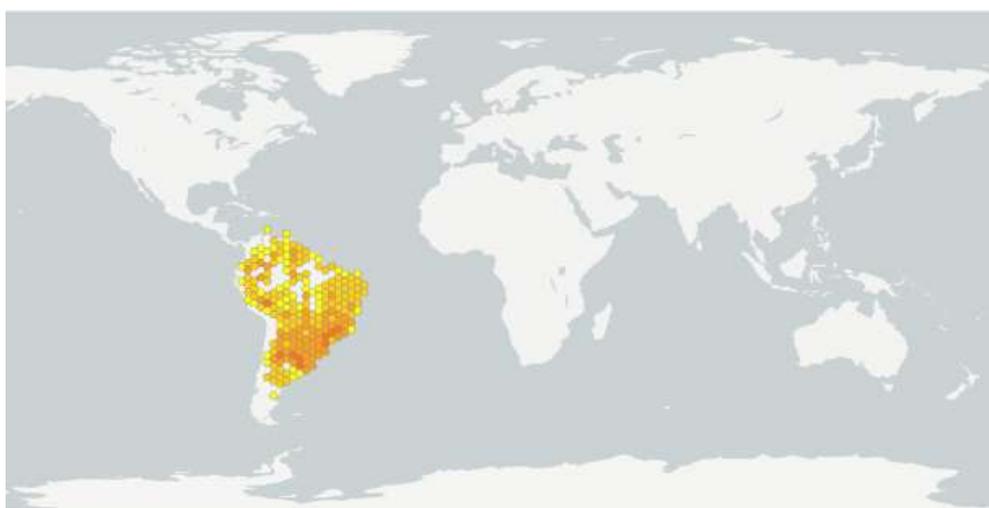




Foto: Laurent Quéno

MARIA-CAVALEIRA

Myiarchus ferox

Ordem: Passeriformes

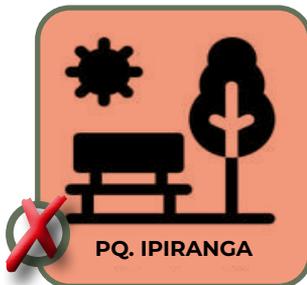
Família: Tyrannidae

Espécie: *Myiarchus ferox*
(Gmelin, 1789)

A maria-cavaleira se alimenta, principalmente, de insetos alados que captura durante o voo. É um pássaro bem desconfiado, vivendo no meio da copa das árvores, passando a maior parte do tempo no poleiro.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



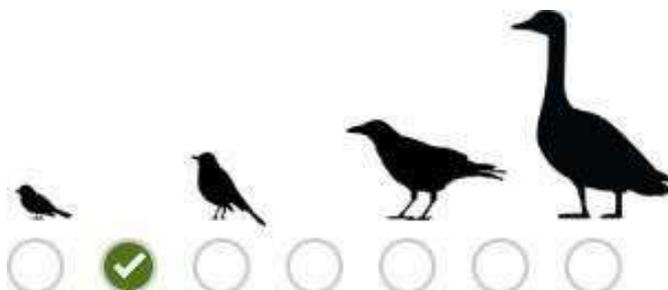
CITY PARK

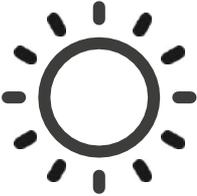
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Bordas de mata, capoeiras e áreas abertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





Foto: Laurent Quéno

MARIA-CAVALEIRA-DE-RABO-ENFERRUJADO

Ordem: Passeriformes

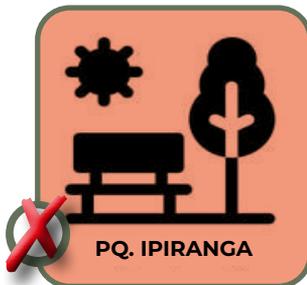
Família: Tyrannidae

Espécie: *Myiarchus tyrannulus*
(Statius Muller, 1776)

A maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado se alimenta de insetos, capturando-os em voo. Pode ser confundida com a maria-cavaleira e com o irré, porém são diferenciados pelo canto.

CAPA

SUMÁRIO



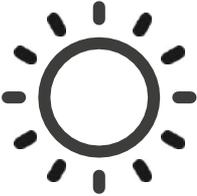
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas arborizadas e matas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

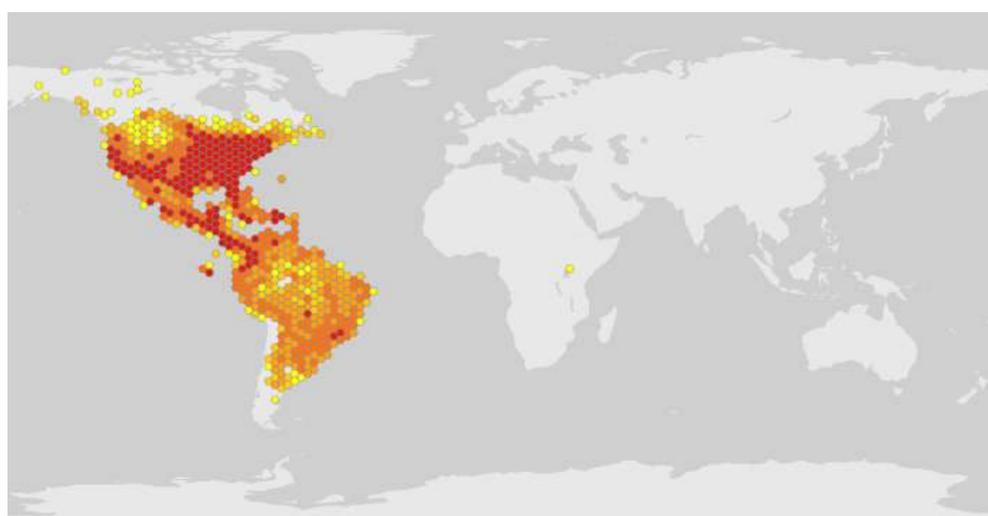




Foto: Luiz Eduardo

BEM-TE-VI

Pitangus sulphuratus

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Pitangus sulphuratus*
(Linnaeus, 1766)

Esta espécie possui o canto de sonoridade de mesmo nome, sendo assim, chamado de “bem-te-vi”. É um dos pássaros mais comuns do Brasil. Alimenta-se principalmente de insetos, mas também se alimenta desde frutos até mesmo filhotes de outros pássaros.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



CITY PARK

ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



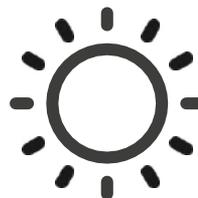
Onívoro

HABITAT



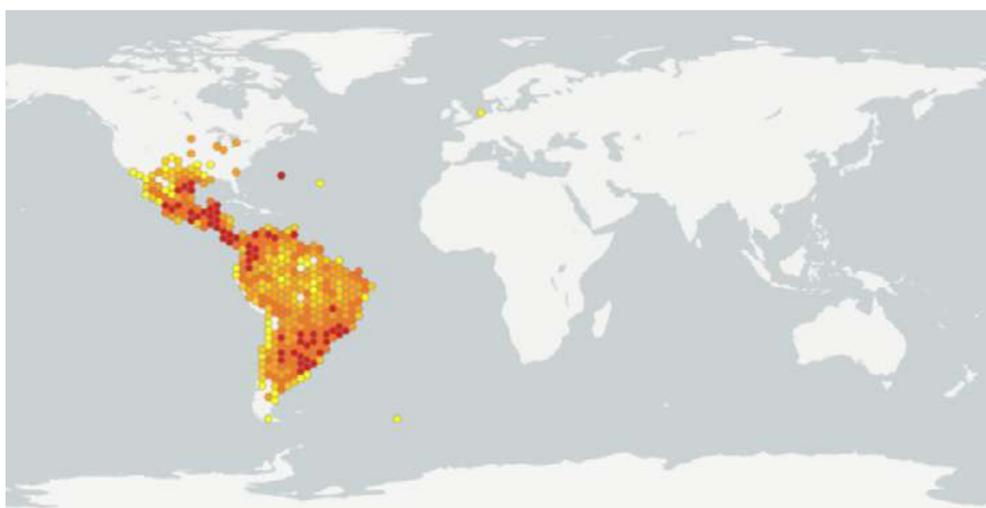
Áreas abertas, jardins e bordas de mata

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





BEM-TE-VI-RAJADO

Myiodynastes maculatus

Foto: Luiz Eduardo



Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776)

O bem-te-vi-rajado é um grande apreciador de frutos e de sementes, como a aroeira-do-campo, por isso é um provável dispersor de sementes. Aprecia também cigarras.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



CITY PARK

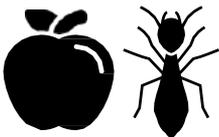
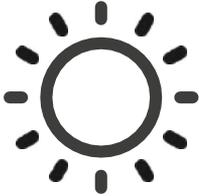
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Insetívoro	Áreas arborizadas, florestas e capoeiras	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

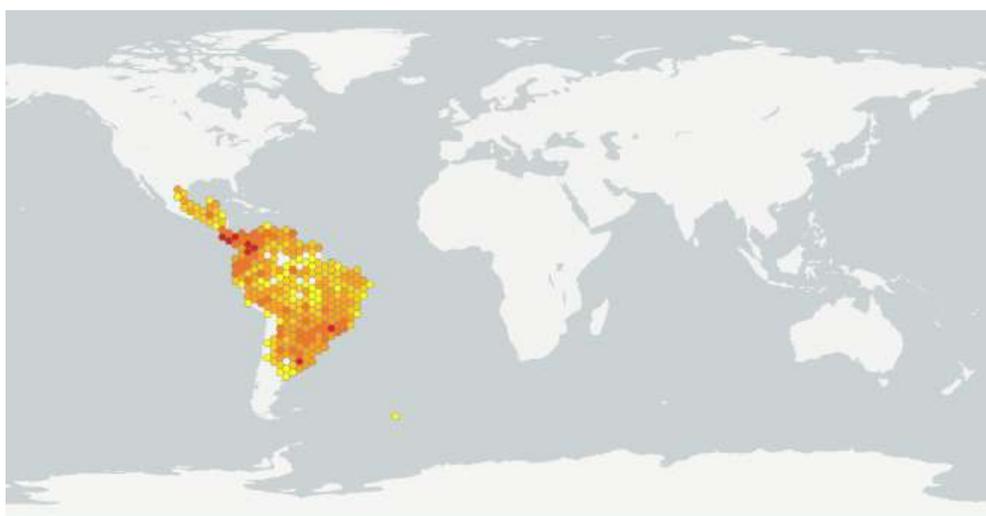




Foto: Cleidson Nunes

SUIRIRI-DE-GARGANTA-BRANCA

Tyrannus albogularis



Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Tyrannus albogularis*
(Burmeister, 1856)

O suiriri-de-garganta-branca se alimenta predominantemente de insetos, principalmente, durante o voo, onde fica parado no poleiro esperando as presas.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



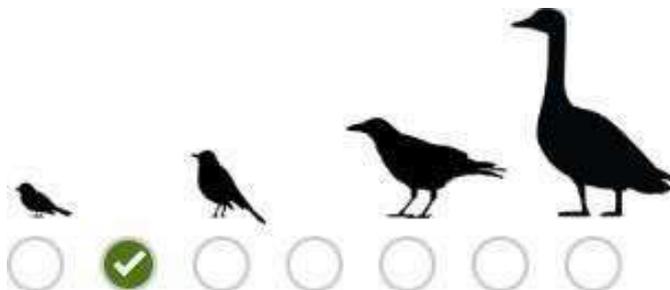
CITY PARK

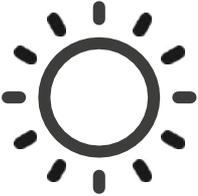
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas semi-abertas e bordas de florestas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

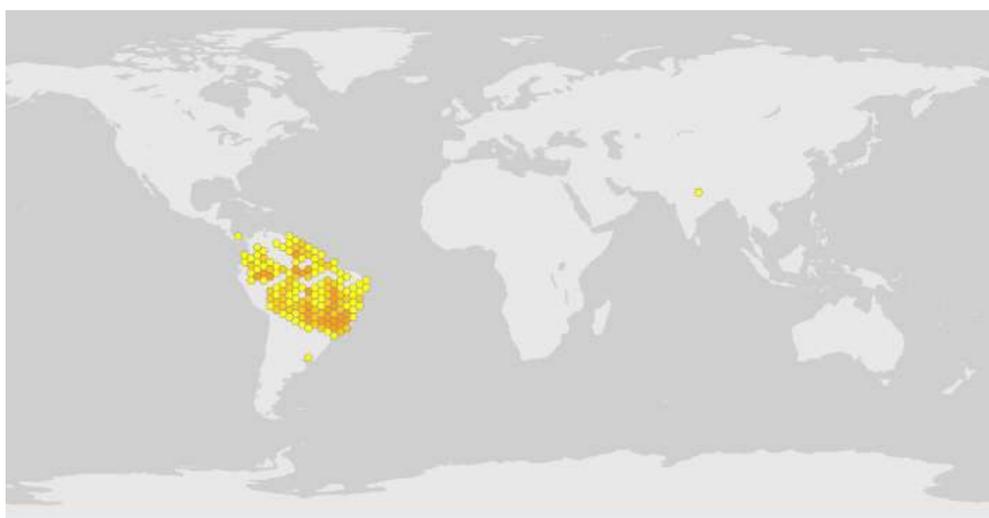




Foto: Luiz Eduardo

SUIRIRI-CAVALEIRO

Machetornis rixosa

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Machetornis rixosa*
(Vieillot, 1819)

O suiriri-cavaleiro é conhecido por seguir bois, capivaras, antas e outros mamíferos para capturar e se alimentar de carrapatos. Esta espécie passa a maior parte do tempo no chão, o que a diferencia de outras espécies da mesma família.

CAPA

SUMÁRIO

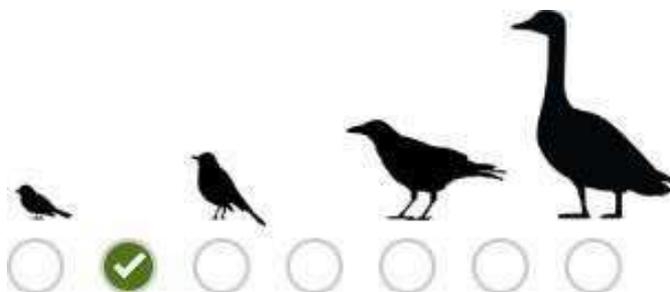


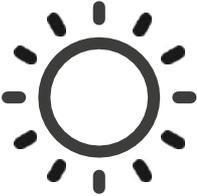
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas abertas e campos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

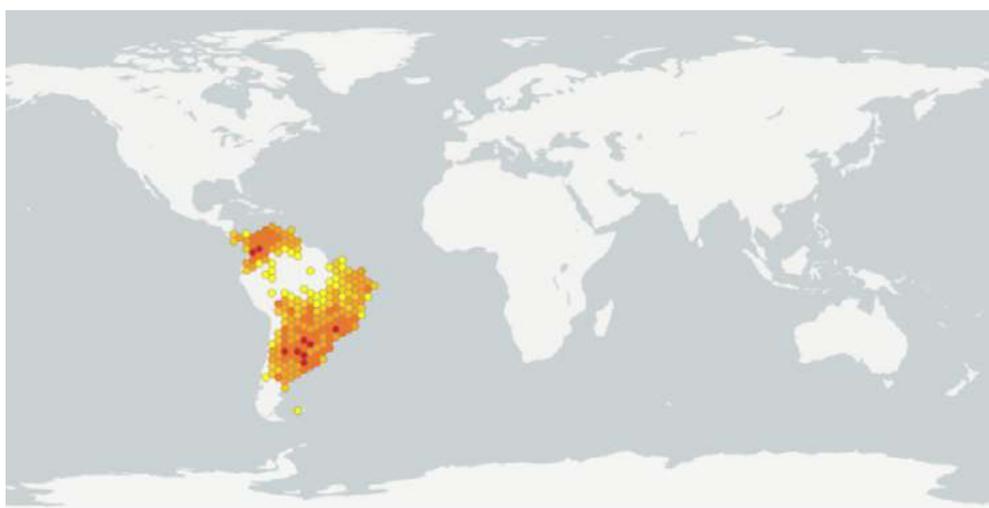




Foto: Laurent Quéno

NEINEI

Megarynchus pitangua

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Megarynchus pitangua*
(Linnaeus, 1766)

O neinei é também conhecido como bem-te-vi-de-bico-chato, por conta de sua aparência muito parecida com a do bem-te-vi, porém seu bico é muito mais robusto, podendo ser nitidamente diferenciado. Alimenta-se de insetos e de frutos.

CAPA

SUMÁRIO



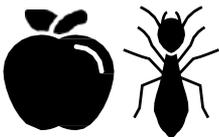
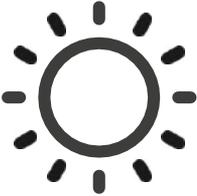
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Bordas de mata e áreas abertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





Foto: André Siade

BENTEVIZINHO-DE-PENACHO-VERMELHO

Myiozetetes similis

Ordem: Passeriformes

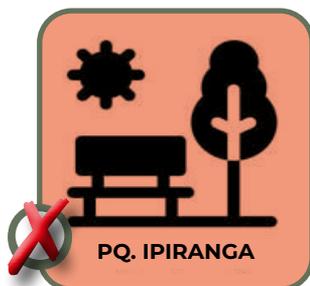
Família: Tyrannidae

Espécie: *Myiozetetes similis*
(Spix, 1825)

O bentevizinho-de-penacho-vermelho se alimenta de insetos durante o voo e também de pequenos frutos. Costuma viver em pares ou em grupos pequenos, em locais perto de cursos d'água.

CAPA

SUMÁRIO

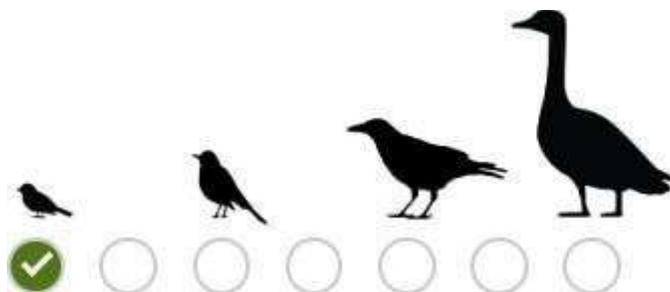


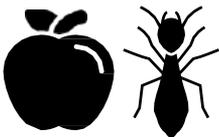
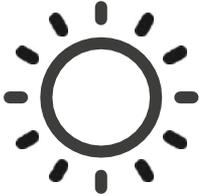
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Matas próximas a cursos d'água	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

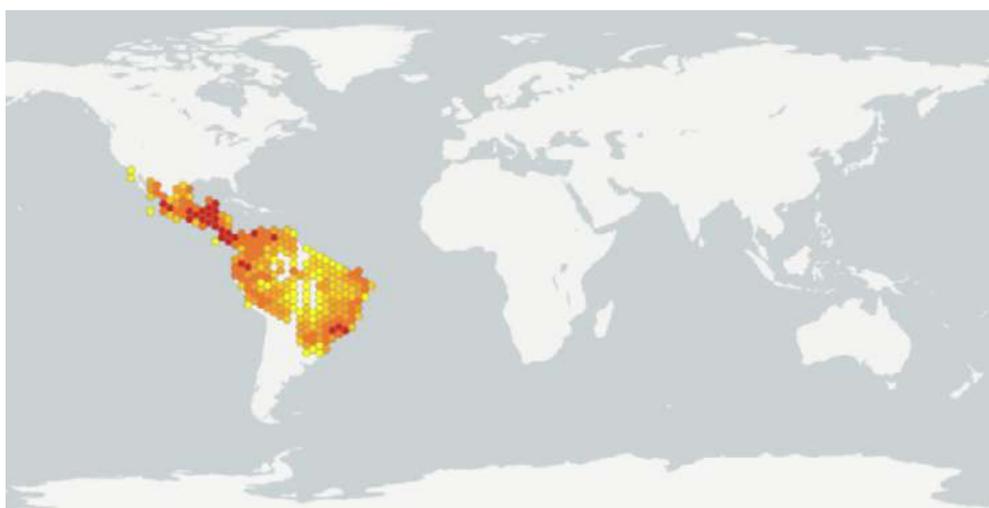




Foto: Luiz Eduardo

SUIRIRI

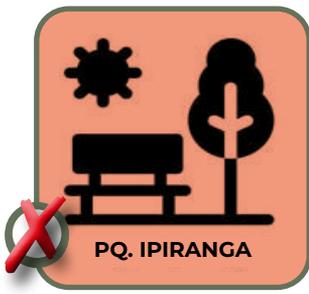
Tyrannus melancholicus



Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Espécie: *Tyrannus melancholicus* (Vieillot, 1819)

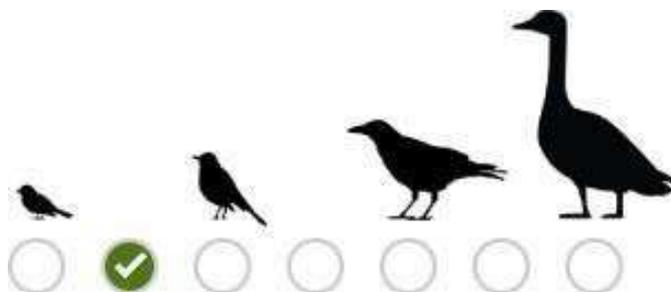
O suiriri se alimenta de insetos, mas também aprecia frutos do tapiá (*Alchornea glandulosa*). É um pássaro diurno, porém possui hábitos noturnos, cantando do final da madrugada ao início da noite. Durante a primavera e o verão costuma cantar até às 2 ou 3 horas da manhã.

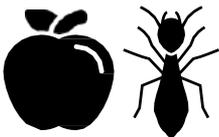
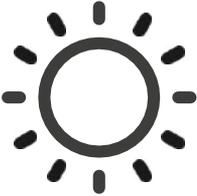
CAPA
SUMÁRIO



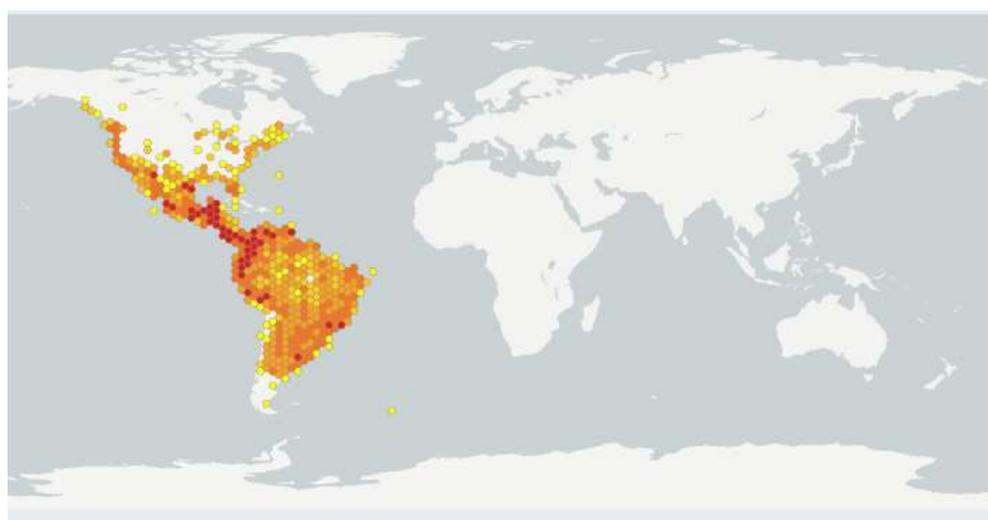
INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Cerrados, áreas abertas e cidades	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





TESOURINHA

Tyrannus savana

Foto: Luiz Eduardo

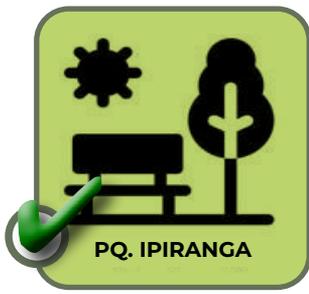


Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Espécie: *Tyrannus savana*
(Daudin, 1802)

O tesourinha é identificado por ter um prolongamento grande da cauda, especialmente das duas penas mais externas, em forma de tesoura, o que caracteriza seu nome. É uma ave migratória e se alimenta principalmente de frutos, mas também consomem insetos.

CAPA

SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



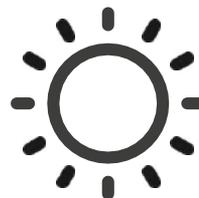
Frugívoro e
Insetívoro

HABITAT



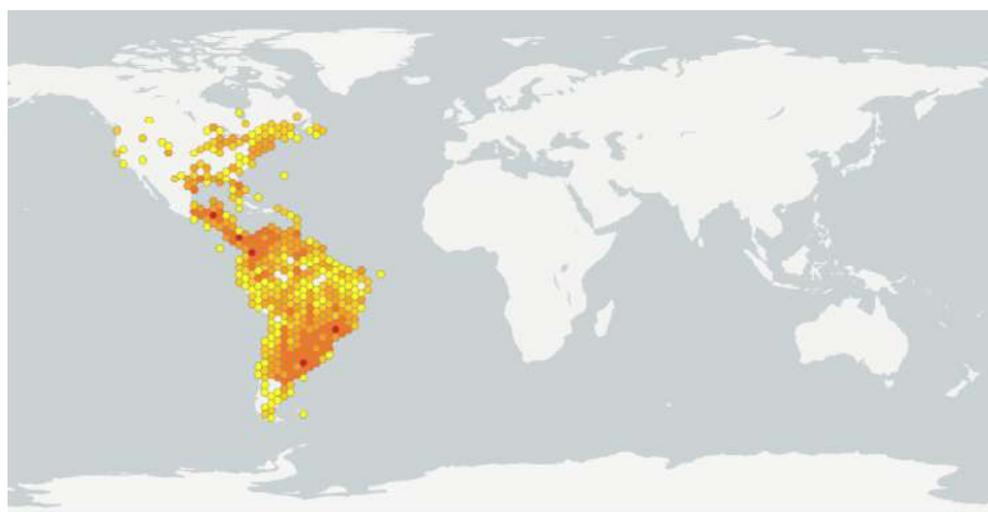
Áreas abertas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





PEITICA-DE-CHAPÉU-PRETO

Griseotyrannus aurantioatrocristatus

Foto: Laurent Quéno



Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Espécie: *Griseotyrannus aurantioatrocristatus*

CAPA

SUMÁRIO

A peitica-de-chapéu-preto é uma espécie extremamente solitária e nunca forma bandos. Costuma ficar pousada em poleiros, fios de eletricidade e cercas. Geralmente se alimenta de pequenos frutos e de insetos, capturando-os em voo.

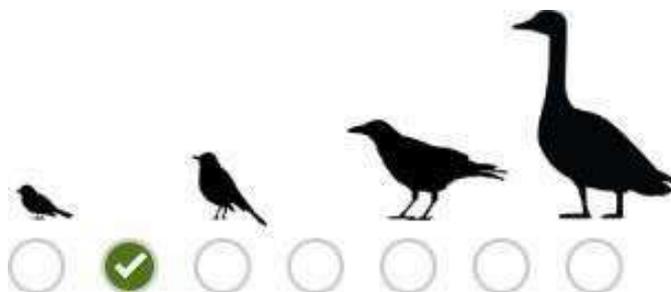


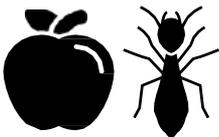
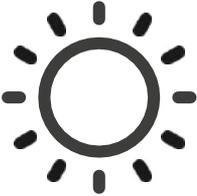
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Matas, capoeiras e áreas arborizadas das cidades	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

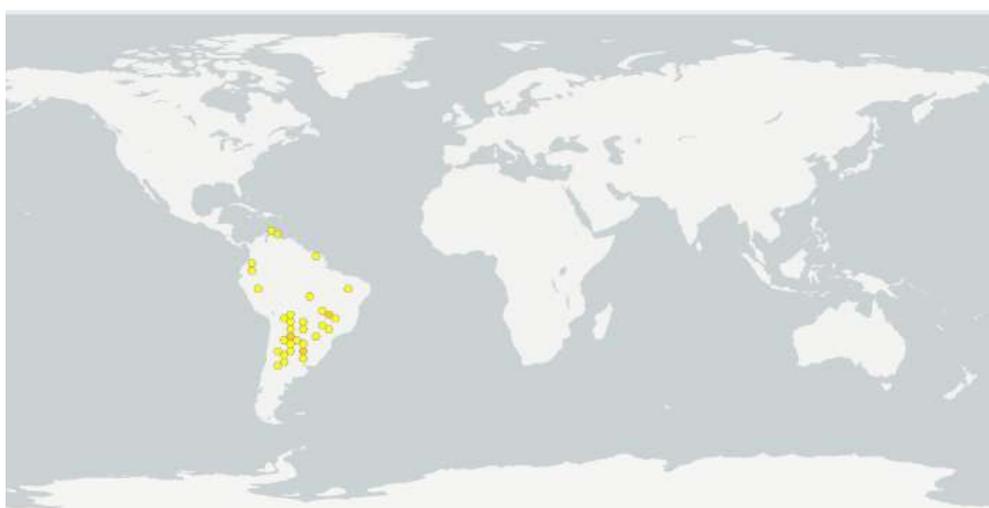




Foto: Luiz Eduardo

PEITICA

Empidonomus varius



Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Empidonomus varius*
(Vieillot, 1818)

A peitica se alimenta principalmente de insetos alados, geralmente durante voos curtos. Alimenta-se também de frutos como os do tapiá (*Alchornea glandulosa*). Possui comportamentos migratórios, podendo migrar nos meses mais quentes do ano.

CAPA

SUMÁRIO

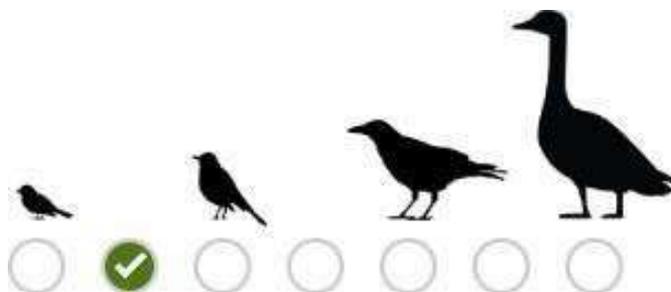


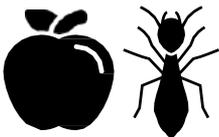
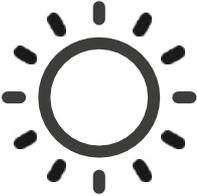
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Bordas de mata e capoeira	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

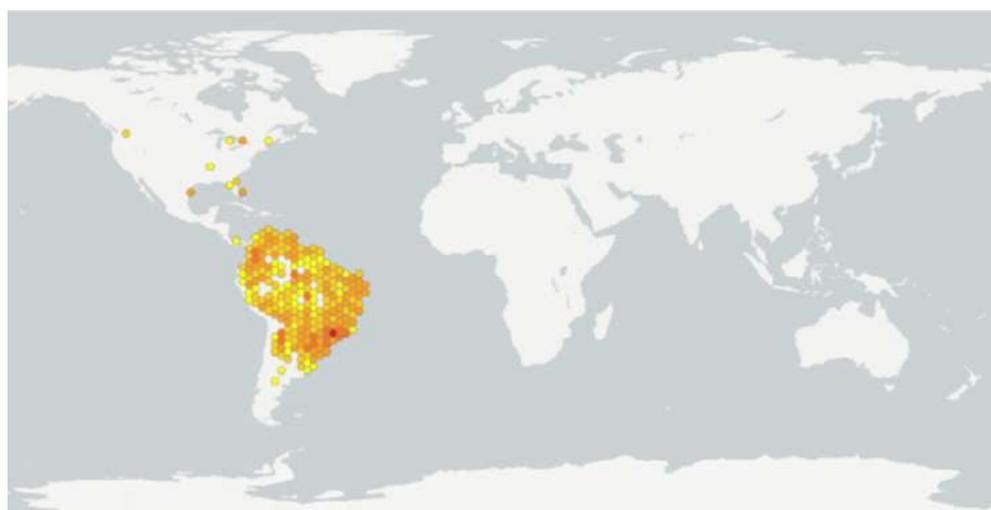




Foto: Laurent Quéno

VIUVINHA

Colonia colonus

Ordem: Passeriformes

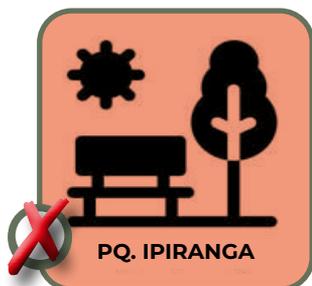
Família: Tyrannidae

Espécie: *Colonia colonus*
(Vieillot, 1818)

A viuvinha possui uma característica notável: uma longa cauda (nos machos). Alimenta-se de insetos, caçando-os durante voos rápidos e curtos, partindo de um poleiro. Sua vocalização é constituída por um assobio fino e curto.

CAPA

SUMÁRIO

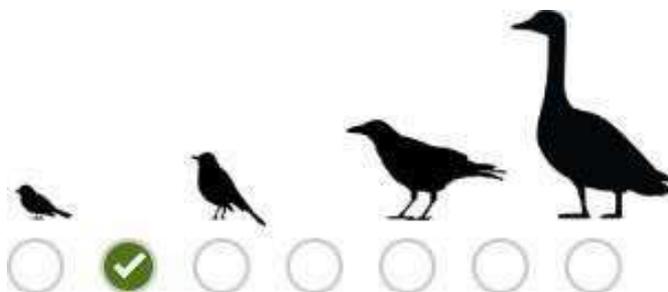


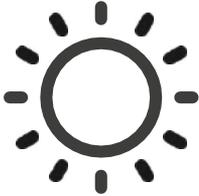
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Florestas e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

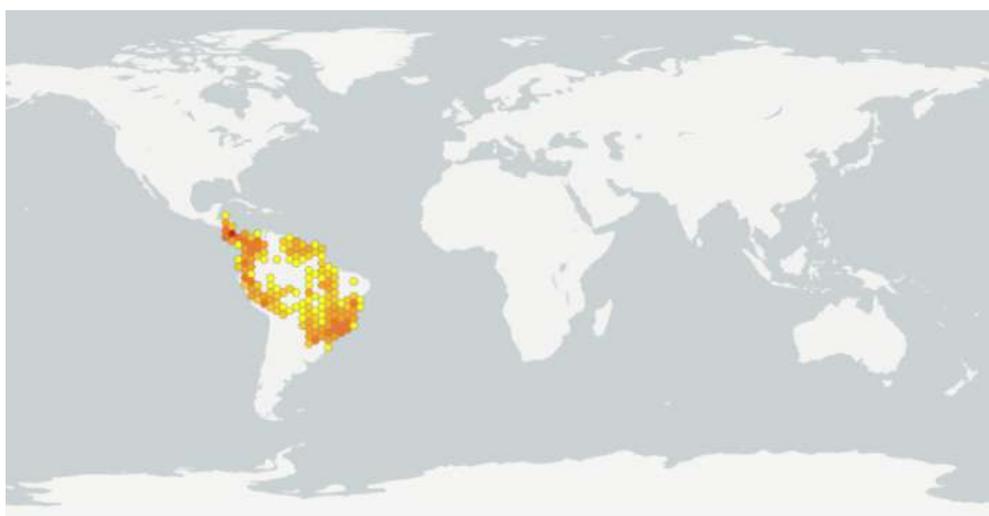




Foto: André Siade

PRÍNCIPE

Pyrocephalus rubinus



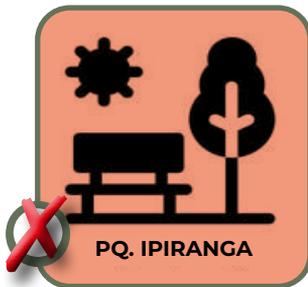
MIGRATÓRIO

Ordem: Passeriformes
Família: Tyrannidae
Espécie: *Pyrocephalus rubinus*
(Boddaert, 1783)

O príncipe se alimenta de insetos, capturando-os no ar ou no solo. Pode ser visto comumente em áreas abertas e urbanas, como campos, cerrados e parques.

CAPA

SUMÁRIO



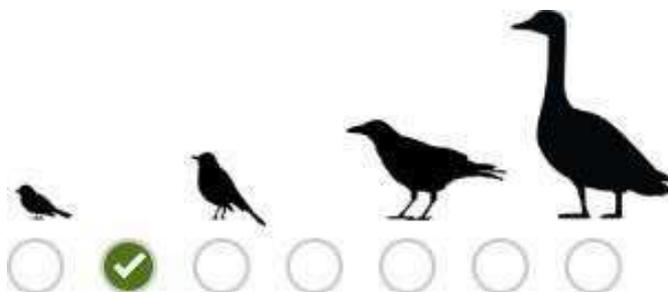
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

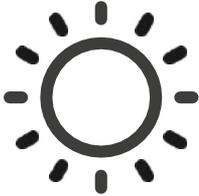
EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas abertas e urbanas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

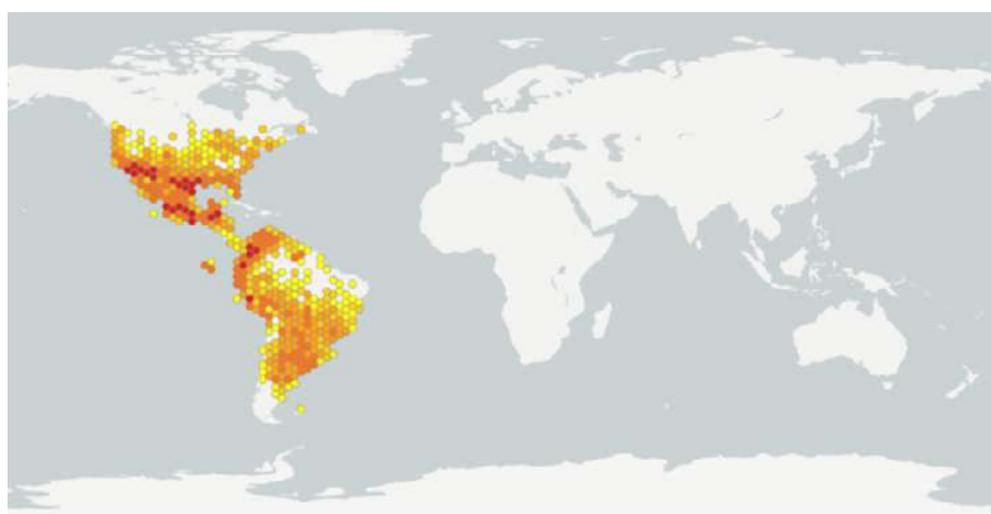




Foto: André Siade

PRIMAVERA

Nengetus cinereus

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Espécie: *Nengetus cinereus*
(Vieillot, 1816)

○ primavera alimenta-se, no geral, de insetos, de alguns anfíbios, de peixes, etc., caçando-os durante o voo ou no chão. Costuma dormir em grupos ou em lugares bem abrigados.

CAPA

SUMÁRIO



ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



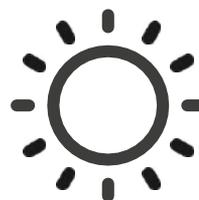
Insetívoro e carnívoro

HABITAT



Cerrados e campos

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

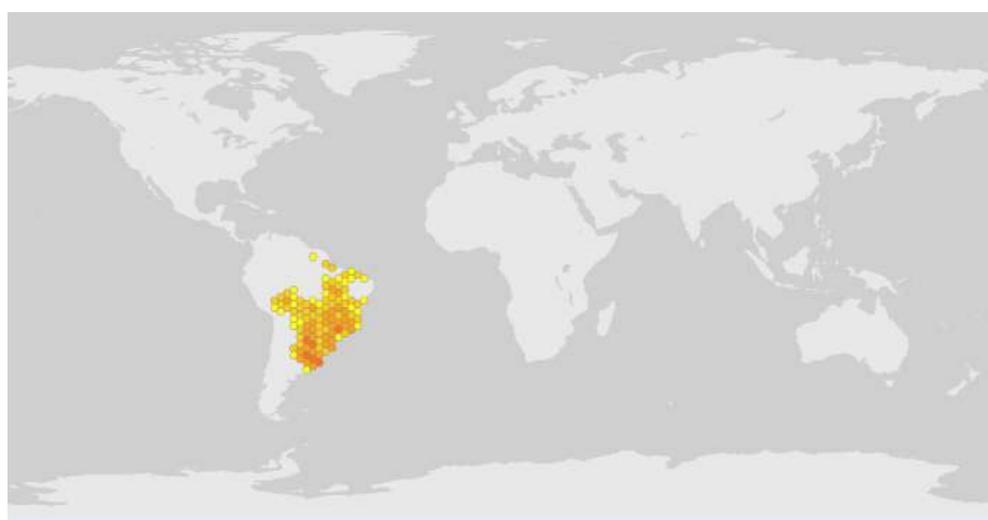




Foto: Luiz Eduardo

PITIGUARI

Cyclarhis gujanensis

Ordem: Passeriformes

Família: Vireonidae

Espécie: *Cyclarhis gujanensis*
(Gmelin, 1789)

O pitiguari é uma espécie que costuma se esconder no meio da vegetação, onde costuma fazer vistoria à procura de alimento, sendo identificado, na maioria das vezes, por seu canto. Ele se alimenta de invertebrados, de larvas e de alguns frutos.

CAPA

SUMÁRIO

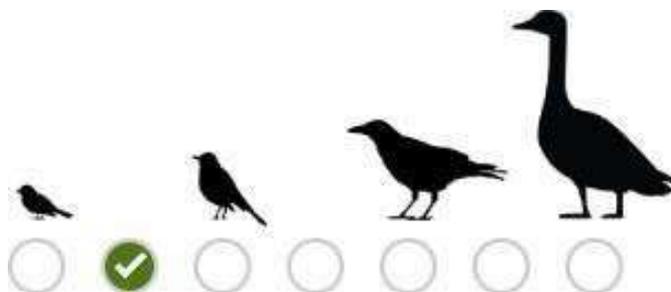


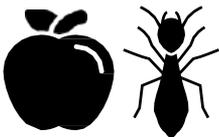
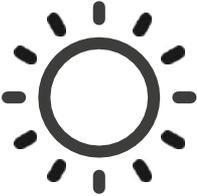
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





Foto: Luiz Eduardo

ANDORINHA-PEQUENA-DE-CASA

Pygochelidon cyanoleuca

Ordem: Passeriformes

Família: Hirundinidae

Espécie: *Pygochelidon cyanoleuca* (Vieillot, 1817)

Andorinha-pequena-de-casa se alimenta de insetos, principalmente de formigas e de cupins. Costuma andar em bandos e passa a maior parte do tempo voando. Pousa geralmente em fios de rede elétrica para descansar.

CAPA

SUMÁRIO



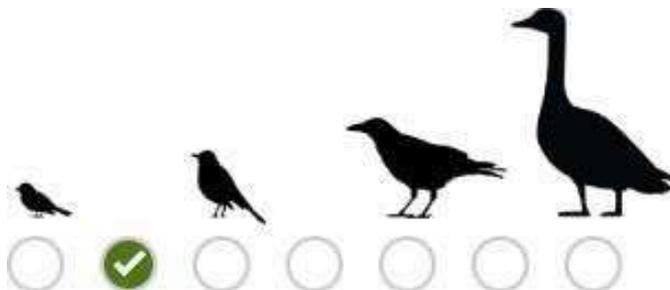
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

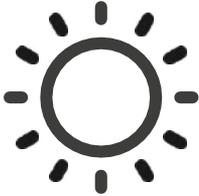
EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas abertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

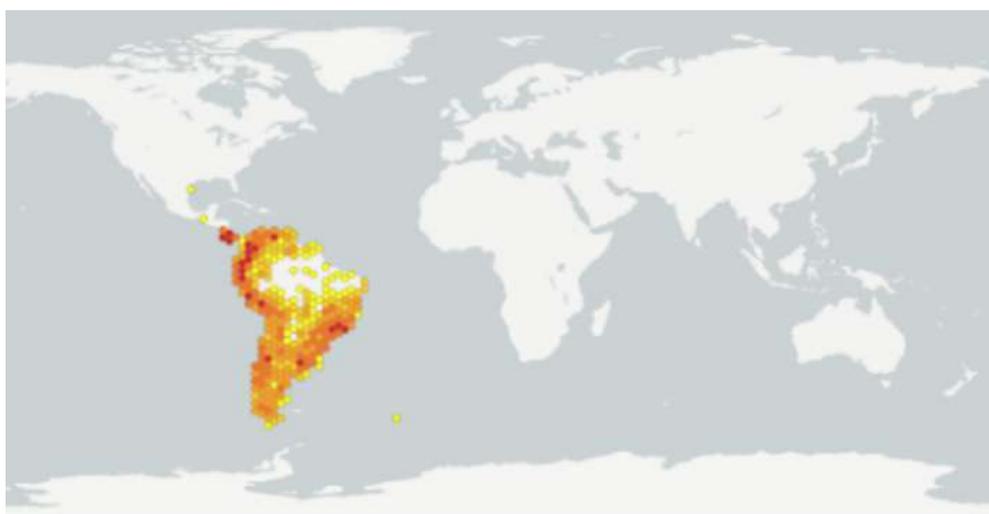




Foto: Laurent Quéno

ANDORINHA-SERRADORA

Stelgidopteryx ruficollis

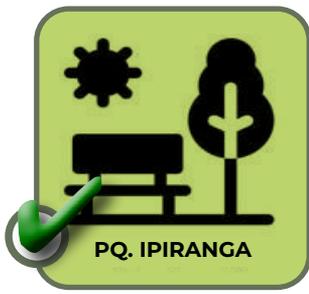


Ordem: Passeriformes
Família: Hirundinidae
Espécie: *Stelgidopteryx ruficollis*
(Vieillot, 1817)

CAPA

SUMÁRIO

A andorinha-serradora se alimenta de insetos, como cupins, formigas, moscas e abelhas. Vive em grupos e costuma ficar empoleirada em fios elétricos ou em galhos. Prefere lugares abertos e próximos à água.

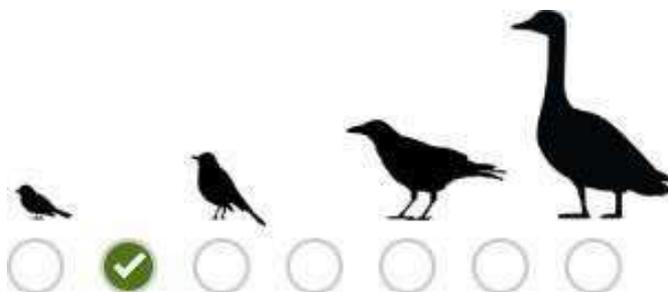


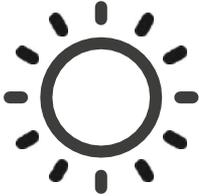
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



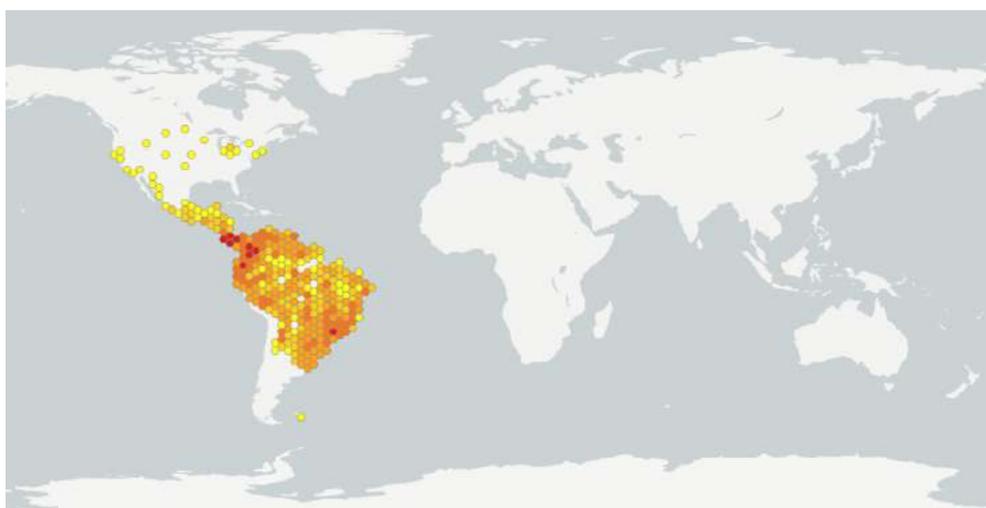
INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas abertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





ANDORINHA-DO-CAMPO

Progne tapera

Foto: Luiz Eduardo

Ordem: Passeriformes

Família: Hirundinidae

Espécie: *Progne tapera*
(Linnaeus, 1766)

A andorinha-do-campo vive em casais ou bandos numerosos, sendo frequentemente vistas empoleiradas em fios elétricos. Alimentam-se principalmente de insetos como cupins, formigas, moscas e até abelhas.

CAPA

SUMÁRIO



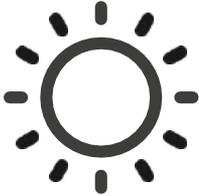
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas abertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

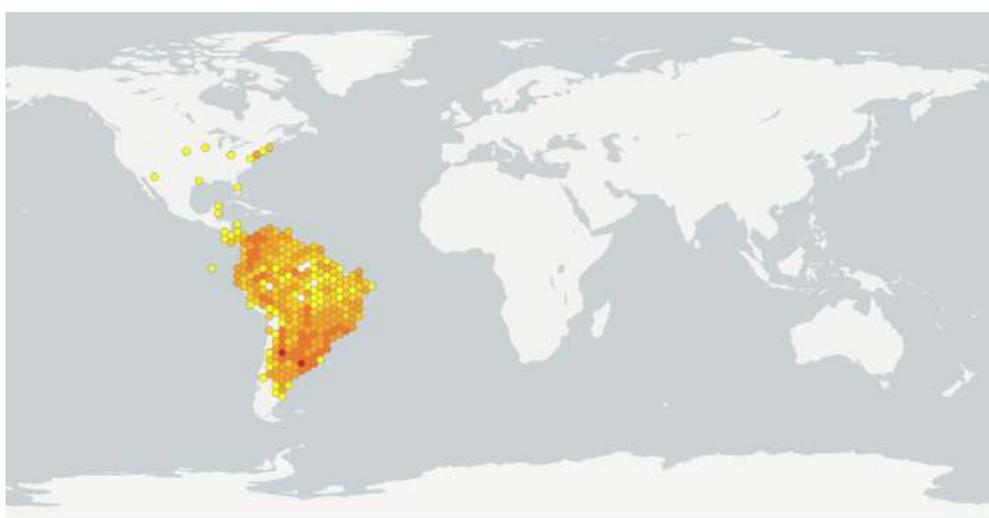




Foto: Laurent Quéno

CORRUÍRA

Troglodytes musculus

Ordem: Passeriformes

Família: Troglodytidae

Espécie: *Troglodytes musculus*
(Naumann, 1823)

O corruíra possui a característica de pular enquanto se locomove pelo chão, além de conseguir escalar superfícies verticais. Esta espécie pode destruir ovos de outras espécies, o que provavelmente está relacionado à eliminação de competição de outras espécies. Alimenta-se de insetos e outros artrópodes.

CAPA

SUMÁRIO

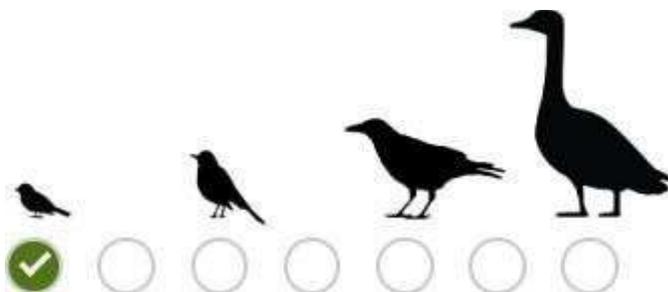


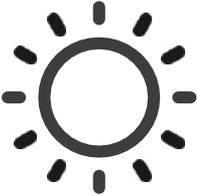
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Áreas urbanas, áreas abertas e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





Foto: Laurent Quéno

GARRINCHÃO-PAI-AVÔ

Pheugopedius genibarbis

Ordem: Passeriformes

Família: Troglodytidae

Espécie: *Pheugopedius genibarbis* (Swainson, 1838)

O garrincho-pai-avô se alimenta principalmente de insetos. Costuma viver aos pares e é difícil observá-lo, pois se esconde na vegetação. Uma curiosidade é que esta espécie faz ninho para um indivíduo só, geralmente para dormir.

CAPA

SUMÁRIO

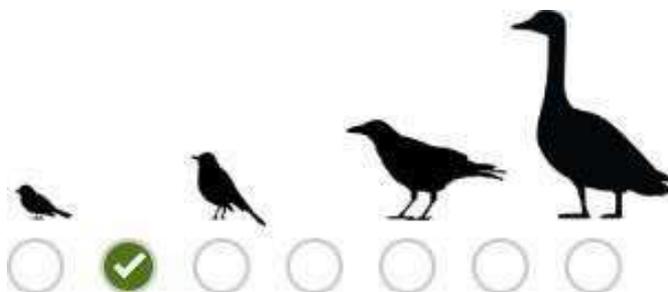


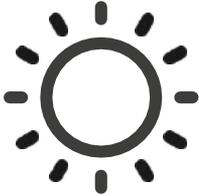
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Florestas, plantações e matas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

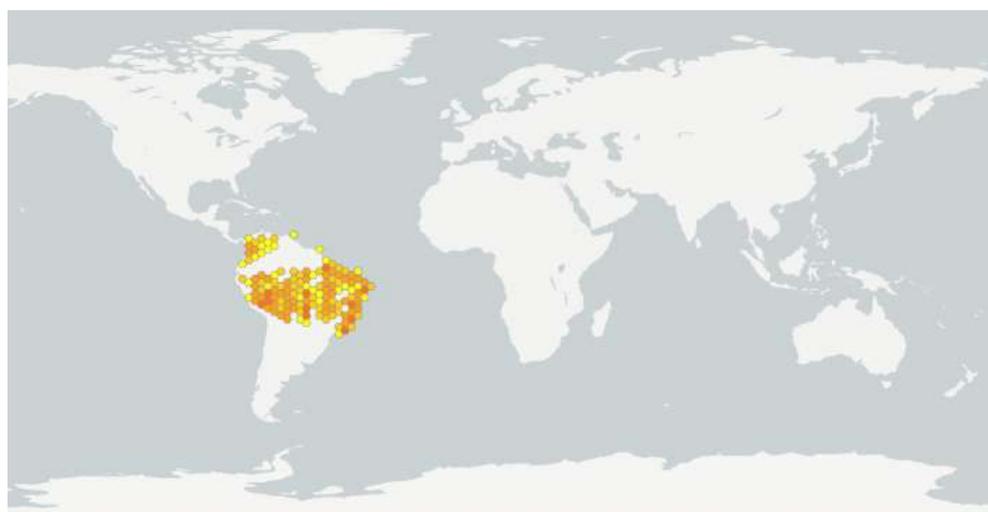




Foto: Laurent Quéno

GARRINCHÃO-DE-BARRIGA-VERMELHA

Cantorchilus leucotis

Ordem: Passeriformes

Família: Troglodytidae

Espécie: *Cantorchilus leucotis*
(Lafresnaye, 1845)

O garrincho-de-barriga-vermelha se alimenta de insetos e os procura na vegetação. Possui uma grande diversidade de vocalizações, sendo melhor identificado pelo canto, que geralmente é um dueto.

CAPA

SUMÁRIO

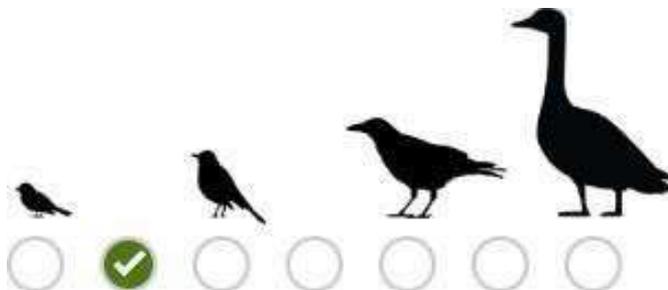


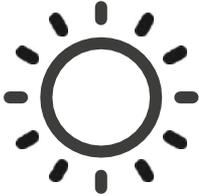
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Matas e áreas próximas a água	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

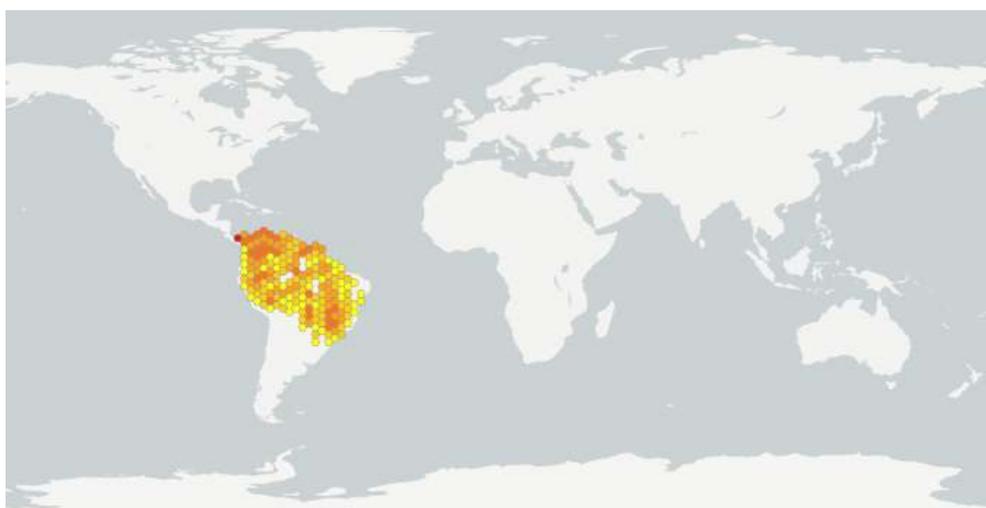




Foto: Laurent Quéno / Luiz Eduardo

BALANÇA-RABO-DE-MÁSCARA

Polioptila dumicola



Ordem: Passeriformes

Família: Polioptilidae

Espécie: *Polioptila dumicola*
(Vieillot, 1817)

O balanço-rabo-de-máscara possui uma característica marcante, que é o balanço da cauda em constante movimento para os lados, característica que remete ao seu nome. É uma espécie insetívora.

CAPA

SUMÁRIO

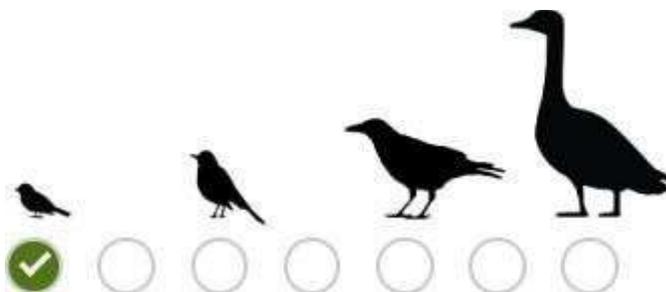


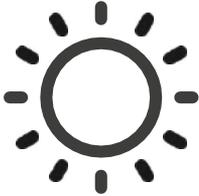
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro	Campos abertos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

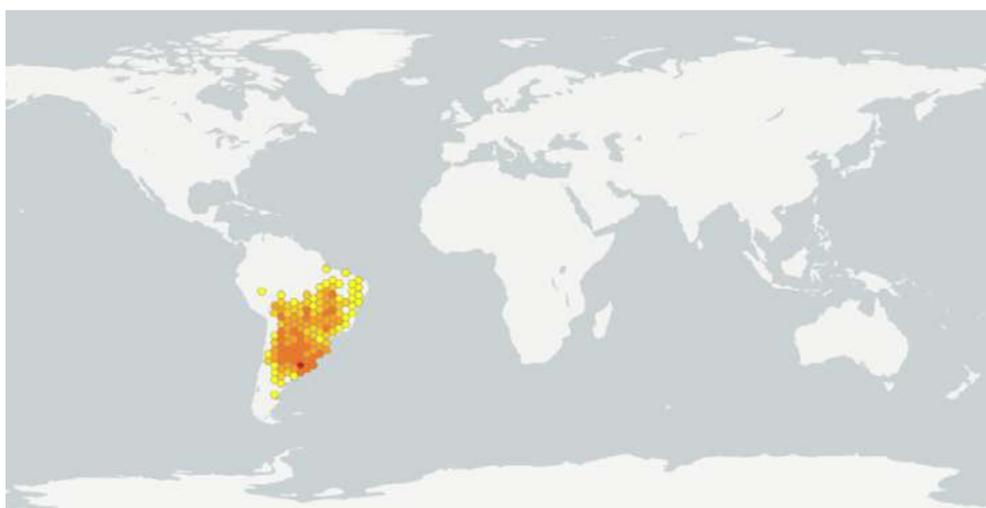




Foto: Luiz Eduardo

SABIÁ-BARRANCO

Turdus leucomelas

Ordem: Passeriformes

Família: Turdidae

Espécie: *Turdus leucomelas*
(Vieillot, 1818)

O sabiá-barranco se alimenta de minhocas, artrópodes e pequenos frutos, como os do tapiá (*Alchornea glandulosa*). Assim como outros sabiás, revira as folhas caídas em busca de pequenos invertebrados. Canta somente na primavera, época em que acasala.



PQ. IPIRANGA



CITY PARK

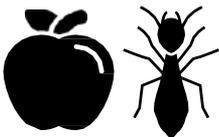
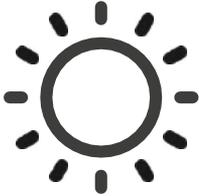
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Bordas de mata e áreas semiabertas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

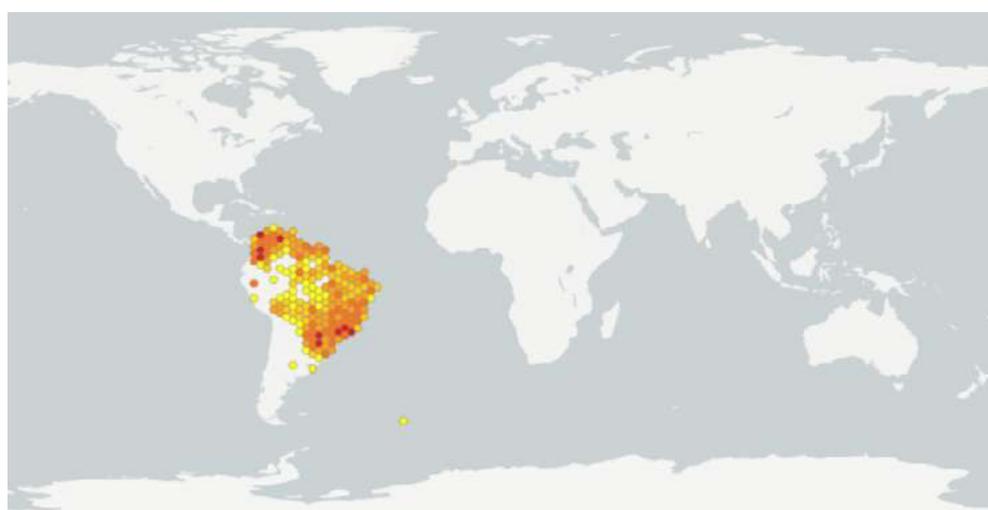




Foto: Luiz Eduardo

SABIÁ-LARANJEIRA

Turdus rufiventris

Ordem: Passeriformes

Família: Turdidae

Espécie: *Turdus rufiventris*
(Vieillot, 1818)

O sabiá-laranjeira é uma ave bastante popular, sendo conhecida por sua barriga alaranjada. Alimenta-se de insetos, de larvas, de minhocas e também de frutos como mamão e laranja. Costuma comer coquinhos de palmeiras, cuspidos os caroços após 1 hora, o que contribui para a dispersão das sementes dessas palmeiras.



ESTADO DE CONSERVAÇÃO



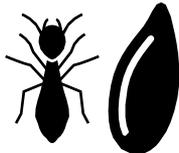
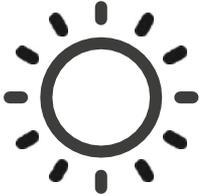
CAPA

SUMÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Florestas, parques e jardins	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

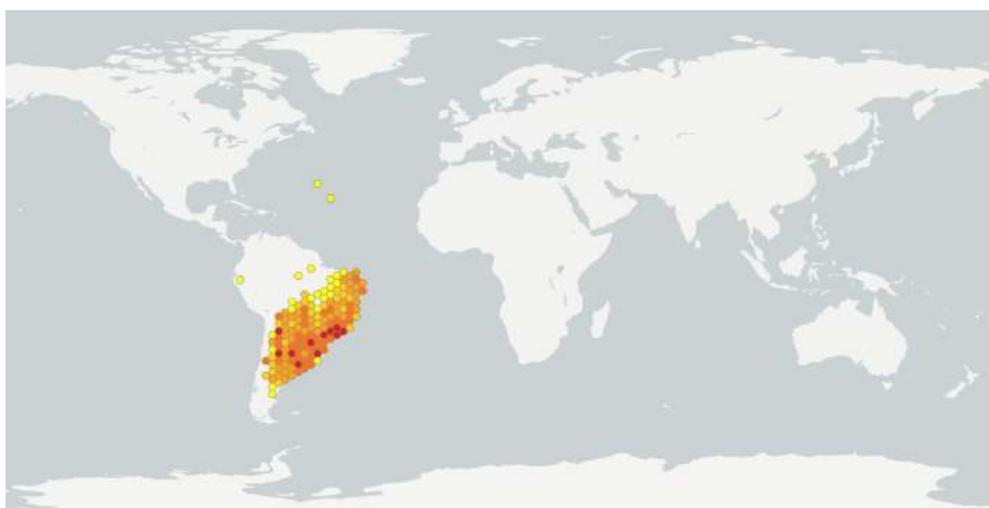




Foto: Luiz Eduardo

SABIÁ-POCA

Turdus amaurochalinus



Ordem: Passeriformes
Família: Turdidae
Espécie: *Turdus amaurochalinus*
 (Cabanis, 1850)

CAPA

SUMÁRIO

O sabiá-poca possui o hábito de ciscar com o bico as folhas secas e escavar o chão, à procura de presas. Ele se alimenta de invertebrados e de pequenos frutos, como a da aroeira (*Schinus* sp.). O piado de chamado desse sabiá é traduzido por póca, nome tupi para barulho, que caracteriza seu nome.



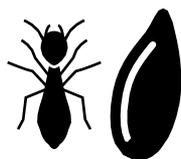
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



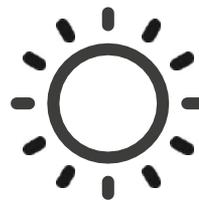
Insetívoro e
Frugívoro

HABITAT



Bordas de mata e áreas
urbanas arborizadas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

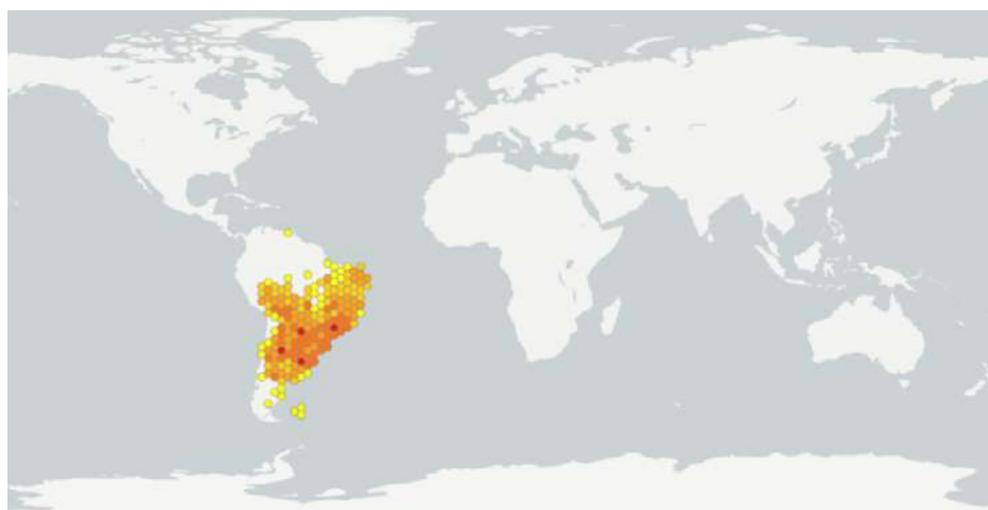




Foto: Luiz Eduardo

SABIÁ-DO-CAMPO

Mimus saturninus

Ordem: Passeriformes

Família: Mimidae

Espécie: *Mimus saturninus*
(Lichtenstein, 1823)

O sabiá-do-campo se alimenta principalmente de artrópodes como formigas, cupins e besouros, e também de frutos. Possui o hábito de erguer as asas semi abertas de tempos em tempos, enquanto anda pelo chão, essa demonstração é denominada de “lampejo de asas”.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



CITY PARK

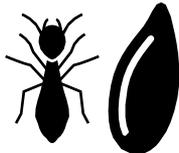
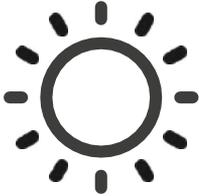
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Campos e áreas urbanas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

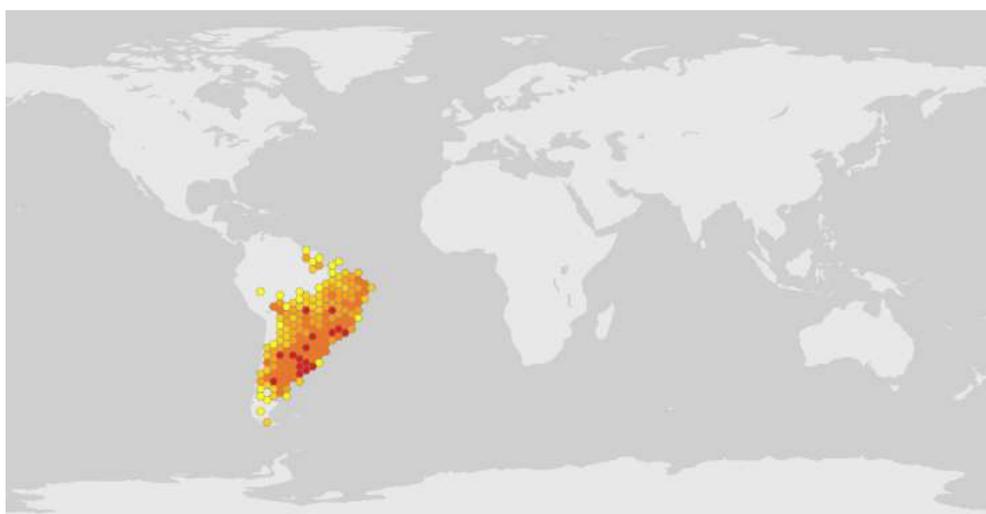




Foto: Lauren Quéno

BICO-DE-LACRE

Estrilda astrild



Ordem: Passeriformes

Família: Estrildidae

Espécie: *Estrilda astrild*
(Linnaeus, 1758)

Bico-de-lacre é um pássaro de beleza exótica. Possui o bico e uma máscara de coloração avermelhada ao redor dos olhos. É uma espécie de origem africana, trazida para o Brasil em navios negreiros para servir como pássaro de estimação, durante o reinado de D. Pedro I.

CAPA

SUMÁRIO

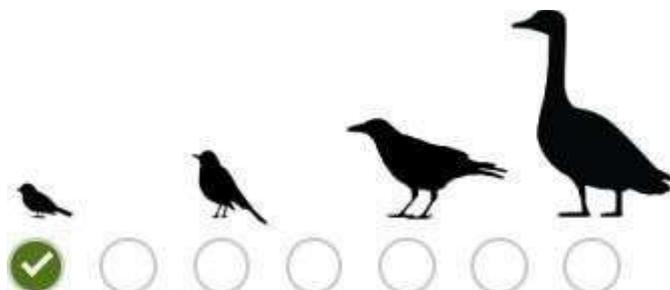


ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



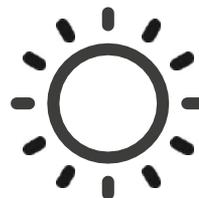
Granívoro

HABITAT



Áreas abertas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

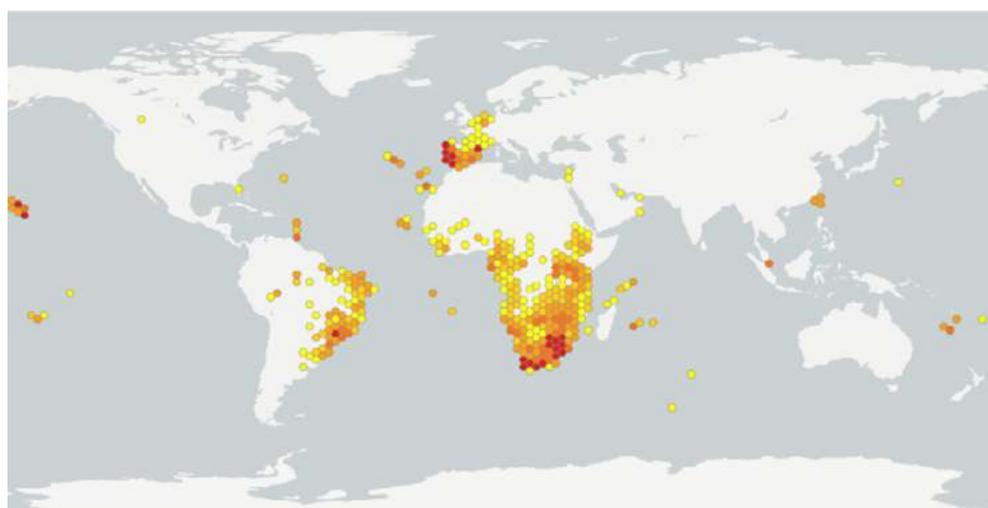




Foto: Laurent Quéno / Luiz Eduardo

PARDAL

Passer domesticus



EXÓTICA

Ordem: Passeriformes
Família: Passeridae
Espécie: *Passer domesticus*
(Linnaeus, 1758)

O pardal é uma espécie que ocorre em quase todos os países do mundo, sendo bastante comum. Alimenta-se de sementes, flores, insetos, brotos de árvores e restos de alimentos deixados pelos seres humanos.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



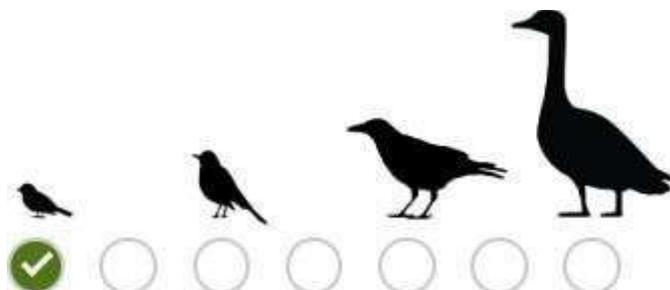
CITY PARK

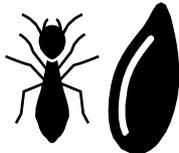
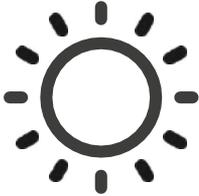
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro e Insetívoro	Áreas urbanas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

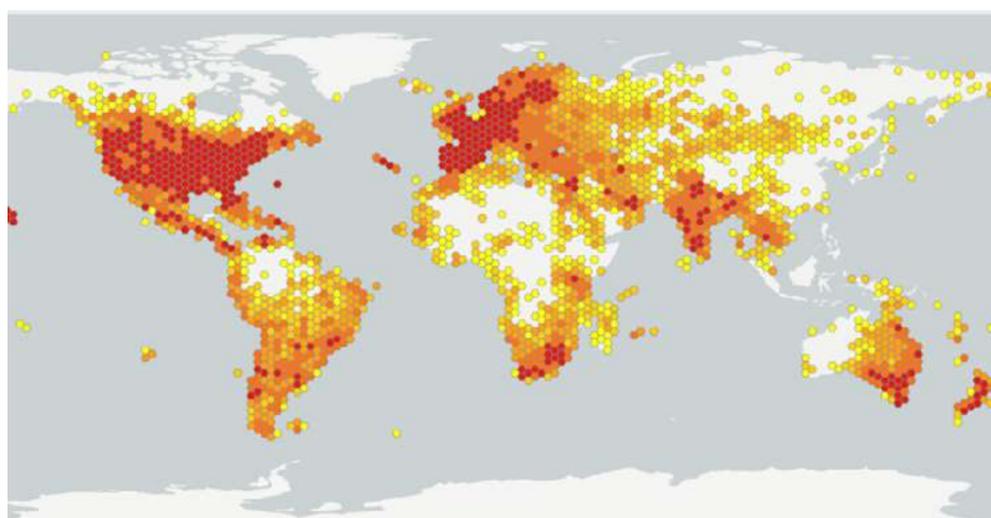




Foto: Laurent Quéno / Luiz Eduardo

FIM-FIM

Euphonia chlorotica



Ordem: Passeriformes
Família: Fringillidae
Espécie: *Euphonia chlorotica*
 (Linnaeus, 1766)

O fim-fim tem um papel essencial na dispersão de sementes. As sementes ingeridas por ele passam pelo tubo digestivo e, quando eliminadas junto com as fezes, aderem a um tronco de árvore ou caem no solo onde germinam.

CAPA

SUMÁRIO



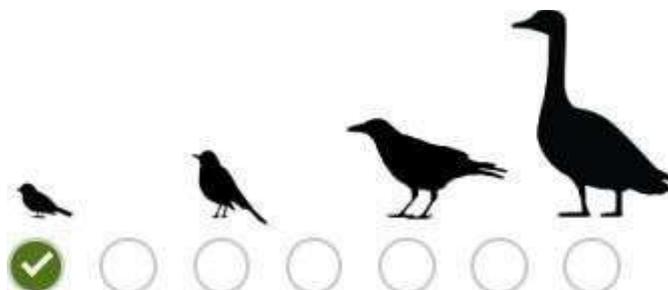
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



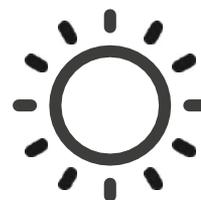
Frugívoro

HABITAT



Áreas arborizadas e áreas abertas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





Foto: Laurent Quéno

GATURAMO-VERDADEIRO

Euphonia violacea



ALVO DE TRÁFICO

Ordem: Passeriformes

Família: Fringillidae

Espécie: *Euphonia violacea*
(Linnaeus, 1758)

O gaturamo-verdadeiro é conhecido por possuir um canto melodioso, além de poder imitar as vocalizações de outras aves como gaviões, papagaios, tucanos e gralhas. Alimentase de frutos e, raramente, consome insetos.

CAPA

SUMÁRIO

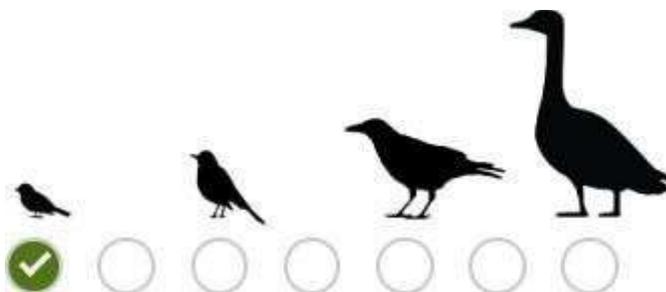


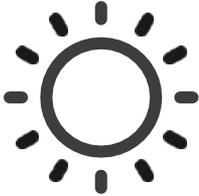
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro	Florestas, jardins, clareiras e plantações	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

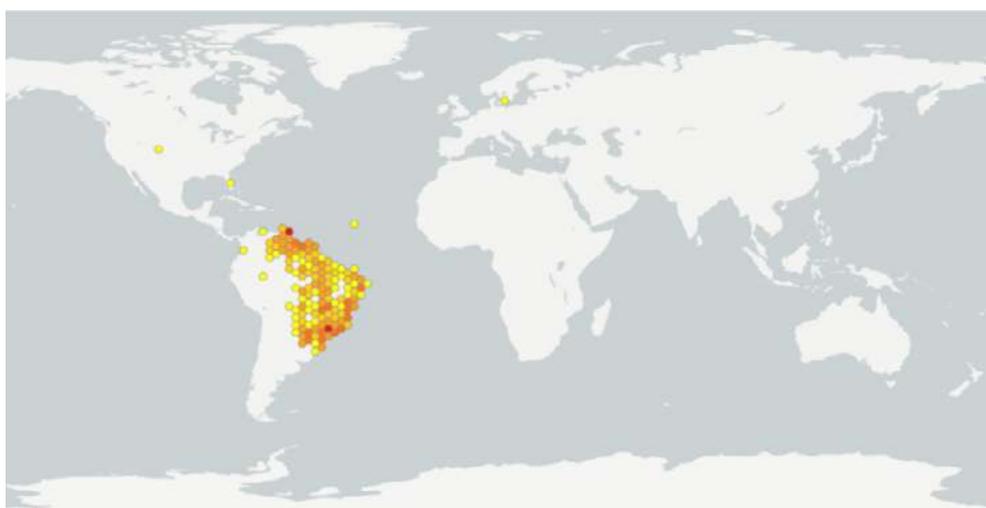




Foto: Laurent Quéno

TICO-TICO

Zonotrichia capensis



Ordem: Passeriformes
Família: Passerellidae
Espécie: *Zonotrichia capensis*
 (Statius Muller, 1776)

O tico-tico se alimenta de sementes, insetos, artrópodes e pequenos frutos. Costuma esgravatar o alimento no solo por meio de pequenos pulos para remover a camada superficial de folhas ou terra solta que cobrem o alimento.

CAPA

SUMÁRIO



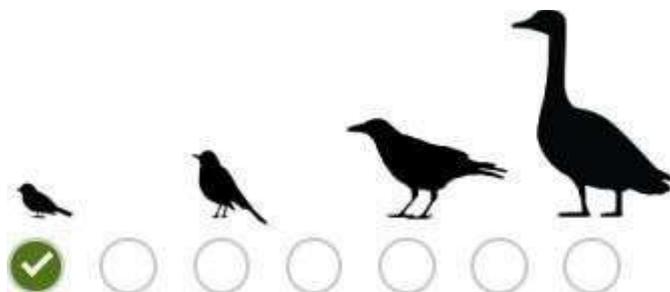
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

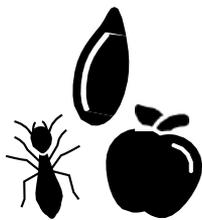
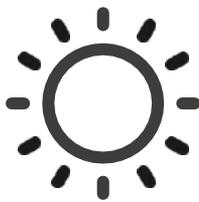
(EX) (EW) (CR) (EN) (VU) (NT) (LC)

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro, Insetívoro e Frugívoro	Bordas de mata, áreas arborizadas e áreas arborizadas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

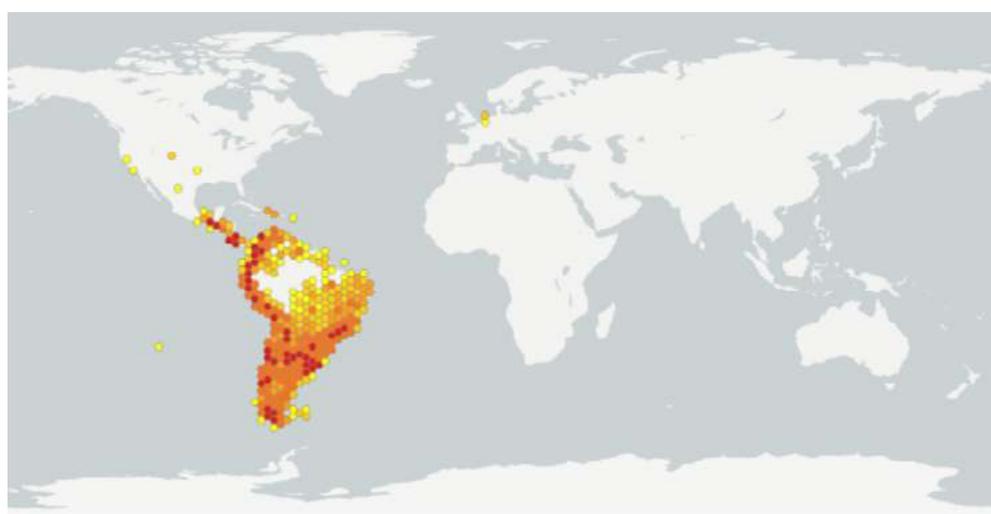




Foto: Luiz Eduardo

ENCONTRO

Icterus pyrrhopterus



Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Espécie: *Icterus pyrrhopterus*
 (Vieillot, 1819)

O encontro, ave preta com um encontro amarelo entre as asas, gosta de consumir néctares florais. Esta espécie suga o néctar das flores, abrindo-as ou enfiando o bico na corola da flor. Também se alimenta de insetos e de frutos.

CAPA

SUMÁRIO



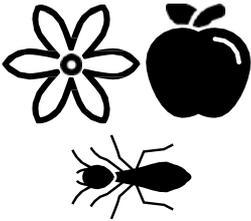
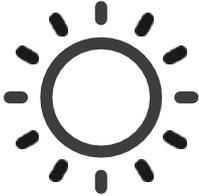
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

EX EW CR EN VU NT **LC**
 Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

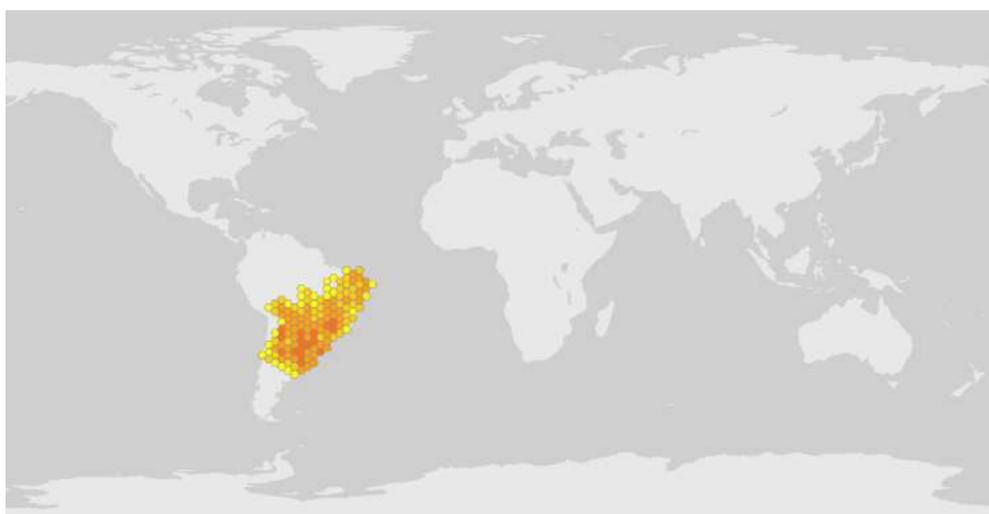
INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Nectarívoro, Insetívoro e Frugívoro	Bordas de matas e matas ciliares	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





CHUPIM

Molothrus bonariensis

Foto: Luiz Eduardo



Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Espécie: *Molothrus bonariensis*
 (Gmelin, 1789)

O chupim se alimenta predominantemente de insetos e de sementes, mas pode também se alimentar de frutos e de flores. É conhecido por seu comportamento de parasitar ninhos de outras espécies, botando seus ovos no ninho de outra ave.

CAPA

SUMÁRIO



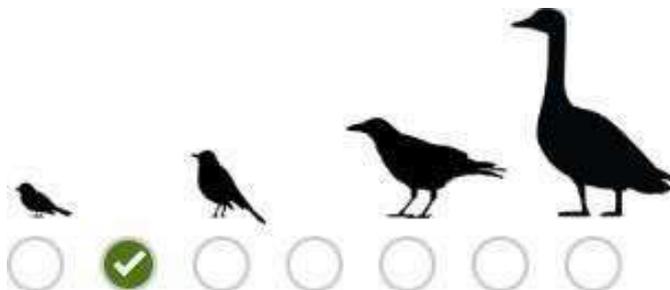
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

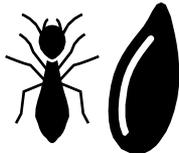
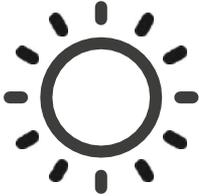
EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Granívoro	Campos e cerrados	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

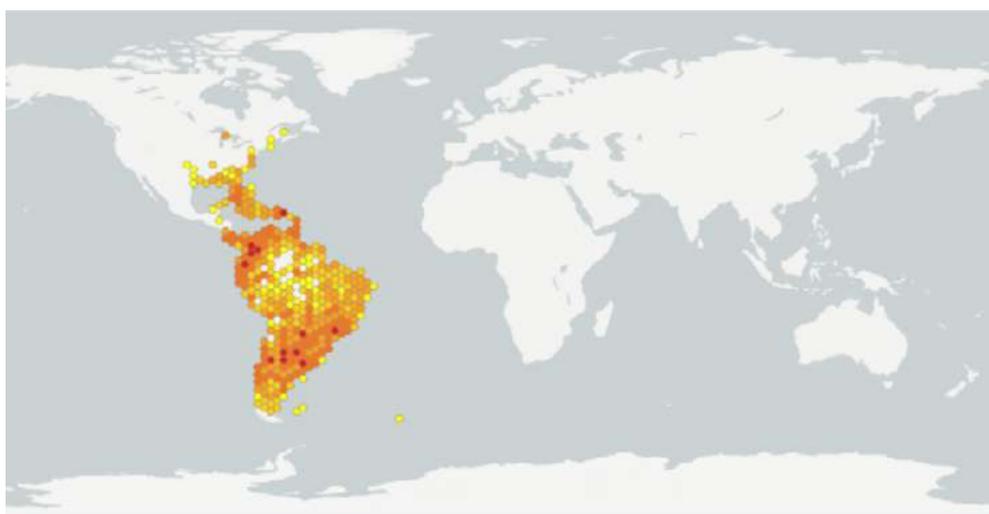




Foto: Laurent Quéno

SAÍRA-DE-CHAPÉU-PRETO

Nemosia pileata



Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie: *Nemosia pileata*
(Boddaert, 1783)

A saíra-de-chapéu-preto se alimenta predominantemente de substâncias vegetais como frutinhas, folhas, néctar, frutos de caroba-branca (*Sparattosperma leucanthum*) e tapiá (*Alchornea glandulosa*). Pode também se alimentar de insetos e outros invertebrados. Esta espécie costuma viver em copas, explorando a parte mais interna da vegetação.

CAPA

SUMÁRIO

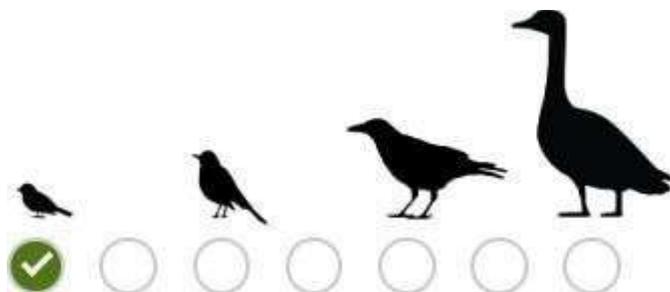


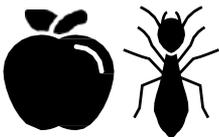
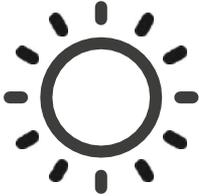
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Insetívoro	Áreas arborizadas, áreas abertas e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

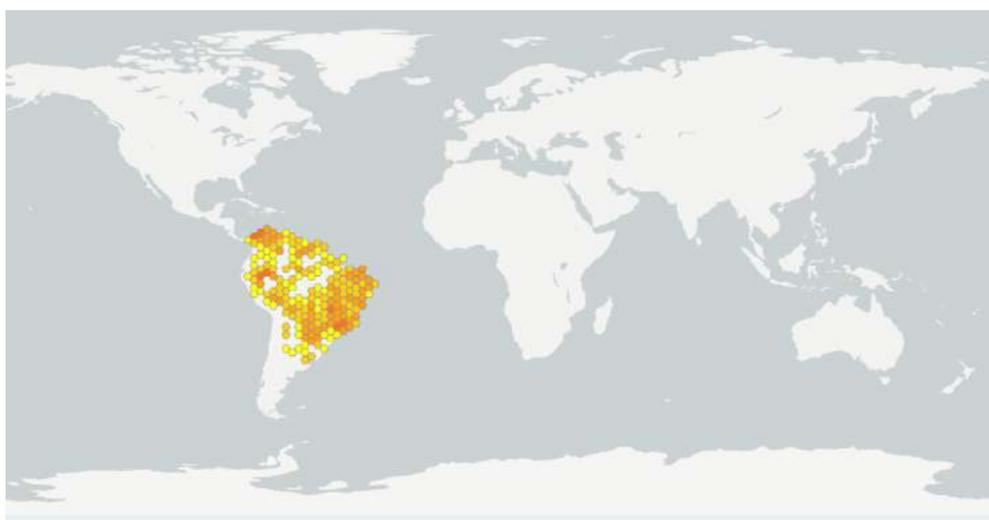




Foto: Laurent Quéno / Luiz Eduardo

SAÍRA-DE-PAPO-PRETO

Hemithraupis guira



Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie: *Hemithraupis guira*
(Linnaeus, 1766)

A saíra-de-papo-preto, que possui o papo preto, como sugere seu nome, alimenta-se de frutos, como frutinhas de cipó. Também pode se alimentar de insetos. É visto aos pares ou em grupos pequenos.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



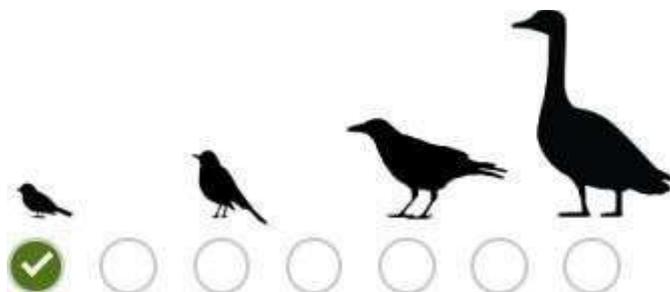
CITY PARK

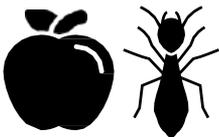
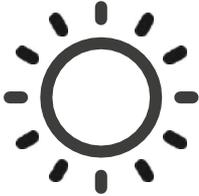
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Insetívoro	Bordas de florestas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

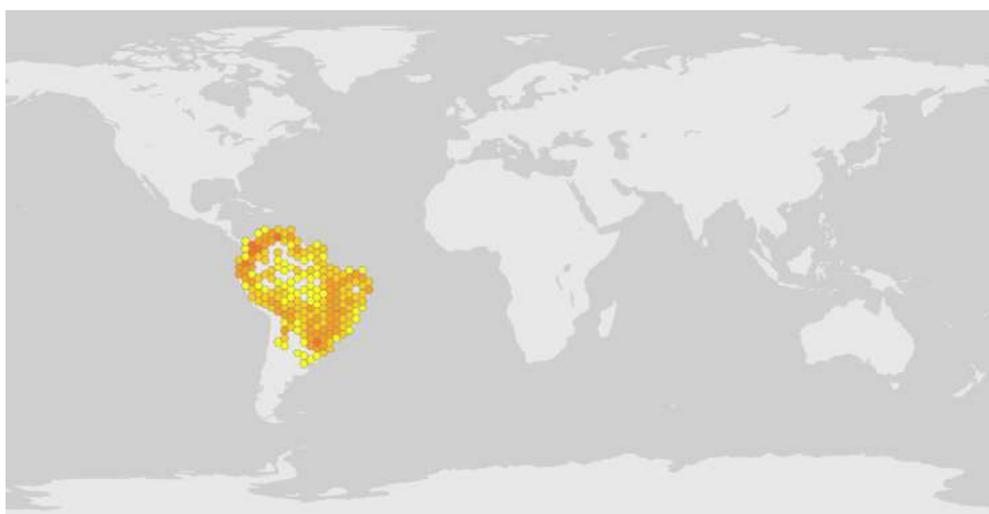




Foto: Laurent Quéno

SAÍ-ANDORINHA

Tersina viridis



MIGRATÓRIO

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie: *Tersina viridis*
(Illiger, 1811)

○ saí-andorinha se alimenta de insetos e de frutos, sendo considerado um excelente dispersor de sementes. Não costuma descer ao chão, apenas para se alimentar. Geralmente vive em bandos durante a maior parte do ano.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



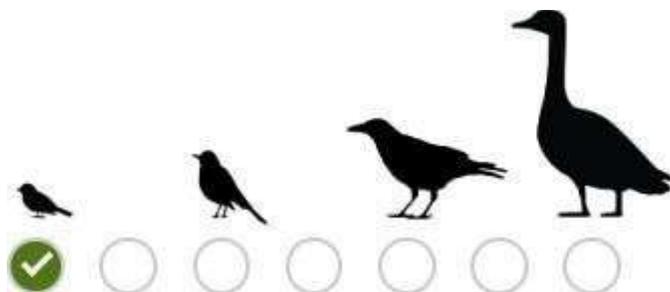
CITY PARK

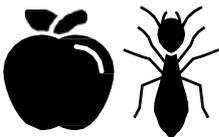
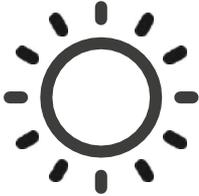
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Insetívoro	Florestas, bordas de mata e jardins	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

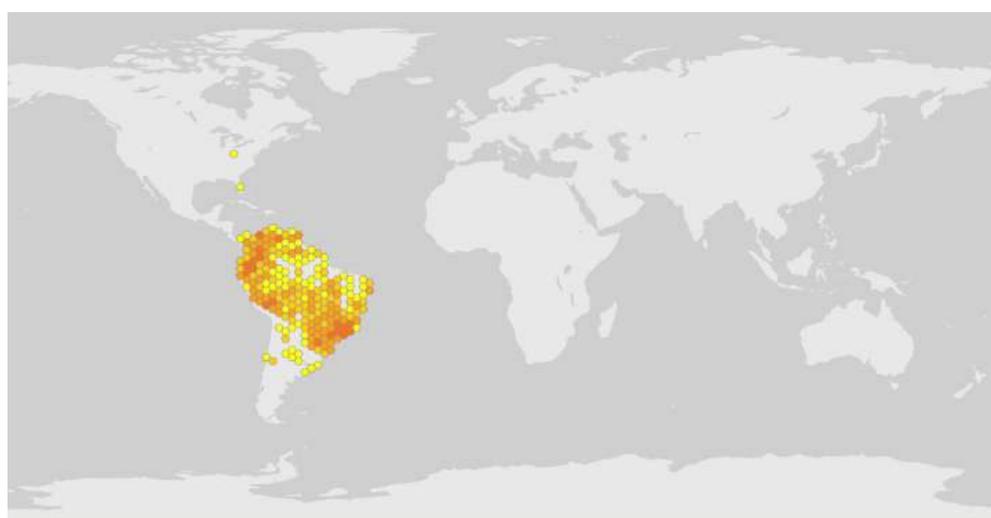




Foto: Laurent Quéno

SAÍ-AZUL

Dacnis cayana



MIGRATÓRIO

Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Espécie: *Dacnis cayana*
(Linnaeus, 1766)

O saí-azul se alimenta de néctar, frutos e insetos, sendo um apreciador dos frutos da tapiá (*Alchornea glandulosa*). Vive normalmente aos pares ou em pequenos grupos, procurando insetos e frutos.

CAPA

SUMÁRIO

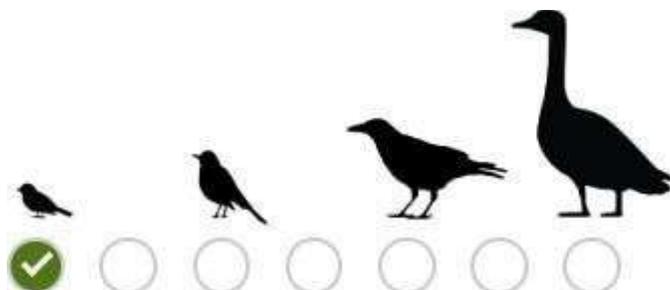


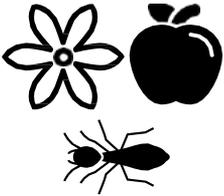
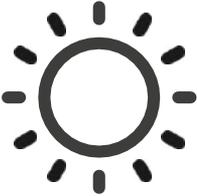
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Nectarívoro, Frugívoro e Insetívoro	Florestas e campos	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

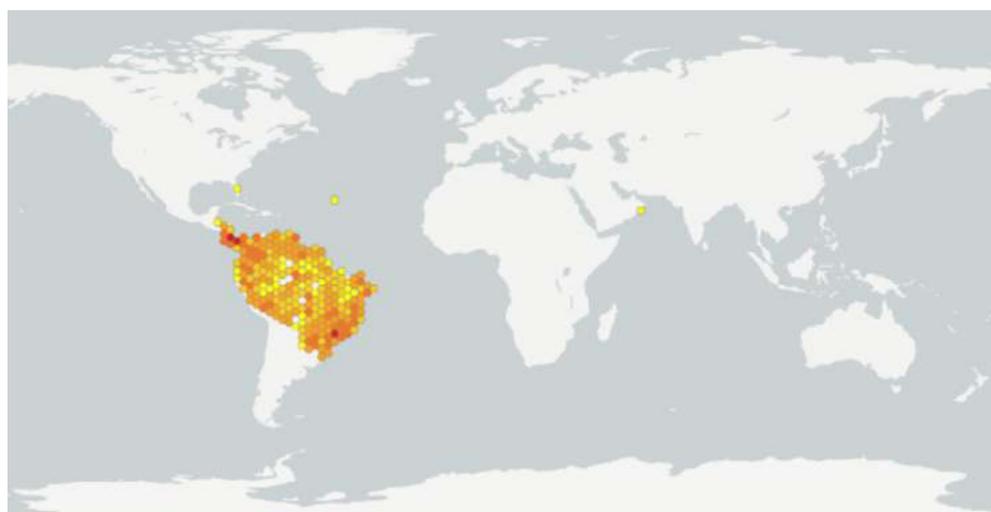




Foto: Luiz Eduardo

TEMPERA-VIOLA

Saltator maximus

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie: *Saltator maximus*
(Statius Muller, 1776)

Conhecido também como trinca-ferro, o tempera-viola possui um bico grosso e forte, o que originou seu nome popular. Alimenta-se de pequenos frutos, como a jaboticaba (*Plinia jaboticaba*).

CAPA

SUMÁRIO



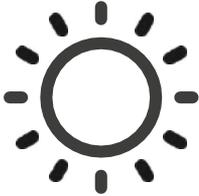
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro	Beira de matas e plantações	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

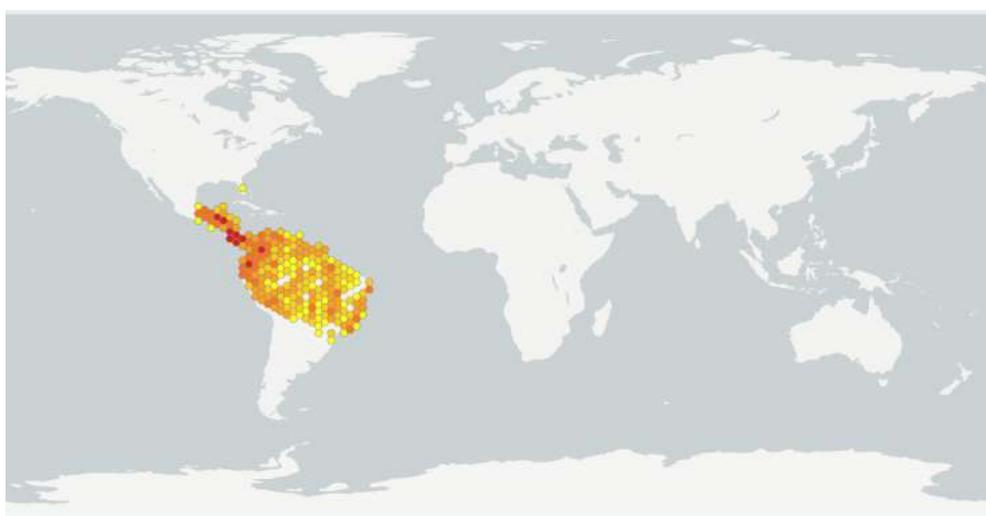




Foto: Luiz Eduardo

CAMBACICA

Coereba flaveola

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie: *Coereba flaveola*
(Linnaeus, 1758)

A cambacica se alimenta de néctar, de frutos e de artrópodes. Por se alimentar de néctar, costuma tomar banho frequentemente por conta da consistência pegajosa. Aprecia muito frutos como mamão, jabuticaba e principalmente banana.

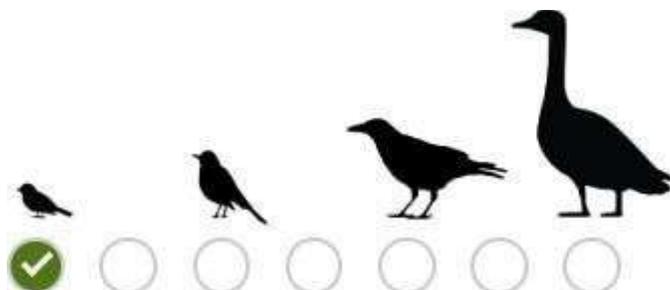


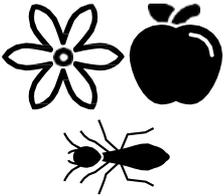
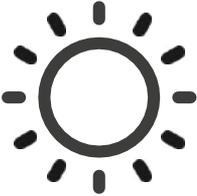
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Nectarívoro, Frugívoro e Insetívoro	Áreas abertas, semiabertas, florestas e jardins	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

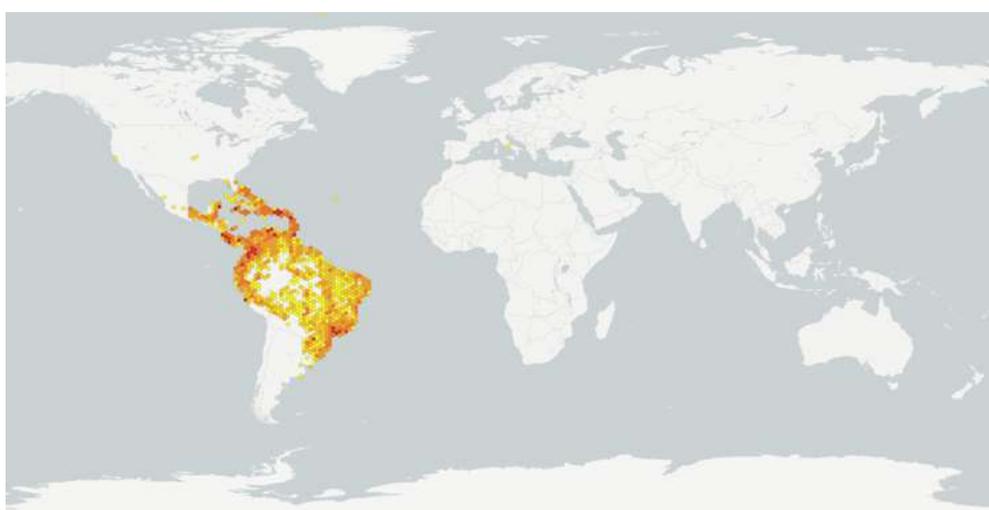




Foto: Laurent Quéno

TIZIU

Volatinia jacarina



Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie: *Volatinia jacarina*
(Linnaeus, 1766)

O tiziú é conhecido por praticar um “ritual” na época de reprodução que é possível ser visto facilmente: o macho pousa em um galho ou em uma cerca e delimita seu território por meio de pulos verticais, ao mesmo tempo em que vocaliza. Quando está pulando, ele exibe a mancha branca sob suas asas.

CAPA

SUMÁRIO

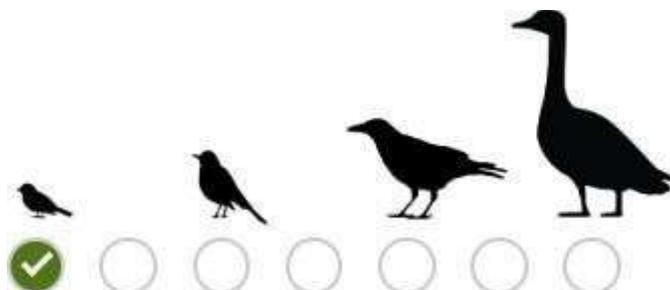


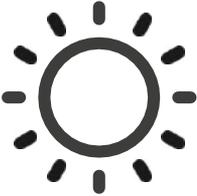
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro	Campos, cerrados e pastagens	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





Foto: Cleidson Nunes

PIPIRA-DA-TAOCA

Eucometis penicillata

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie: *Eucometis penicillata*
(Spix, 1825)

A pipira-da-taoca se alimenta de insetos, como formigas, e frutos também. É uma espécie ativa e costuma erguer a crista quando fica nervosa. Geralmente anda em casal ou aos bandos.

CAPA

SUMÁRIO

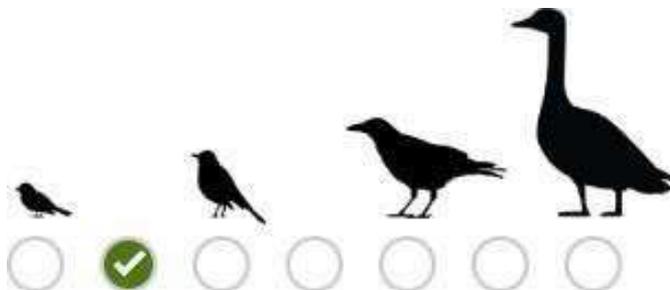


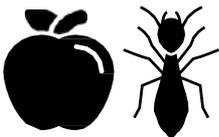
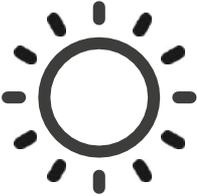
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Bordas de florestas, capoeiras e cerrados	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

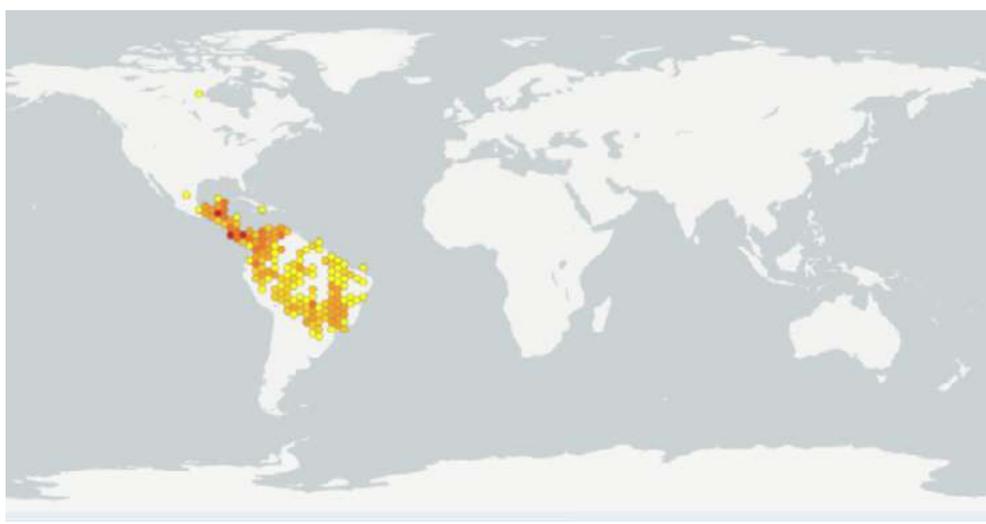




Foto: Laurent Quéno / André Siade

BIGODINHO

Sporophila lineola



ALVO DE TRÁFICO

Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Espécie: *Sporophila lineola*
(Linnaeus, 1758)

O bigodinho é um pássaro que se alimenta de sementes, tanto que é conhecido por gostar de milho triturado, como a quirera. Nos períodos de descanso, costuma formar bandos entre si ou com outras espécies como os papa-capins.

CAPA

SUMÁRIO



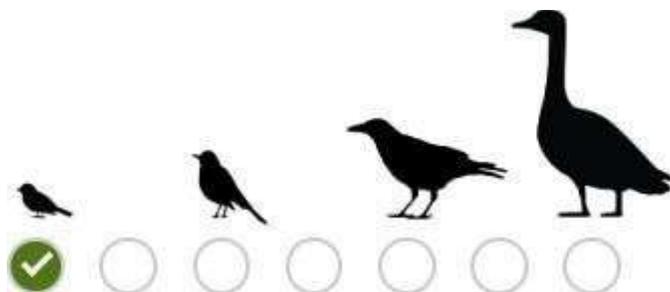
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



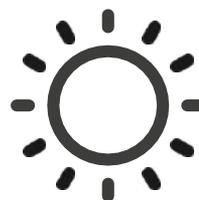
Granívoro

HABITAT



Campos, plantações
e jardins

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

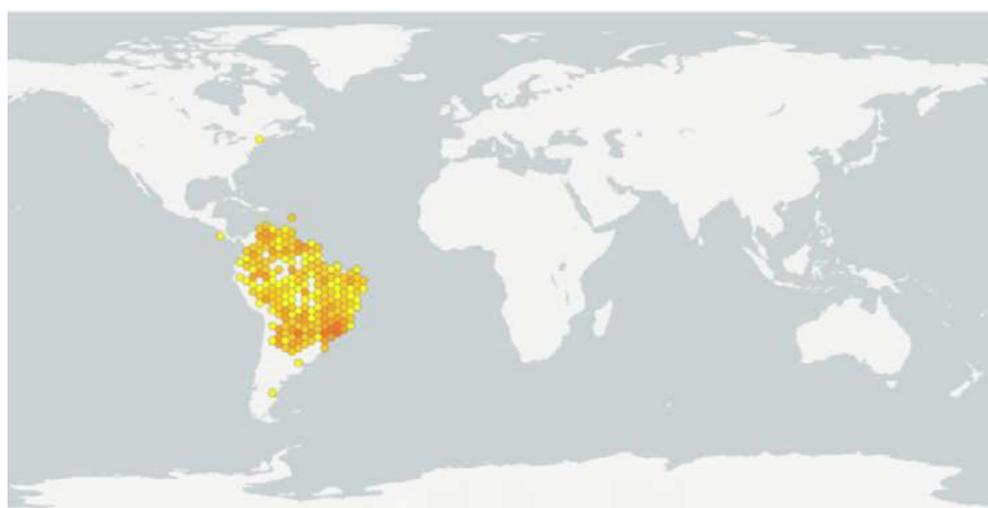




Foto: Laurent Quéno / Luciano Moura

BAIANO

Sporophila nigricollis



ALVO DE TRÁFICO

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie: *Sporophila nigricollis*
(Vieillot, 1823)

O baiano se alimenta de sementes, gosta de quirera de milho. Vive em duplas espalhadas durante o período reprodutivo e em grupos fora do período. Geralmente o período reprodutivo do baiano é entre a primavera e o verão.

CAPA

SUMÁRIO

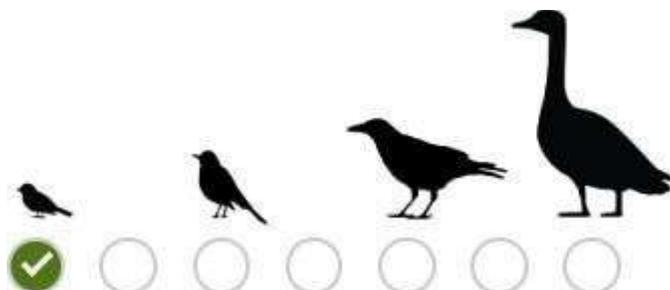


ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



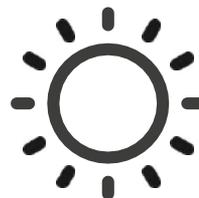
Granívoro

HABITAT



Áreas abertas e
bordas de florestas

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

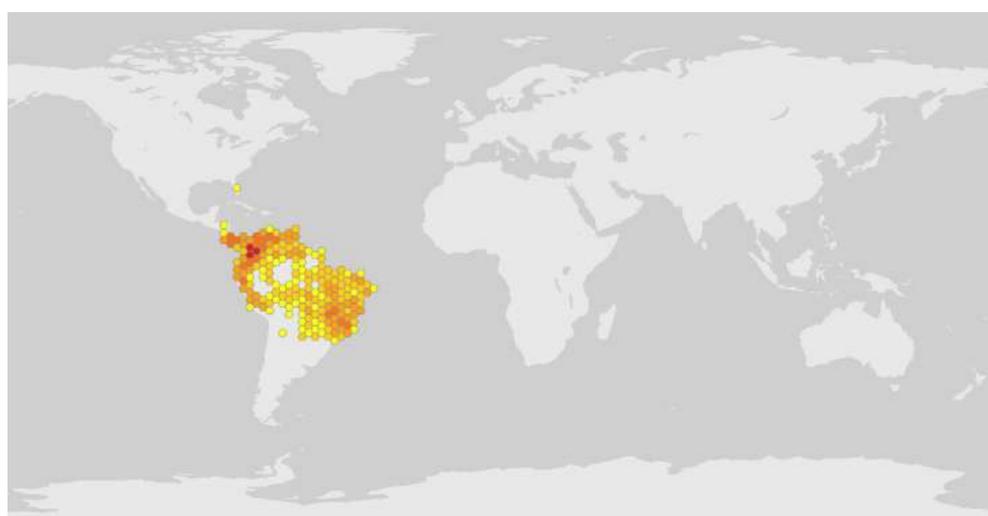




Foto: Laurent Quéno

CANÁRIO-DA-TERRA

Sicalis flaveola



ALVO DE TRÁFICO

Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Espécie: *Sicalis flaveola*
(Linnaeus, 1766)

O canário-da-terra é uma espécie predominantemente granívora, pois seu formato de bico é eficiente em esmagar e seccionar as sementes. Possui canto da madrugada e canto de corte, que é acompanhado com uma dança em volta da fêmea.

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



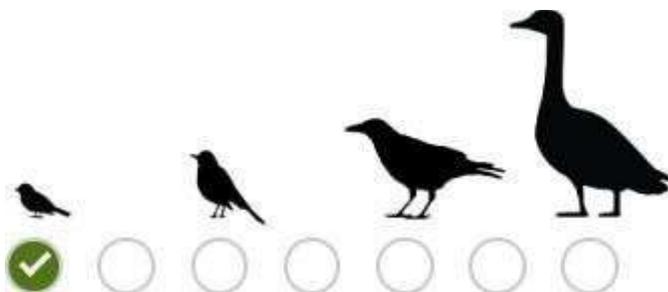
CITY PARK

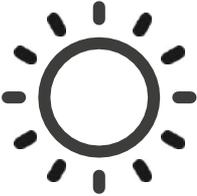
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Granívoro	Áreas arborizadas e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

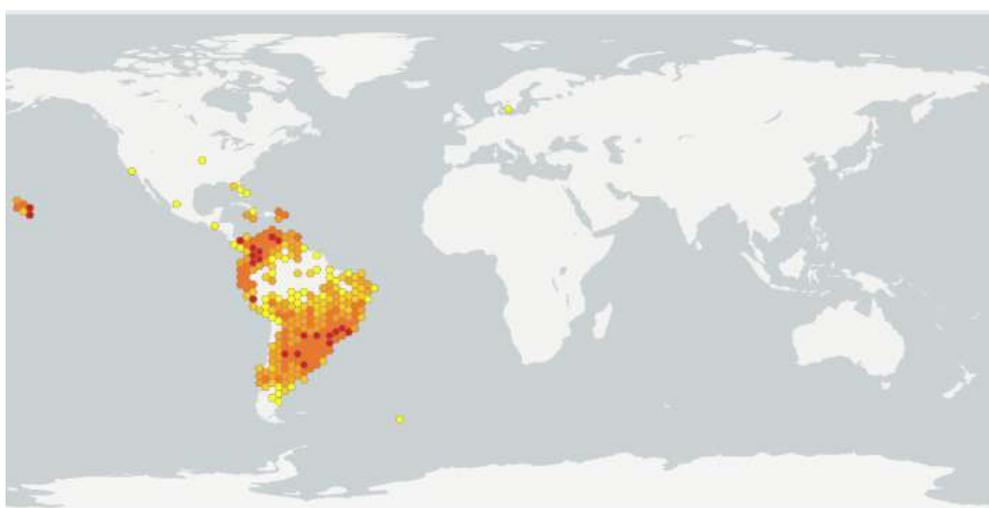




Foto: Luiz Eduardo

CARDEAL-DO-NORDESTE

Paroaria dominicana



Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Espécie: *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758)

O cardeal-do-nordeste é um pássaro bastante chamativo por possuir uma coloração avermelhada na cabeça que se prolonga até a garganta. Alimenta-se predominantemente de sementes, tendo as gramíneas como sua preferida.

CAPA
SUMÁRIO

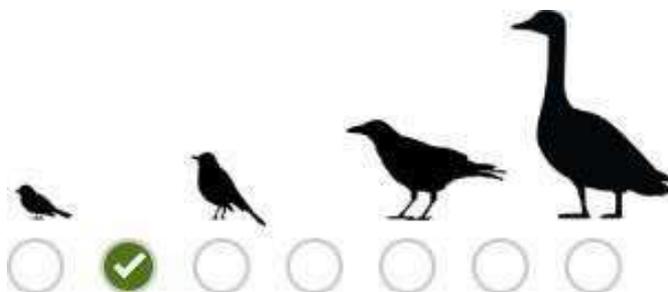


ESTADO DE CONSERVAÇÃO

EX EW CR EN VU NT LC
 Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA



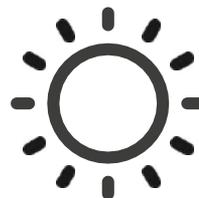
Granívoro

HABITAT



Campos e mata rala

HÁBITO



Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA





SANHAÇO-CINZENTO

Thraupis sayaca

Foto: Luiz Eduardo



Ordem: Passeriformes
Família: Thraupidae
Espécie: *Thraupis sayaca*
 (Linnaeus, 1766)

O sanhaço-cinzento geralmente vive na copa de árvores procurando por frutos como amoras, banana e laranja. Alimenta-se também de folhas, de brotos, de flores de eucaliptos e de insetos. Costuma frequentar comedouros com frutas.

CAPA

SUMÁRIO



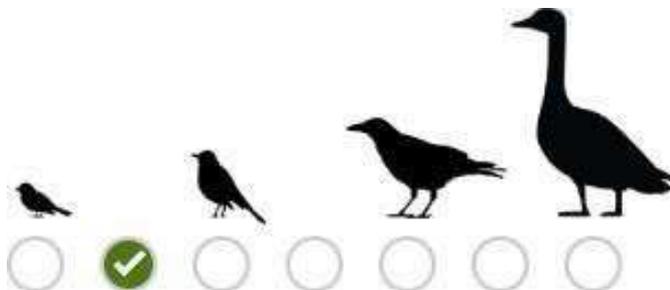
ESTADO DE CONSERVAÇÃO

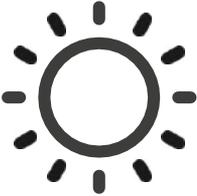
EX EW CR EN VU NT **LC**

Extinta Ameaçada Pouco Preocupante

INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Insetívoro	Áreas abertas arborizadas	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

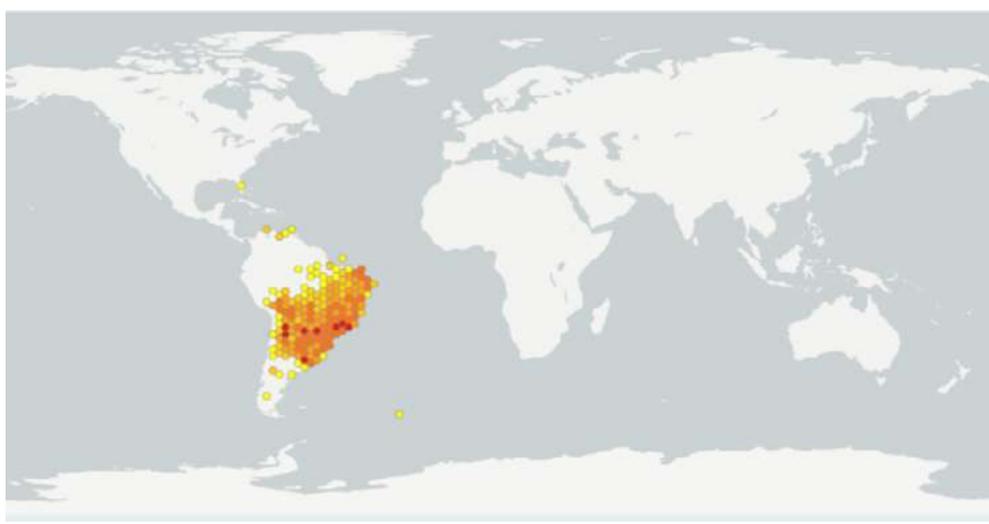




Foto: Laurent Quéno

SANHAÇO-DO-COQUEIRO

Thraupis palmarum

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Espécie: *Thraupis palmarum*
(Wied, 1821)



O sanhaço-do-coqueiro possui este nome por ter uma associação com espécies de palmeiras, utilizando-as como ponto de pouso e nidificação. Alimenta-se principalmente de insetos, mas também se alimenta de frutos como a da embaúba (*Cecropia sp.*).

CAPA

SUMÁRIO



PQ. IPIRANGA



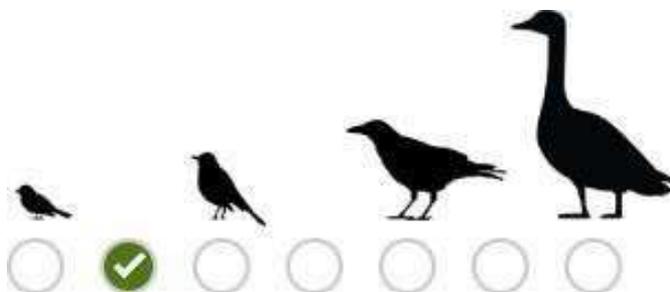
CITY PARK

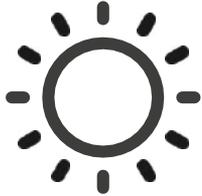
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Insetívoro e Frugívoro	Bordas de mata e jardins	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

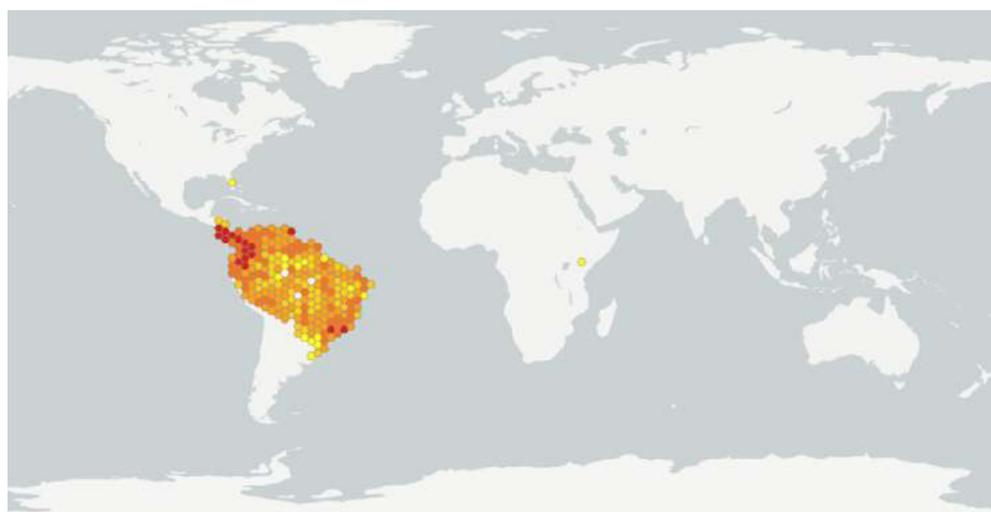




Foto: Laurent Quéno

SAÍRA-AMARELA

Stilpnia cayana



Ordem: Passeriformes

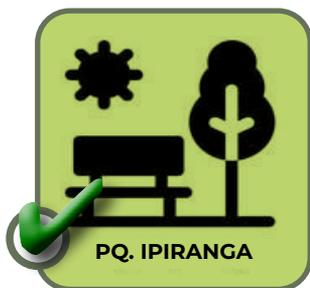
Família: Thraupidae

Espécie: *Stilpnia cayana*
(Linnaeus, 1766)

A saíra-amarela se alimenta de insetos, como cupins e vespas, e também de frutos. Aprecia frutos maduros como os da aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolia*), magnólia (*Magnolia sp.*) e tapiá (*Alchornea glandulosa*).

CAPA

SUMÁRIO

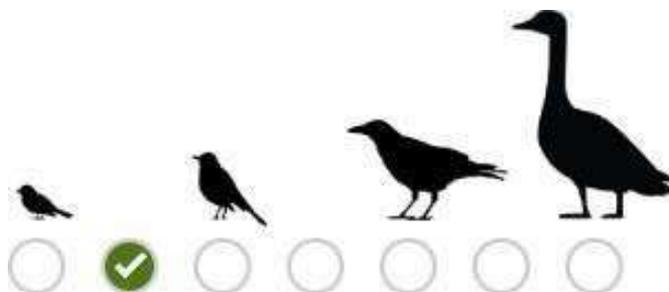


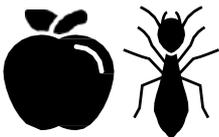
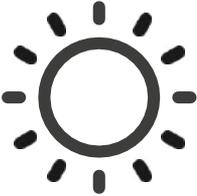
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



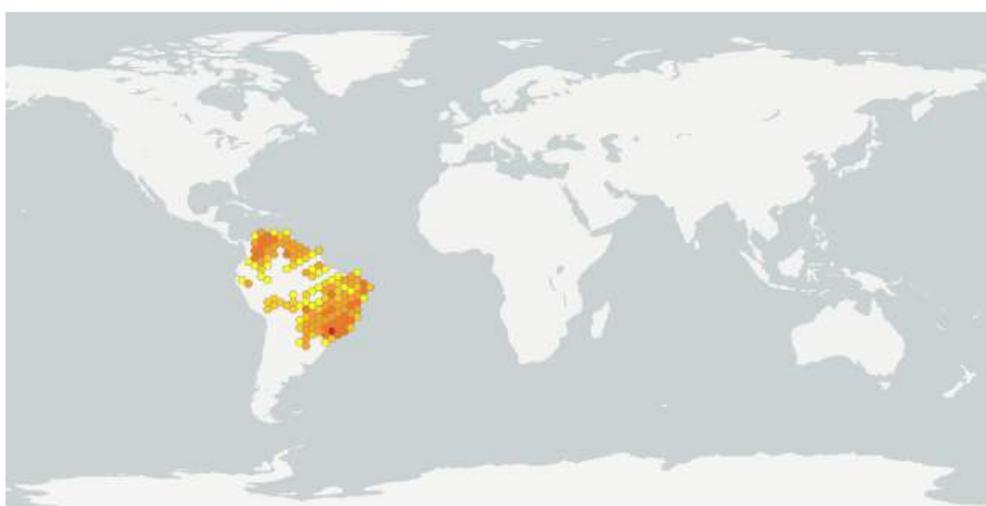
INFORMAÇÕES GERAIS

TAMANHO



DIETA	HABITAT	HÁBITO
		
Frugívoro e Insetívoro	Áreas arborizadas e bordas de mata	Diurno

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



MARIA-FACEIRA
(Syrigma sibilatrix)

Arte: Daniel Reis



REFERÊNCIAS



- ANDRADE, M. A. de. **Aves silvestres: Minas Gerais**. [Belo Horizonte]: Conselho Internacional para a Preservação das Aves, 1997.
- BILLERMAN, S. M., *et al.* **Birds of the World**. Cornell Laboratory of Ornithology, Ithaca, NY, 2022.
- CORBO, M., *et al.*, I. **Aves do Campus da Unicamp e Arredores**. Avis Brasilis Editora, Vinhedo, 2013.
- DEVELEY, P. F. **Aves da Grande São Paulo: guia de campo**. São Paulo: Aves e Fotos Editora, 2011.
- GBIF.org. (2023). **GBIF Home Page**. Disponível em: <https://www.gbif.org> [2023]. Acesso em: 12 dez. 2024.
- IUCN. (2023). **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2023-1. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- OWENS, I. P. F., & HARTLEY, I. R. **Sexual dimorphism in birds: why are there so many different forms of dimorphism?**. Royal Society, Online ISSN: 1471-2954, Volume 265, Issue 1394, 1998.
- SOMENZARI, M., *et al.*, **An overview of migratory birds in Brazil**. Papéis Avulsos De Zoologia, 58, e20185803, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1807-0205/2018.58.03>. Acesso em: 16 dez. 2024.
- SULLIVAN, B. L.; WOOD, C. L.; ILIFF, M. J.; BONNEY, R. E.; FINK, D.; & KELLING, S. **eBird: a citizen-based bird observation network in the biological sciences**. Biological Conservation, 142, 2282-2292, 2009.
- WIKIAVES. (2023). **WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br>. Acesso em: 16 dez. 2024.

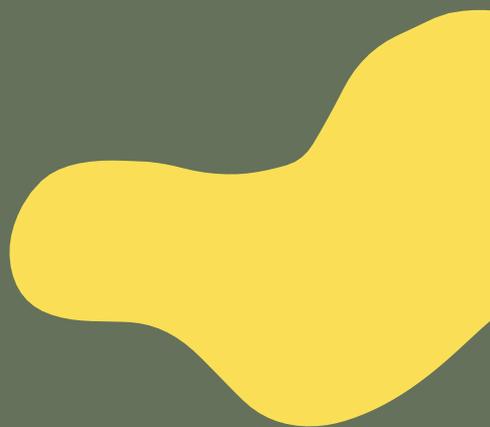
NEINEI

(Megarynchus pitangua)

Arte: Daniel Reis



BIOGRAFIA DOS AUTORES(AS)





LUIZA BORGES DA MOTTA BATALHA

Bióloga formada pela Universidade Estadual de Goiás. Foi bolsista-UEG de Iniciação Científica durante a graduação, onde começou a pesquisar sobre a ocorrência e observação de aves em parques urbanos. Atualmente é mestranda e bolsista-FAPEG no programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado (RENAC), onde desenvolve pesquisa sobre o uso de cupinzeiros por aves do Cerrado.



HÉLIDA FERREIRA DA CUNHA

Bióloga, mestre em Ecologia e doutora em Ciências Ambientais. É professora na Universidade Estadual de Goiás, onde desenvolve pesquisa sobre insetos do Cerrado e Ensino de Ciências. Nesse livro atuou como orientadora de iniciação científica e Mestrado dos demais autores.



DANIEL VITOR ALVES DOS REIS

Biólogo formado pela Universidade Estadual de Goiás, com olhar artístico gosta de ver a natureza e seus detalhes. Foi bolsista-CNPq de Iniciação Científica durante a graduação, onde estudou a ocorrência de aves em parques urbanos durante sua Iniciação Científica da graduação. Atualmente é bolsista-UEG de mestrado no programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado (RENAC), a fim de conhecer e aprofundar mais ainda seu conhecimento sobre a natureza e suas riquezas.



TÚLIO CÉSAR STEGER FERNANDES DE AMORIM

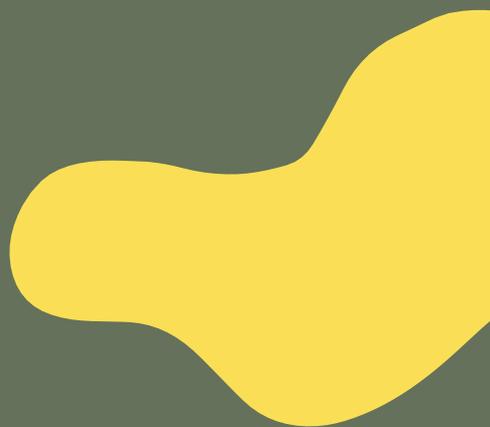
Biólogo formado pela Universidade Estadual de Goiás. Durante o percurso acadêmico decidiu se envolver em um projeto de iniciação científica com o foco na ocorrência e observação de aves em parques urbanos e participou na construção do livro.



GLEIDSON NUNES FERREIRA DINIZ

Biólogo formado pela PUC Goiás, casado com a Denília e Papai do Matheus e do Davi. Foi bolsista-FAPEG no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (Mestrado Profissional), Professor na Educação Básica, Ornitólogo e sua pesquisa envolve a Observação de Aves na Educação Básica, Educação Científica e Aves Urbanas. Durante a construção do livro atuou nas Coletas de Campo, Identificação das Aves Urbanas e auxiliou na Revisão dos Textos.

ÍNDICE ONOMÁSTICO



ÍNDICE

Nome das aves



- Pato-do-mato, 32
Pombo-doméstico, 34
Pomba-asa-branca, 36
Pomba-galega, 38
Juriti-pupu, 40
avoante, 42
Rolinha-roxa, 44
Rolinha-fogo-apagou, 46
Anu-branco, 48
Anu-preto, 50
Alma-de-gato, 52
Urutau, 54
Bacurau, 56
Andorinhão-do-buriti, 58
Beija-flor-de-veste-preta, 60
Beija-flor-tesoura-verde, 62
Beija-flor-tesoura, 64
Saracura-três-potes, 66
Quero-quero, 68
Biguá, 70
Maria-faceira, 74
Garça-branca-pequena, 76
Coró-coró, 78
Tapicuru, 80
Curicaca, 82
Urubu-preto, 84
Sovi, 86
Gavião-carijó, 88
Gavião-de-cauda-curta, 90
Gavião-urubu, 92
Coruja-orelhuda, 94
Udu-de-coroa-azul, 96
Ariramba-de-cauda-ruiva, 98
Chora-chuva-preto, 100
Tucanuçu, 102
Araçari-castanho, 104
Picapauzinho-escamoso, 106
Pica-pau-branco, 108
Pica-pau-pequeno, 110
Pica-pau-de-banda-branca, 112
Pica-pau-ocráceo, 114
Pica-pau-verde-barrado, 116
Pica-pau-do-campo, 118
Carcará, 120
Carrapateiro, 122
Quiriquiri, 124
Falcão-de-coleira, 126
Falcão-peregrino, 128
Periquito-de-encontro-amarelo, 130
Maitaca-de-cabeça-azul, 132

Papagaio-galego, 134
Tuim, 136
Periquito-rei, 138
Jandaia-de-testa-vermelha, 140
Maracanã-pequena, 142
Periquitão, 144
Choca-barrada, 146
Arapaçu-de-cerrado, 148
João-de-barro, 150
Bico-chato-de-orelha-preta, 152
Ferreirinho-relógio, 154
Risadinha, 156
Guaracava-de-barriga-amarela, 158
Guaracava-grande, 160
Irré, 162
Maria-cavaleira, 164
Maria-cavaleira-de-rabo-
enferrujado, 166
Bem-te-vi, 168
Bem-te-vi-rajado, 170
Suiriri-de-garganta-branca, 172
Suiriri-cavaleiro, 174
Neinei, 176
Bentevizinho-de-penacho-
vermelho, 178
Suiriri, 180
Tesourinha, 182
Peitica-de-chapéu-preto, 184
Peitica, 186
Viuvinha, 188
Príncipe, 190
Primavera, 192
Pitiguari, 194
Andorinha-pequena-de-casa, 196
Andorinha-serradora, 198
Andorinha-do-campo, 200
Corruíra, 202
Garrinchão-pai-avô, 204
Garrinchão-de-barriga-vermelha, 206
Balança-rabo-de-máscara, 208
Sabiá-barranco, 210
Sabiá-laranjeira, 212
Sabiá-poca, 214
Sabiá-do-campo, 216
Bico-de-lacre, 218
Pardal, 220
Fim-fim, 222
Gaturamo-verdadeiro, 224
Tico-tico, 226
Encontro, 228
Chupim, 230
Saíra-de-chapéu-preto, 232
Saíra-de-papo-preto, 234
Saí-andorinha, 236
Saí-azul, 238
Tempera-viola, 240
Cambacica, 242
Tiziu, 244
Pipira-da-taoca, 246
Bigodinho, 248
Baiano, 250
Canário-da-terra, 252
Cardeal-do-nordeste, 254
Sanhaço-cinzento, 256
Sanhaço-do-coqueiro, 258
Saíra-amarela, 260

ÍNDICE

Nome científico



- Cairina moschata*, 32
Coluba livia, 34
Patagioenas picazuro, 36
Patagioenas cayennensis, 38
Leptotila verreauxi, 40
Zenaida auriculata, 42
Columbina talpacoti, 44
Columbina squammata, 46
Guira guira, 48
Crotophaga ani, 50
Piaya cayana, 52
Nyctibius griseus, 54
Nyctidromus albicollis, 56
Tachornis squamata, 58
Anthracothorax nigricollis, 60
Thalurania furcata, 62
Eupetomena macroura, 64
Aramides cajaneus, 66
Vanellus chilensis, 68
Nannopterum brasilianum, 70
Nycticorax nycticorax, 72
Syrigma sibilatrix, 74
Egretta thula, 76
Mesembrinibis cayennensis, 78
Phimosus infuscatus, 80
Theristicus caudatus, 82
Coragyps atratus, 84
Ictinia plumbea, 86
Rupornis magnirostris, 88
Buteo brachyurus, 90
Buteo albonotatus, 92
Asio clamator, 94
Momotus momota, 96
Galbula ruficauda, 98
Monasa nigrifrons, 100
Ramphastos toco, 102
Pteroglossus castanotis, 104
Picumnus albosquamatus, 106
Melanerpes candidus, 108
Veniliornis passerinus, 110
Dryocopus lineatus, 112
Celeus ochraceus, 114
Colaptes melanochloros, 116
Colaptes campestris, 118
Caracara plancus, 120
Milvago chimachima, 122
Falco sparverius, 124
Falco femoralis, 126
Falco peregrinus, 128

Brotogeris chiriri, 130
Pionus menstruus, 132
Alipiopsitta xanthops, 134
Forpus xanthopterygius, 136
Eupsittula aurea, 138
Aratinga auricapillus, 140
Diopsittaca nobilis, 142
Psittacara leucophthalmus, 144
Thamnophilus doliatus, 146
Lepidocolaptes angustirostris, 148
Furnarius rufus, 150
Tolmomyias sulphurescens, 152
Todirostrum cinereum, 154
Camptostoma obsoletum, 156
Elaenia flavogaster, 158
Elaenia spectabilis, 160
Myiarchus swainsoni, 162
Myiarchus ferox, 164
Myiarchus tyrannulus, 166
Pitangus sulphuratus, 168
Myiodynastes maculatus, 170
Tyrannus albogularis, 172
Machetornis rixosa, 174
Megarynchus pitangua, 176
Myiozetetes similis, 178
Tyrannus melancholicus, 180
Tyrannus savana, 182
Griseotyrannus
aurantioatrocristatus, 184
Empidonomus varius, 186
Colonia colonus, 188
Pyrocephalus rubinus, 190
Nengetus cinereus, 192
Cyclarhis gujanensis, 194
Pygochelidon cyanoleuca, 196
Stelgidopteryx ruficollis, 198
Progne tapera, 200
Troglodytes musculus, 202
Pheugopedius genibarbis, 204
Cantorchilus leucotis, 206
Polioptila dumicola, 208
Turdus leucomelas, 210
Turdus rufiventris, 212
Turdus amaurochalinus, 214
Mimus saturninus, 216
Estrilda astrild, 218
Passer domesticus, 220
Euphonia hlorotica, 222
Euphonia violacea, 224
Zonotrichia capensis, 226
Icterus pyrrhopterus, 228
Molothrus bonariensis, 230
Nemosia pileata, 232
Hemithraupis guira, 234
Tersina viridis, 236
Dacnis cayana, 238
Saltator maximus, 240
Coereba flaveola, 242
Volatinia jacarina, 244
Eucometis penicillata, 246
Sporophila lineola, 248
Sporophila nigricollis, 250
Sicalis flaveola, 252
Paroaria dominicana, 254
Thraupis sayaca, 256
Thraupis palmarum, 258
Stilpnia cayana, 260

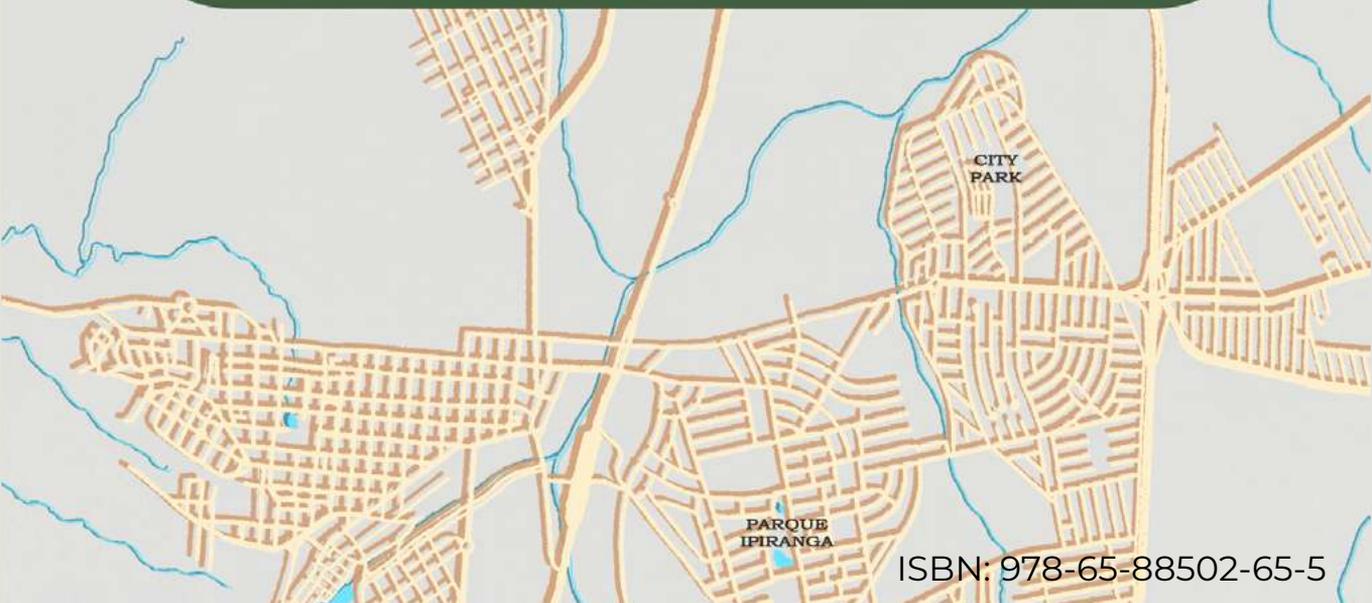
SOBRE O LIVRO

Formato: 16x23 cm
Tipologia: Montserrat
Número de páginas: 277
Suporte: E-book
Edição: Apoená Editorial

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Todos os direitos reservados.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Br-153 – Quadra Área – CEP: 75.132-903 Fone: (62) 3328-4866 – Anápolis-GO
www.editora.ueg.br / e-mail: editora@ueg.br
2025
Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Este livro foi desenvolvido durante a Iniciação Científica de estudantes de Licenciatura em Biologia em conjunto com um mestrando em Ensino de Ciências e ornitólogos amadores. Aves são animais de fácil visualização e monitoramento, cuja diversidade é admirada pela maioria das pessoas. O livro apresenta um catálogo ilustrado e informativo sobre as aves dos parques Ipiranga e City Park em Anápolis, de fácil leitura e compreensão. Registramos aqui mais de 100 espécies de aves. Esperamos que a população anapolina desfrute este material e direcione um novo olhar sempre que visitar um parque urbano.



ISBN: 978-65-88502-65-5



PRP
Pró-Reitoria
de Pesquisa e
Pos-graduação



Universidade
Estadual de Goiás



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico